

### Os Críticos Elogiam o Bhagavad-gītā Como Ele É

Com mais de cinquenta milhões de exemplares impressos em mais de cinquenta idiomas, o “*Bhagavad-gītā Como Ele É*”, de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, é a edição mais vendida e autorizada deste clássico da literatura universal. Eis alguns comentários sobre o “*Bhagavad-gītā Como Ele É*” feitos por autoridades acadêmicas de diferentes departamentos do Brasil e do mundo:

“Gostaríamos de dar boas vindas a esta edição do *Bhagavad-gītā* apresentada por Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, com a tradução para o texto original em sânscrito. Esta edição deste clássico intemporal há de mostrar ser muito útil para por o público brasileiro na corrente das tradições filosóficas e religiosas da Índia milenar. A apresentação do texto em devanágari, da transliteração romana, da tradução para o português e de uma breve exegese — proporciona os instrumentos necessários para um estudo sério tanto para os especialistas quanto o leigo principiante. Este volume autêntico haverá de encontrar um lugar adequado em nossas bibliotecas e institutos, como também proporcionará um *insight* para as pessoas seriamente curiosas a respeito do conhecimento e da cultura espiritual da Índia.”

**Jorge Bertolaso Stella, Professor Emérito de História das Religiões da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, São Paulo, Primeiro sanscritista do Brasil**

“Duas são as principais razões que nos levam a recomendar a tradução comentada do *Bhagavad-gītā* de A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, agora existente também emportuguês. Em primeiro lugar trata-se de um trabalho de autoria de um representante autorizado de uma importante corrente do hinduísmo, a escola devocional (*bhakti*) de Caitanya, um dos movimentos que inspiraram a formação do moderno nacionalismo indiano. Em segundo lugar, cabe destacar a preocupação didática que levou o organizador da obra a colocar o texto em sânscrito, tanto em alfabeto devanágari quanto na transliteração românica, acompanhado de vocabulário e tradução. Isso faz do livro um excelente instrumento para os que desejam estudar o sânscrito, utilizável mesmo como livro didático em cursos universitários.”

#### **Ricardo Mário Gonçalves, Professor Livre-docente de História Oriental da Universidade de São Paulo**

“Estou muitíssimo impressionado com a edição acadêmica e autorizada do *Bhagavad-gītā* de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. É uma obra de absoluto valor tanto para o acadêmico quanto para o leigo e é de grande utilidade tanto como livro de referência quanto como livro-texto. Recomendo prontamente esta edição a meus estudantes. Trata-se de um livro muito belamente composto.”

#### **Dr. Samuel D. Atkins, Professor de Sânscrito da Universidade Princeton**

“Como sucessor na linha direta de Chaitanya, o autor do "*Bhagavad-gītā Como Ele É*" é majestosamente denominado, de acordo com o costume indiano, como Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Nosso grande interesse em sua leitura do *Bhagavad-gītā* é que a mesma nos oferece uma interpretação autorizada de acordo comos princípios da tradição de Chaitanya.”

#### **Olivier Lacombe, Professor de Sânscrito e Indologia da Universidade de Paris**

“Tive a oportunidade de examinar vários volumes das obras publicadas pela BBT e constatei que seus livros são de excelente qualidade e de grande valor para as disciplinas acadêmicas concernentes a religiões da Índia. Isso é particularmente verdadeiro em relação à edição e tradução da BBT do *Bhagavad-gītā*.”

#### **Dr. Frederick B. Underwood, Professor de Religião da Universidade Columbia**

“Se verdade é o que funciona, como insistem Pierce e os pragmáticos, tem que existir alguma verdade em o "*Bhagavad-gītā Como Ele É"*, dado que aqueles que seguem seus ensinamentos exibem uma serenidade jubilosa frequentemente ausente nas vida triste e árida do homem contemporâneo.”

#### **Dr. Elwin H. Powell, Professor de Sociologia da Universidade Estadual de Nova Iorque**

“Há poucas dúvidas de que esta edição é um dos melhores livros disponíveis sobre o *Gītā* e devoção. A tradução de Prabhupāda é uma mistura ideal de precisão literal ediscernimento religiosos.”

#### **Dr. Thomas J. Hopkins, Professor de Religião da Faculdade Franklin and Marshall**

“O crescente número de leitores ocidentais interessados no pensamento védico clássico certamente se deve ao serviço de Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Trazendo-nos uma interpretação nova e vivaz de um texto já conhecido por muitos, ele ampliou imensamente a nossa compreensão.”

#### **Dr. Edward C. Dimock Jr., Departamento de Línguas e Civilizações Sul-Asiáticas da Universidade de Chicago**

“O mundo acadêmico está novamente endividado com A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Embora o *Bhagavad-gītā* tenha sido traduzido muitas vezes, Prabhupāda contribui com uma tradução de singular importância e com seu comentário. Nesta bela tradução, Srila Prabhupāda captou o profundo espírito devocional do *Gītā* e deu ao texto um comentário elaborado segundo a verdadeira e autêntica tradição de Sri Krsna Caitanya, um dos mais importantes e influentes santos da Índia.”

#### **Dr. J. Stillson Judah, Professor de História das Religiões da Graduate Theological Union, Berkeley, Califórnia**

“Quer o leitor seja adepto do espiritualismo indiano, quer não, a leitura do "*Bhagavad-gītā Como Ele É*" será extremamente proveitosa. Para muitos, será o primeiro contatocom a verdadeira Índia, a Índia antiga, a Índia eterna.”

#### **Dr. Francois Chenique, Professor de Ciência das Religiões do Instituto de Estudos Políticos de Paris**

“Como um nativo da Índia agora vivendo no Ocidente, muito pesar me causou ver tantos de meus compatriotas virem ao Ocidente no papel de ‘gurus’ e ‘líderes espirituais’. Infelizmente, muitas pessoas inescrupulosas vêm da Índia, expõem seu conhecimento imperfeito e ordinário acerca de *yoga*, enganam as pessoas com suas mercadorias, que consistem em mantras, e se apresentam como encarnações de Deus. Muitíssimos de tais enganadores vieram, convencendo seus tolos seguidores a os aceitarem como Deus, o que fez com que aqueles verdadeiramente versados e entendidos em cultura védica ficassem muito preocupados e até perturbados. Por esta razão, estou muito empolgado em ver a publicação do "*Bhagavad-gītā Como Ele É*", de Sri A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, que, desde o seu nascimento, foi treinado na estrita prática da *bhakti-yoga*, e ele aparece em uma sucessão de gurus que remonta ao discurso original do *Bhagavad-gītā* por Sri Krishna. Seu conhecimento de sânscrito é impecável. Seu aprofundamentonos significados íntimos do texto só é condizente a uma alma plenamente realizada, que de fato compreendeu perfeitamente o significado do *Bhagavad-gītā*.”

#### **Dr. Kailash Vajpeye, Diretor de Estudos Indianos do Centro de Estudos Orientais da Universidade do México**

“Trata-se de uma obra profundamente vivida, poderosamente concebida e belamente explicada. Não sei se louvo mais esta tradução do *Bhagavad-gītā*, seu audacioso método de explicação ou a infindável fertilidade de suas ideias. Jamais antes vi algum trabalho sobre o *Gītā* com uma voz e um estilo tão importante. Este *Bhagavad-gītā* ocupará um lugar significativo na vida intelectual e ética do homem moderno por um longo tempo.”

#### **Dr. Shaligram Shukla, Professor de Linguística da Universidade Georgetown**

“Posso dizer que no "*Bhagavad-gītā Como Ele É*" encontrei explicações e respostas a questões que sempre apresentei em relação às interpretações a essa obra sagrada, cuja disciplina espiritual eu admiro grandemente. Se o ascetismo e o ideal de apóstolos que foram a mensagem do "*Bhagavad-gītā Como Ele É*" forem amplamente difundidos e mais respeitados, o mundo em que vivemos se transformará em um lugar melhor e mais fraterno.”

#### **Dr. Paul Lesourd, Escritor e Professor Honorário da Universidade Católica de Paris**

“Com todos os livros sobre Vedanta e o insosso neotranscendentalismo que estão disponíveis no momento presente ao público geral, é bom ter no mercado popular a grandiosa e inflexível declaração de uma visão oposta vinda da caneta de alguém firmemente ligado à raiz da tradição discipular, *guru-parampara*, como Bhaktivedanta Svami.”

#### **Dr. Mahesh Mehta, Professor de Estudos Asiáticos da Universidade de Windsor, Canadá**

“Nenhuma obra em toda a literatura indiana é mais citada, porque nenhuma é mais amada no Ocidente do que o *Bhagavad-gītā*. A tradução de tal obra demanda não apenas conhecimento de sânscrito, mas uma simpatia interna pelo tema e também talento verbal. Mas o poema é uma sinfonia na qual Deus é visto em todas as coisas. Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, é claro, é profundamente simpático ao tema. Ele traz ao mesmo uma especial visão interpretativa. Temos, aqui, uma apresentação poderosa e persuasiva na tradição de *bhakti* deste poema imensamente amado. A introdução do Swami deixa imediatamente claro onde ele encontra espaço como um dos maiores expoentes da Consciência de Krishna.”

#### **Dr. Geddes MacGregor, Distinto Professor Emérito de Filosofia da Universidade do Sul da Califórnia**

“O *Gītā* pode ser visto como o principal suporte literário para a grande civilização religiosa da Índia, a cultura mais antiga ainda viva no mundo. O comentário e a tradução de Bhaktivedanta Swami Prabhupāda é outra manifestação da importância viva e permanente do *Gītā*.”

#### **Thomas Merton, Teólogo**

# Bhagavad-gītā Como Ele É



Quinta Edição

Revisada e Ampliada

com o texto original, devanágari, em sânscrito,

a transliteração latina, os equivalentes em português,

a tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça

A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

*Ācārya*-Fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna





## Obras de Sua Divina Graça

## A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

## *Bhagavad-gītā Como Ele É*

## *Śrīmad-Bhāgavatam (completado por discípulos)*

## *Śrī Caitanya-caritāmṛta*

## *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*

## *Ensinamentos do Senhor Caitanya*

## *O Néctar da Devoção*

## *O Néctar da Instrução*

## *Śrī Īśopaniṣad*

## *Luz do Bhāgavata*

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

## *Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti*

## *Ensinamentos da Rainha Kuntī*

## *Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer*

## *A Ciência da Autorrealização*

## *A Perfeição da Yoga*

## *Além do Nascimento e da Morte*

## *A Caminho de Kṛṣṇa*

## *Rāja-vidyā: O Rei do Conhecimento Elevação a Consciência de Kṛṣṇa*

## *Consciência de Kṛṣṇa: Um Presente Inigualável Meditação e Superconsciência*

## *Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas*

## *A Vida Vem da Vida*

## *Uma Segunda Chance*

## *As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível*

## *Espiritualismo Dialético*

## *Civilização e Transcendência*

## *Karma, a Justiça Infalível*

## *Vida Simples, Pensamento Elevado*

## *Revista: Volta ao Supremo (fundador)*

## Disponíveis em:

## [sankirtana.com.br](http://www.sankirtana.com.br)

A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ISKCON)

convida os interessados no assunto a se corresponderem ou visitarem um Templo urbano ou Comunidade rural. Acesse:

[iskcon.com.br](http://www.iskcon.com.br)

ou visite algum dos endereços listados abaixo:

Belo Horizonte Mandir

Rua Ametista, 212, Bairro Prado

Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Fone: +55 (31) 3337-7645

[harekrishnabh.com.br](http://www.harekrishnabh.com.br)

Instituto Jaladuta

Rua Dr. Abdias da Silva Campos, 122, Novo Bodocongó

Campina Grande, Paraíba, Brasil

Fone: +55 (83) 3333-7044

[institutojaladuta.com](http://www.institutojaladuta.com)

Nova Gokula

Estrada Jesus Antonio de Miranda, s/n, Bairro Ribeirão Grande

Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil

[novagokula.com.br](http://www.harekrishnabh.com.br)

Direitos Autorais © 1972, 1983 The Bhaktivedanta Book Trust

[bbt.org.br](http://www.bbt.org.br)

Primeira edição e-book: Janeiro de 2017

Versão 1.8 - 17.9.17

ISBN

Fontes incorporadas para o sânscrito no alfabeto *devanāgarī* e romano:

RM Devanagari (RMDEVA.OTF)

Gaura Times (U\_TMS\_\_\_.ttf)

Gaura Times *Itálico* (U\_TMS\_\_I.ttf)

Gaura Times **Negrito** (U\_TMS\_B\_.ttf)

*A*

*Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa,*

*que apresentou com muito esmero*

*o comentário Govinda-bhāṣya*

*sobre a filosofia Vedānta*

### Montando o Cenário

Embora seja em si amplamente publicado e lido, o *Bhagavad-gītā* aparece originalmente como um episódio do *Mahābhārata*, o épico sânscrito que narra a história do mundo antigo. O *Mahābhārata* alude a eventos que se estendem até a presente era de Kali. Foi no início desta era, cerca de cinqüenta séculos atrás, que o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā* a Seu amigo e devoto Arjuna.

Os colóquios entre eles — um dos mais grandiosos diálogos filosóficos e religiosos que o homem conhece — aconteceram pouco antes do início de uma guerra, um grande conflito fratricida entre os cem filhos de Dhṛtarāṣṭra e, do lado oposto, seus primos, os Pāṇḍavas, ou filhos de Pāṇḍu.

Dhṛtarāṣṭra e Pāṇḍu, irmãos nascidos na dinastia Kuru, eram descendentes do rei Bharata, um antigo governante da Terra, do qual provém o nome *Mahābhārata*. Porque Dhṛtarāṣṭra, o irmão mais velho, nascera cego, o trono que normalmente seria seu foi transferido para seu irmão mais novo, Pāṇḍu.

Quando Pāṇḍu morreu numa idade precoce, seus cinco filhos —Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva — ficaram sob os cuidados de Dhṛtarāṣṭra, que, de fato, tornou-se interinamente o rei. Assim, os filhos de Dhṛtarāṣṭra e os de Pāṇḍu cresceram na mesma casa real. Ambos os grupos foram treinados nas artes militares pelo proficiente Droṇa e aconselhados pelo venerável “avô” do clã, Bhīṣma.

Entretanto, os filhos de Dhṛtarāṣṭra, especialmente o mais velho, Duryodhana, odiavam e invejavam os Pāṇḍavas. E o cego e influenciável Dhṛtarāṣṭra queria que seus próprios filhos, e não os de Pāṇḍu, herdassem o reino.

Assim Duryodhana, com o consentimento de Dhṛtarāṣṭra, tramou matar os jovens filhos de Pāṇḍu, e foi apenas devido à cuidadosa proteção que seu tio Vidura e seu primo o Senhor Kṛṣṇa lhes deram, que os Pāṇḍavas escaparam das muitas investidas feitas contra suas vidas.

Ora, o Senhor Kṛṣṇa não era um homem comum, mas a própria Divindade Suprema, que havia descido à Terra e desempenhava a função de príncipe numa dinastia contemporânea. Neste papel, Ele também era sobrinho da esposa de Pāṇḍu, Kuntī, ou Pṛthā, a mãe dos Pāṇḍavas. Assim, quer como parente, quer como o eterno defensor da religião, Kṛṣṇa favorecia e protegia os virtuosos filhos de Pāṇḍu.

Finalmente, porém, o astuto Duryodhana desafiou os Pāṇḍavas a participarem de um jogo. Durante aquela competição fatídica, Duryodhana e seus irmãos apossaram-se de Draupadī, a casta e devotada esposa dos Pāṇḍavas, e insultuosamente tentaram despi-la diante de toda a assembléia de príncipes e reis. A intervenção divina de Kṛṣṇa salvou-a, mas o jogo, que fora fraudulento, despojou os Pāṇḍavas de seu reino e forçou-os a viver treze anos em exílio.

Ao voltarem do exílio, os Pāṇḍavas, recorrendo a seus direitos, exigiram que Duryodhana lhes devolvesse o reino, mas ele recusou-se peremptoriamente a atender a esta ordem. Sendo eles príncipes cujo dever era servir na administração pública, os cinco Pāṇḍavas reduziram sua exigência, pedindo para ficarem apenas com cinco aldeias. Mas Duryodhana arrogantemente respondeu que não lhes cederia nem mesmo um punhado de terra onde conseguissem espetar um alfinete.

Durante todos esses incidentes, os Pāṇḍavas sempre foram tolerantes e pacientes. Mas agora a guerra parecia inevitável. Todavia, à medida que os príncipes do mundo se dividiam, alguns aliando-se aos filhos de Dhṛtarāṣṭra, outros tomando o partido dos Pāṇḍavas, o próprio Kṛṣṇa aceitou ser o mensageiro dos filhos de Pāṇḍu e foi à corte de Dhṛtarāṣṭra pleitear a paz. Depois que Suas propostas foram recusadas, a guerra tornou-se certa.

Os Pāṇḍavas, homens da maior estatura moral, reconheciam Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os ímpios filhos de Dhṛtarāṣṭra não tiveram essa mesma atitude. No entanto, Kṛṣṇa estipulou que Sua participação na guerra seria conforme o desejo dos antagonistas. Como Deus, Ele não lutaria pessoalmente; mas quem o desejasse, poderia servir-se do exército de Kṛṣṇa — e o outro lado poderia ter o próprio Kṛṣṇa como conselheiro e ajudante. Duryodhana, o gênio político, preferiu as forças armadas de Kṛṣṇa, enquanto que os Pāṇḍavas ficaram ávidos de contar com o próprio Kṛṣṇa.

Deste modo, Kṛṣṇa tornou-Se o quadrigário de Arjuna, incumbindo-Se de dirigir a quadriga do famoso arqueiro. Isto nos leva ao ponto em que começa o *Bhagavad-gītā*, com os dois exércitos enfileirados, prontos para o combate, e Dhṛtarāṣṭra perguntando ansiosamente a seu secretário Sañjaya: “Que fizeram eles?” O cenário está montado, sendo necessária apenas uma breve nota sobre esta tradução e comentário.

Ao apresentarem o *Bhagavad-gītā*, os muitos tradutores têm adotado como padrão geral afastar a pessoa de Kṛṣṇa para abrirem espaço para seus próprios conceitos e filosofias. A história do *Mahābhārata* é tida como mitologia fantasiosa, e Kṛṣṇa vira um artifício poético, permitindo então serem apresentadas as idéias de algum gênio anônimo, ou na melhor das hipóteses Ele Se torna uma personagem histórica sem muita influência. Mas no que se refere àquilo que o próprio *Gītā* transmite, a pessoa Kṛṣṇa é a meta e a substância do *Bhagavad-gītā.*

Esta tradução, portanto, e o comentário que a acompanha propõem-se a encaminhar o leitor a Kṛṣṇa, e não a afastá-lo dEle. Neste aspecto, o *Bhagavad-gītā Como Ele É* é bastante singular. Também singular é o fato de que, com isto, o *Bhagavad-gītā* torna-se bem coerente e compreensível. Como Kṛṣṇa é o orador do *Gītā*, e sua meta última também, esta é necessariamente uma tradução que apresenta a verdadeira essência desta grande escritura.

Os Editores

### Prefácio

Originalmente, escrevi o *Bhagavad-gītā Como Ele É* na forma em que está sendo apresentado agora. Quando este livro foi publicado pela primeira vez, o manuscrito original foi, infelizmente, reduzido a menos de quatrocentas páginas, sem ilustrações nem explicações para a maioria dos versos originais do *Śrīmad Bhagavad-gītā*. Em todos os meus outros livros — *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Śrī Īśopaniṣad*, etc. —, é seguido o sistema no qual apresento o verso original, sua transliteração latina, os equivalentes de cada palavra em sânscrito e inglês, traduções e significados. Isso torna o livro muito autêntico e erudito e deixa o sentido aflorar naturalmente. Não fiquei muito feliz, portanto, quando tive de reduzir ao mínimo o meu manuscrito original. Depois, porém, quando houve considerável interesse pelo *Bhagavad-gītā Como Ele É*, muitos eruditos e devotos pediram-me que apresentasse o livro em sua forma original. Portanto, através desta edição estamos tentando oferecer o manuscrito original deste grande livro de conhecimento, contendo a explicação completa apresentada pelo *paramparā*, de modo a estabelecer mais sólida e progressivamente o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Por ser baseado no *Bhagavad-gītā Como Ele É*, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é genuíno, historicamente autorizado, natural e transcendental. Pouco a pouco, ele está se tornando o movimento mais popular do mundo inteiro, em especial entre a geração mais jovem. Também para a geração mais velha, está se tornando cada vez mais interessante. Pessoas mais idosas estão se interessando mais, tanto que os pais e avós de meus discípulos estão nos encorajando, tornando-se membros vitalícios de nossa grande sociedade, a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna. Em Los Angeles, muitos pais e mães vinham ver-me para expressar seus sentimentos de gratidão por eu liderar o movimento da consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo. Alguns deles disseram que os americanos eram muito afortunados por eu ter iniciado nos Estados Unidos o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Mas na verdade o pai original deste movimento é o próprio Kṛṣṇa, pois ele começou há muitíssimo tempo, mas está chegando até a sociedade humana pela sucessão discipular. Se tenho algum mérito nisto, não o adquiri pessoalmente, mas graças a meu mestre espiritual eterno, Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja Prabhupāda.

Se tenho algum crédito pessoal neste assunto, é somente porque tentei apresentar o *Bhagavad-gītā* como ele é, sem nenhuma adulteração. Antes de eu apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, quase todas as edições do *Bhagavad-gītā* em inglês foramintroduzidas para satisfazer a ambição pessoal de alguém. Mas nossa intenção, ao apresentarmos o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, é apresentar a missão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Aceitamos como tarefa nossa apresentar a vontade de Kṛṣṇa, não a de qualquer especulador mundano, tal como o político, o filósofo ou o cientista, pois, embora tenham tanto conhecimento, eles têm pouquíssimo conhecimento acerca de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa diz que *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ* *namaskuru*, etc., nós, ao contrário dos pretensos eruditos, não dizemos que Kṛṣṇa e Seuespírito interior são diferentes. Kṛṣṇa é absoluto, e não há diferença entre o nome de Kṛṣṇa, a forma de Kṛṣṇa, as qualidades de Kṛṣṇa, os passatempos de Kṛṣṇa, etc. Esta posição absoluta de Kṛṣṇa é difícil de ser entendida por alguém que, não sendo devoto de Kṛṣṇa, não está incluído no sistema de *paramparā* (sucessão discipular). Em geral, os supostos eruditos, políticos, filósofos e svāmīs, que não têm perfeito conhecimento acerca de Kṛṣṇa, tentam banir ou eliminar Kṛṣṇa quando escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā*. Tais comentários desautorizados sobre o *Bhagavad-gītā* são conhecidoscomo *Māyāvāda-bhāṣya*, e o Senhor Caitanya nos adverte desses homens espúrios. O Senhor Caitanya diz claramente que alguém que tentar entender o *Bhagavad-gītā* do ponto de vista māyāvādī cometerá um grande erro. Por causa desse erro, o desencaminhado estudante do *Bhagavad-gītā* decerto se confundirá no processo da orientação espiritual e não conseguirá voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Nosso único propósito é apresentar este *Bhagavad-gītā Como Ele É* para que o estudante condicionado possa participar do mesmo propósito pelo qual Kṛṣṇa desce a este planeta uma vez a cada dia de Brahmā, ou a cada oito bilhões e seiscentos milhões de anos. Este propósito está declarado no *Bhagavad-gītā,* e temos de aceitá-lo como ele é; caso contrário, não adianta tentar entender o *Bhagavad-gītā* e seu orador, o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa primeiro falou o *Bhagavad-gītā* ao deus do Sol há centenas de milhões de anos. Temos de aceitar este fato e assim entendermos, baseados na autoridade de Kṛṣṇa, a importância histórica do *Bhagavad-gītā*, sem deturpações. É grande ofensa interpretar o *Bhagavad-gītā* sem fazer referência alguma à vontade de Kṛṣṇa. Para nos salvarmos desta ofensa, temos de compreender o Senhor como a Suprema Personalidade de Deus, como Ele foi diretamente compreendido por Arjuna, o primeiro discípulo do Senhor Kṛṣṇa. Tal maneira de compreender o *Bhagavad-gītā* é de fato autorizada e traz proveito para o bem-estar da sociedade humana, capacitando-a a cumprir a missão da vida.

Na sociedade humana, o movimento da consciência de Kṛṣṇa é essencial, pois oferece a mais elevada perfeição da vida. O *Bhagavad-gītā* explica plenamente como isto acontece. Infelizmente, argumentadores mundanos se aproveitaram do *Bhagavad-gītā* para promover suas propensões demoníacas e desorientar as pessoas quanto àcompreensão correta dos princípios simples da vida. Todos devem saber como Deus, ou Kṛṣṇa, é grande, e todos devem conhecer a verdadeira posição das entidades vivas. Todos devem saber que a entidade viva é serva eterna e que, se não servirmos a Kṛṣṇa, teremos de servir à ilusão imersos nas diferentes variedades dos três modos da natureza material e assim vagar perpetuamente dentro do ciclo de nascimentos e mortes; mesmo o especulador māyāvādī que se julga liberado deve submeter-se a este processo. Este conhecimento constitui uma grande ciência, e todo ser vivo deve procurar ouvi-lo para o seu próprio bem.

As pessoas em geral, especialmente nesta era de Kali, estão sob o encanto da energia externa de Kṛṣṇa, e pensam que, com a melhora dos confortos materiais, todos serão felizes. Elas não têm nenhum conhecimento de que a natureza material, ou natureza externa, é muito forte, pois todos estão firmemente atados às estritas leis da natureza material. Em sua posição feliz original, a entidade viva é parte integrante do Senhor, e portanto sua função natural é prestar serviço pessoal ao Senhor. Sob o encanto da ilusão, as diferentes formas de entidades vivas tentam ser felizes buscando satisfazer o gozo dos próprios sentidos, mas isto nunca as fará felizes. Em vez de satisfazer os próprios sentidos materiais, a pessoa deve procurar satisfazer os sentidos do Senhor. Esta a perfeição máxima da vida. O Senhor quer e exige isto. Deve-se entender este ponto central do *Bhagavad-gītā*. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando ao mundo inteiro este ponto central, e porque não estamos poluindo o tema do *Bhagavad-gītā Como Ele É*, qualquer pessoa seriamente interessada em beneficiar-se do estudo do *Bhagavad-gītā* deve aceitar a ajuda oferecida pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa,qualificando-se a obter entendimento prático acerca do *Bhagavad-gītā* sob a orientação direta do Senhor. Esperamos, portanto, que as pessoas tirem o maior proveito do estudo do *Bhagavad-gītā Como Ele É*, aqui apresentado por nós, e se mesmo uma só pessoa se tornar devoto puro do Senhor, consideraremos nossa tentativa um sucesso.





A. C. Bhaktivedanta Swami

12 de maio de 1971

Sidney, Australia

### Introdução

oṁ ajñāna-timirāndhasya

jñānāñjana-śalākayā

cakṣur unmīlitaṁ yena

tasmai śrī-gurave namaḥ

śrī-caitanya-mano-’bhīṣṭaṁ

sthāpitaṁ yena bhū-tale

svayaṁ rūpaḥ kadā mahyaṁ

dadāti sva-padāntikam

Nasci em completa ignorância, mas meu mestre espiritual abriu meus olhos com o archote do conhecimento. Ofereço-lhe minhas respeitosas reverências.

Quando será que Śrīla Rūpa Gosvāmī Prabhupāda, que dentro deste mundo material aceitou como sua missão satisfazer o desejo do Senhor Caitanya, me dará refúgio sob seus pés de lótus?

vande ’haṁ śrī-guroḥ śrī-yuta-pada-kamalaṁ śrī-gurūn vaiṣṇavāṁś ca

śrī-rūpaṁ sāgrajātaṁ saha-gaṇa-raghunāthānvitaṁ taṁ sa-jīvam

sādvaitaṁ sāvadhūtaṁ parijana-sahitaṁ kṛṣṇa-caitanya-devaṁ

śrī-rādhā-kṛṣṇa-pādān saha-gaṇa-lalitā-śrī-viśākhānvitāṁśca

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual e aos pés de todos os vaiṣṇavas. Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrīla Rūpa Gosvāmī e de seu irmão mais velho Sanātana Gosvāmī, bem como de Raghunātha Dāsa e Raghunātha Bhaṭṭa, Gopāla Bhaṭṭa e Śrīla Jīva Gosvāmī. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, e também a Advaita Ācārya, Gadādhara, Śrīvāsa e aos demais associados. Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa, bem como a Suas companheiras Śrī Lalitā e Viśākhā.

he kṛṣṇa karuṇā-sindho

dīna-bandho jagat-pate

gopeśa gopikā-kānta

rādhā-kānta namo ’stu te

Meu querido Kṛṣṇa, amigo dos aflitos e fonte da criação. Você é o senhor das gopīs e o amante de Rādhārāṇī. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

tapta-kāñcana-gaurāṅgi

rādhe vṛndāvaneśvari

vṛṣabhānu-sute devi

praṇamāmi hari-priye

Ofereço meus respeitos a Rādhārāṇī, cuja tonalidade corpórea lembra o ouro derretido e que é a rainha de Vṛndāvana. Filha do rei Vṛṣabhānu, voce é muito querida pelo Senhor Kṛṣṇa.

vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca

kṛpā-sindhubhya eva ca

patitānāṁ pāvanebhyo

vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

Ofereço minhas respeitosas reverências a todos os devotos vaiṣṇavas do Senhor. Exatamente como árvores dos desejos, eles podem satisfazer os desejos de todos, e estão cheios de compaixão pelas almas caídas.

śrī-kṛṣṇa-caitanya

prabhu-nityānanda

śrī-advaita gadādhara

śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda

Ofereço minhas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara, Śrīvāsa e a todos os devotos na linha devocional.

hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa

kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare

hare rāma hare rāma

rāma rāma hare hare

O *Bhagavad-gītā* também é conhecido como *Gītopaniṣad*. Ele é a essência do conhecimento védico e um dos mais importantes *Upaniṣads* da literatura védica. É claro que, em inglês, há muitos comentários ao *Bhagavad-gītā*, e pode-se perguntar qual a necessidade de outro. A presente edição pode ser explicada da seguinte maneira. Recentemente, uma senhora americana pediu-me que lhe recomendasse uma tradução do *Bhagavad-gītā* em inglês. É evidente que nos Estados Unidos existem muitas edições do *Bhagavad-gītā* disponíveis em inglês, porém, ao que me consta, não só nos EstadosUnidos, mas também na Índia, nenhuma delas pode a rigor ser chamada de autorizada porque em cada uma delas o comentador expressa suas próprias opiniões e não toca no verdadeiro espírito do *Bhagavad-gītā*.

O espírito do *Bhagavad-gītā* é mencionado no próprio *Bhagavad-gītā*. Por exemplo, se quisermos tomar determinado remédio, temos de seguir as instruções contidas na bula. Não podemos tomar o remédio de acordo com nosso próprio capricho ou seguindo a instrução de um amigo. Devemos tomá-lo conforme as instruções da bula ou do médico. De modo semelhante, o *Bhagavad-gītā* deve ser recebido ou aceito conforme as instruções de seu próprio orador. O orador do *Bhagavad-gītā* é o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Em cada página do *Bhagavad-gītā*, Ele é mencionado como a Suprema Personalidade de Deus, *Bhagavān*. Evidentemente, a palavra *bhagavān* às vezes refere-se a alguma pessoa ou semideus poderoso, e certamente aqui *bhagavān* designa o Senhor Śrī Kṛṣṇa como uma grande personalidade, porém, devemos ao mesmo tempo saber que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, como é confirmado por todos os grandes *ācāryas* (mestres espirituais), tais como Śaṅkarācārya, Rāmānujācārya, Madhvācārya, Nimbārka Svāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu e muitos outros que são autoridades no conhecimento védico da Índia. No *Bhagavad-gītā*, o próprio Senhor também Se estabelece como a Suprema Personalidade de Deus, e é com esta conotação que O descrevem o *Brahma-saṁhitā* e todos os *Purāṇas*, especialmente o *Śrīmad-Bhāgavatam*, conhecido como o *Bhāgavata Purāṇa* (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*).Portanto, devemos aceitar o *Bhagavad-gītā* como ele é transmitido pela própria Personalidade de Deus. No Quarto Capítulo do *Gītā* (4.1-3), o Senhor diz:

imaṁ vivasvate yogaṁ

proktavān aham avyayam

vivasvān manave prāha

manur ikṣvākave ’bravīt

evaṁ paramparā-prāptam

imaṁ rājarṣayo viduḥ

sa kāleneha mahatā

yogo naṣṭaḥ paran-tapa

sa evāyaṁ mayā te ’dya

yogaḥ proktaḥ purātanaḥ

bhakto ’si me sakhā ceti

rahasyaṁ hy etad uttamam

Aqui, o Senhor informa a Arjuna que este sistema de yoga do *Bhagavad-gītā*, foi primeiramente falado ao deus do Sol, e o deus do Sol explicou-o a Manu, e Manu explicou-o a Ikṣvāku, e assim este sistema de *yoga* foi transmitido através da sucessão discipular, um orador após outro. Porém, com o decorrer do tempo, esta cadeia de mestres se perdeu. Como conseqüência, o Senhor veio ensinar esta ciência novamente, desta vez a Arjuna, no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Ele diz a Arjuna que está lhe contando este segredo supremo porque Arjuna é Seu devoto e amigo. Isto significa que o *Bhagavad-gītā* é um tratado destinado especialmente ao devoto do Senhor. Existem três classes de transcendentalistas, o *jñānī*, o *yogī* e o *bhakta*, ou seja, o impersonalista, o meditador e o devoto. Aqui, o Senhor diz claramente a Arjuna que está fazendo dele o primeiro recebedor de um novo *paramparā* (sucessão discipular) porque a sucessão antiga se havia rompido. Portanto, foi o desejo do Senhor de estabelecer um outro *paramparā* que seguisse na mesma linha de pensamento que o deus do Sol transmitira no passado, e foi Seu desejo que este ensinamento fosse distribuído por Arjuna. Ele queria que Arjuna se tornasse uma autoridade versada no *Bhagavad-gītā*. Assim vemos que o *Bhagavad-gītā* foi ensinado a Arjuna somente porque Arjuna era um devoto do Senhor, um discípulo direto de Kṛṣṇa e Seu amigo íntimo. Por isso, o *Bhagavad-gītā* é compreendido melhor por alguém com qualidades semelhantes às de Arjuna. Quer dizer, ele deve ser um devoto que cultive uma relação direta com o Senhor. Logo que a pessoa se torna um devoto do Senhor, ela desenvolve um relacionamento direto com o Senhor. Este é um assunto muito complexo, mas em resumo o devoto tem uma relação com a Suprema Personalidade de Deus em uma destas cinco diferentes maneiras:

1. Podemos ser um devoto em estado passivo;

2. Podemos ser um devoto em estado ativo;

3. Podemos ser um devoto em amizade;

4. Podemos ser um devoto como pai e mãe;

5. Podemos ser um devoto como amante conjugal.

Arjuna relacionava-se com o Senhor como amigo. É claro que há um abismo de diferença entre esta amizade e a amizade encontrada no mundo material. Esta amizade transcendental não é para qualquer um. É evidente que todos temos uma relação específica com o Senhor, e esta relação é instigada com a execução perfeita do serviço devocional. No nosso atual estado de vida, não apenas esquecemo-nos do Senhor Supremo, mas também esquecemo-nos de nossa relação eterna com Ele. Cada ser vivo, dentre os muitos, muitos bilhões e trilhões de seres vivos, tem uma relação específica com o Senhor eternamente. Isto se chama *svarūpa*. Pelo processo do serviço devocional, pode-se reviver esta *svarūpa*, e esta etapa chama-se *svarūpa-siddhi* — perfeição da nossa posição constitucional. Arjuna era um devoto, e seu relacionamento com o Senhor Supremo era em amizade.

Devemos notar como Arjuna aceitou este *Bhagavad-gītā*. Sua maneira de aceitar é mencionada no Décimo Capítulo (10.12-14):

arjuna uvāca

paraṁ brahma paraṁ dhāma

pavitraṁ paramaṁ bhavān

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam

ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve

devarṣir nāradas tathā

asito devalo vyāsaḥ

svayaṁ caiva bravīṣi me

sarvam etad ṛtaṁ manye

yan māṁ vadasi keśava

na hi te bhagavan vyaktiṁ

vidur devā na dānavāḥ

## “Arjuna disse: Você é a Suprema Personalidade de Deus, a morada suprema, o mais puro, a Verdade Absoluta. Você é a pessoa original, eterna e transcendental, o não-nascido, o maior. Todos os grandes sábios, tais como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa, confirmam esta verdade referente a Você, e Você mesmo acaba de revelá-la para mim. Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo o que Você me disse. Nem os semideuses, nem os demônios, ó Senhor, podem compreender Sua personalidade.”

Após ouvir a Suprema Personalidade de Deus falar o *Bhagavad-gītā*, Arjuna aceitou Kṛṣṇa como *paraṁ brahma*, o Brahman Supremo. Todo ser vivo é Brahman, mas o ser vivo supremo, ou a Suprema Personalidade de Deus, é o Brahman Supremo. *Paraṁ dhāma* quer dizer que Ele é o supremo repouso ou a suprema morada de tudo; *pavitram* quer dizer que Ele é puro, sem mácula de contaminação material; *puruṣam* quer dizer que Ele é o desfrutador supremo; *śāśvatam*, original; *divyam*, transcendental; *ādi-devam*, a Suprema Personalidade de Deus; *ajam*, o não-nascido; e *vibhum*, o maior.

Então, alguém pode dizer que, como Kṛṣṇa era seu amigo, Arjuna dizia-Lhe tudo isso para lisonjeá-lO, porém, com a intenção de dissipar este tipo de dúvida das mentes dos leitores do *Bhagavad-gītā*, Arjuna substancia tais exaltações no verso seguinte, quando diz que Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus não só por ele, mas por autoridades como os sábios Nārada, Asita, Devala e Vyāsadeva. Estas grandes personalidades distribuem o conhecimento védico tal como é aceito por todos os *ācāryas*. Por isso, Arjuna diz a Kṛṣṇa que aceita como inteiramente perfeito tudo o queEle fala. *Sarvam etad ṛtaṁ manye*: “Aceito como verdade tudo o que Você diz”. Arjuna também diz que a personalidade do Senhor é muito difícil de entender, e que Ele não pode ser conhecido nem mesmo pelos grandes semideuses. Isto significa que o Senhor não pode ser conhecido nem mesmo por personalidades superiores aos seres humanos. Então, como pode um ser humano compreender o Senhor Śrī Kṛṣṇa sem tornar-se Seu devoto? Portanto, o *Bhagavad-gītā* deve ser recebido num espírito de devoção. Ninguém deve ficar pensando que é igual a Kṛṣṇa, tampouco deve-se pensar que Kṛṣṇa é uma personalidade comum ou quiçá uma personalidade grandiosa. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Assim, de acordo com as afirmações do *Bhagavad-gītā* ou as declarações de Arjuna, para alguém que esteja tentando compreender o *Bhagavad-gītā*, deve-se ao menos em teoria aceitar Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade deDeus, e com este espírito submisso poderemos então compreender o *Bhagavad-gītā*. Quem não lê o *Bhagavad-gītā* num espírito submisso terá muita dificuldade em compreender o *Bhagavad-gītā*, porque ele é um grande mistério.

O que exatamente é o *Bhagavad-gītā*? O *Bhagavad-gītā* propõe-se a livrar a humanidade da ignorância contida na existência material. Cada um de nós anda às voltas com tantos obstáculos, assim como Arjuna tinha diante de si esta dificuldade de lutar na Batalha de Kurukṣetra. Arjuna rendeu-se a Śrī Kṛṣṇa, e em conseqüência este *Bhagavad-gītā* foi falado. Não só Arjuna, mas cada um de nós, vive cheio de ansiedades devido ànossa existência material. Nossa própria existência está na atmosfera da não-existência. De fato, não estamos destinados às ameaças da não-existência. Nossa existência é eterna. Mas de um jeito ou de outro fomos postos em *asat*. *Asat* refere-se àquilo que não existe.

Dentre tantos seres humanos que estão sofrendo, poucos são os que realmente perguntam sobre sua posição, sobre quem são, por que estão nesta posição ingrata e assim por diante. Se a pessoa não despertar para esta plataforma na qual ela quer saber o porquê de seu sofrimento, se não se der conta de que não quer sofrer, mas sim encontrar uma solução para todo este sofrimento, ela não deve então ser considerada um ser humano perfeito. A raça humana começa quando este tipo de indagação desperta na mente. No *Brahma-sūtra*, esta indagação chama-se *brahma-jijñāsā*. *Athāto brahma- jijñāsā*. Toda atividade do ser humano deve ser considerada um fracasso a não ser queele indague sobre a natureza do Absoluto. Portanto, aqueles que perguntam porque estão sofrendo, de onde vieram e para onde irão após a morte são estudantes qualificados para entender o *Bhagavad-gītā*. O estudante sincero deve também ter profundo respeito pela Suprema Personalidade de Deus. Arjuna era este tipo de estudante.

O Senhor Kṛṣṇa advém especificamente para restabelecer o verdadeiro propósito da vida sempre que este propósito é esquecido por nós. Mesmo assim, dentre os muitos e muitos seres humanos que despertam, talvez haja um que realmente procure compreender sua posição, e para ele é falado este *Bhagavad-gītā*. De fato, todos estamos sendo engolidos pelo tigre da ignorância, mas o Senhor tem muita misericórdia das entidades vivas, especialmente dos seres humanos. Foi por isso que Ele falou o *Bhagavad-gītā*, fazendo do Seu amigo Arjuna Seu aluno.

Sendo um companheiro do Senhor Kṛṣṇa, Arjuna estava acima de toda a ignorância, mas no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Arjuna foi posto em ignorância só para perguntar ao Senhor Kṛṣṇa sobre os problemas da vida, para que o Senhor pudesse explicá-los para o benefício das futuras gerações de seres humanos e assim traçar o plano de vida. A humanidade assim poderá agir de acordo com estes princípios e aperfeiçoar a missão da vida humana.

O assunto do *Bhagavad-gītā* envolve a compreensão de cinco verdades básicas. Em primeiro lugar, explica-se a ciência de Deus e também a posição constitucional das entidades vivas, as *jīvas*. Existe o *īśvara*, que significa o controlador, e há as *jīvas*, as entidades vivas que são controladas. Se uma entidade viva diz que não é controlada mas sim, livre, então ela é doida. O ser vivo é controlado em todos os aspectos, pelo menos em sua vida condicionada. O *Bhagavad-gītā* então, descreve o *īśvara*, o controlador supremo, e as *jīvas*, as entidades vivas controladas. Também discute *prakṛti* (a natureza material) e o tempo (a duração da existência de todo o Universo, ou da manifestação da natureza material) e *karma* (atividades). A manifestação cósmica está cheia de diferentes atividades. Todas as entidades vivas estão ocupadas em diversas atividades. Através do *Bhagavad-gītā*, devemos aprender o que é Deus, o que são as entidades vivas, o que é *prakṛti*, o que é a manifestação cósmica, como ela é controlada pelo tempo, e quais sãoas atividades das entidades vivas.

Dentre os cinco tópicos básicos, inseridos no *Bhagavad-gītā*, fica comprovado que a Divindade Suprema, ou Kṛṣṇa, ou Brahman, ou o controlador supremo, ou Paramātmā – você pode usar o nome que lhe aprouver — é de todos o maior. Os seres vivos têm as mesmas qualidades do controlador supremo. Por exemplo, o Senhor tem o controle dos assuntos universais da natureza material, como será explicado nos capítulos posteriores do *Bhagavad-gītā*. A natureza material não é independente. Ela age sob a direção do Senhor Supremo. Como o Senhor Kṛṣṇa diz, *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: “Esta natureza material funciona sob Minha direção”. Quando vemosfenômenos maravilhosos acontecendo na natureza cósmica, devemos saber que, por trás desta manifestação cósmica, há um controlador. Nada poderia manifestar-se se não houvesse controle. É infantilidade não levar em conta a presença do controlador. Por exemplo, uma criança pode achar que um automóvel seja realmente maravilhoso, capaz de correr sem ser puxado por um cavalo ou outro animal, mas um adulto são, sabe sobre a engenharia mecânica do automóvel. Ele sempre sabe que por trás da máquina há um homem, um motorista. De modo semelhante, o Senhor Supremo é o motorista sob cuja direção tudo funciona. Como veremos nos capítulos ulteriores, o fato é que as *jīvas*, ou entidades vivas, foram aceitas pelo Senhor como Suas partes integrantes. Uma partícula de ouro também é ouro, uma gota dágua do oceano também é salgada, e da mesma maneira, nós, as entidades vivas, sendo partes integrantes do controlador supremo, *īśvara*, ou Bhagavān, Senhor Śrī Kṛṣṇa, temos em quantidade diminuta todas as qualidades do Senhor Supremo porque somos *īśvaras* diminutos, *īśvaras* subordinados. Estamos tentando controlar a natureza, e atualmente estamos tentando controlar o espaço, os planetas, e temos esta tendência de controlar, porque ela existe em Kṛṣṇa. Porém, embora tenhamos a tendência de dominar a natureza material, devemos saber que não somos o controlador supremo. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā*.

O que é a natureza material? Este ponto também é explicado no *Gītā* como prakṛti inferior, natureza inferior. Menciona-se que a entidade viva é *prakṛti* superior. A *prakṛti*, inferior ou superior, está sempre sob controle. A prakṛti é feminina, e é controlada pelo Senhor, assim como as atividades da esposa são controladas pelo marido. A *prakṛti* é sempre subordinada, predominada pelo Senhor, que é o predominador. As entidades vivas e a natureza material são predominadas, e estão controladas pelo Senhor Supremo. Segundo o *Gītā*, as entidades vivas, embora partes integrantes do Senhor Supremo, devem ser consideradas *prakṛti*. Isto é claramente mencionado no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*. *Apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām/ jīva-bhūtām*: “Estanatureza material é Minha *prakṛti* inferior, porém, além desta há outra *prakṛti* — *jīva-bhūtām*, a entidade viva”.

A própria natureza material é constituída por três qualidades: o modo da bondade, o modo da paixão e o modo da ignorância. Acima destes modos, há o tempo eterno, e através da combinação destes modos da natureza e sob o controle e jurisdição do tempo eterno, existem as atividades que são chamadas *karma*. Essas atividades vêm sendo realizadas desde tempos imemoriais, e sofremos ou gozamos dos frutos de nossas atividades. Por exemplo, suponha que eu seja um homem de negócios e tenha usado minha inteligência trabalhando arduamente para conseguir um grande saldo bancário. Então, sou o desfrutador. Mas digamos então que eu tenha perdido todo o dinheiro nos negócios; então, sou o sofredor. Do mesmo modo, em cada esfera da vida gozamos ou sofremos os resultados de nosso trabalho. Isto se chama *karma*.

*Īśvara* (o Senhor Supremo), *jīva* (a entidade viva), *prakṛti* (a natureza), *kāla* (otempo eterno) e *karma* (atividades) são todos explicados no *Bhagavad-gītā*. Destes cinco, o Senhor, as entidades vivas, a natureza material e o tempo, são eternos. A manifestação de *prakṛti* pode ser temporária, mas não é falsa. Certos filósofos dizem que a manifestação da natureza é falsa, porém, segundo a filosofia do *Bhagavad-gītā* ou segundo a filosofia dos vaiṣṇavas, não é bem assim. A manifestação do mundo não é aceita como falsa; é aceita como real, embora temporária. É comparada a uma nuvem que passa no céu, ou à vinda da estação das chuvas, a qual nutre os grãos. Logo que termina a estação das chuvas e logo que a nuvem vai-se embora, todas as plantações que foram nutridas pela chuva definharão. Do mesmo modo, esta manifestação material acontece num certo intervalo, permanece por algum tempo e então desaparece. Esta é a função da *prakṛti*. Mas este ciclo ocorre eternamente. Portanto, a *prakṛti* é eterna; ela não é falsa. O Senhor refere-Se a ela como “Minha *prakṛti*”. Esta natureza material é a energia separada do Senhor Supremo, e de maneira semelhante, as entidades vivas também são energia do Senhor Supremo, embora não sejam separadas, mas eternamente relacionadas com Ele. Então o Senhor, a entidade viva, a natureza material e o tempo estão todos inter-relacionados e são eternos. Entretanto, o outro item, *karma*, não é eterno. De fato, os efeitos do *karma* podem ser bem antigos. Desde tempos imemoriais, estamos sofrendo ou desfrutando os resultados de nossas atividades, mas podemos modificar os resultados do nosso *karma*, ou de nossas atividades, e esta modificação depende da perfeição de nosso conhecimento. Estamos ocupados em várias atividades. Evidentemente, não sabemos que tipo de atividades devemos adotar para aliviarmo-nos das ações e reações de todas essas atividades, mas isto também se explica no *Bhagavad-gītā*.

A posição do *īśvara*, o Senhor Supremo, é uma de consciência suprema. As *jīvas*, ou entidades vivas, sendo partes integrantes do Senhor Supremo, também são conscientes. A entidade viva e a natureza material são explicadas como *prakṛti*, a energia do Senhor Supremo, porém uma delas, a *jīva*, é consciente. A outra *prakṛti* não é consciente. Esta é a diferença. Logo, a *jīva-prakṛti* é chamada superior porque a *jīva* tem consciência semelhante à do Senhor. Entretanto, a consciência do Senhor é suprema, e ninguém deve ficar argumentando que a *jīva*, a entidade viva, também é supremamente consciente. Em fase alguma de sua perfeição pode o ser vivo ser supremamente consciente, e a teoria segundo a qual ele pode atingir este ponto é uma teoria desorientadora. Ele pode ser consciente, mas nunca perfeita ou supremamente consciente.

A distinção entre a *jīva* e o *īśvara* será explicada no Décimo Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*. O Senhor é *kṣetra-jña*, consciente, assim como o ser vivo, mas o servivo é consciente de seu corpo particular, ao passo que o Senhor é consciente de todos os corpos. Porque Ele vive no coração de cada ser vivo, o Senhor é consciente das atividades psíquicas de cada uma das *jīvas*. É bom não nos esquecermos disto. Explica-se também que o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, vive nos corações de todos como *īśvara*, o controlador, e que Ele dá instruções para a entidade viva agir de modo a satisfazer seus anseios. A entidade viva esquece-se dos atos que deve executar. Em primeiro lugar, ela resolve agir de certa maneira, e então enreda-se nas ações e reações de seu próprio *karma*. Após abandonar um corpo, ela ingressa em outro corpo, assim como vestimos e tiramos roupas. Ao passar por esta migração, a alma sofre as ações e reações de suas atividades passadas. Essas atividades podem mudar quando o ser vivo está no modo da bondade, em seu juízo perfeito, e compreende que espécie de atividades deve adotar. Se tomar esta atitude, então todas as ações e reações de suas atividades passadas poderão ser modificadas. Conseqüentemente, o *karma* não é eterno. Por isso, afirmamos que, dos cinco itens (*īśvara, jīva, prakṛti,* tempo e *karma*), quatro são eternos, mas o *karma* não é eterno.

O supremo consciente *īśvara* assemelha-Se à entidade viva no seguinte aspecto: tanto a consciência do Senhor quanto a da entidade viva são transcendentais. Não pense que a consciência surge através da associação com a matéria. Esta idéia é errada. A teoria que sugere que a consciência se desenvolve segundo a combinação de certas circunstâncias materiais não é aceita no *Bhagavad-gītā*. O reflexo da consciência pode parecer deturpado ao ser encoberto por circunstâncias materiais, assim como a luz refletida através de um vidro colorido aparentemente assume certa cor, mas a consciência do Senhor não é afetada materialmente. O Senhor Kṛṣṇa diz: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ*. Quando Ele vem ao universo material, Sua consciência não éafetada materialmente. Se ela sofresse essa influência, Ele não teria condições de falar de assuntos transcendentais como aqueles que Ele transmite no *Bhagavad-gītā*. Nada pode dizer sobre o mundo transcendental quem não está livre de uma consciência materialmente contaminada. Portanto, o Senhor não está sob a contaminação material. Todavia, no momento atual, nossa consciência está materialmente contaminada. O *Bhagavad-gītā* ensina que temos de purificar esta consciência materialmentecontaminada. Em consciência pura, nossas ações serão ajustadas à vontade do *īśvara*, e isso nos fará felizes. Não é que tenhamos de parar com todas as atividades. Ao contrário, nossas atividades devem ser purificadas, e atividades purificadas chamam-se *bhakti*. Atividades em *bhakti* parecem atividades comuns, mas a diferença é que elas não são contaminadas. Uma pessoa ignorante vai ver o devoto agindo ou trabalhando como um homem comum, mas essa pessoa que tem um pobre fundo de conhecimento não sabe que as atividades do devoto ou as do Senhor não são contaminadas pela consciência ou pela matéria impuras. Elas são transcendentais aos três modos da natureza. Devemos saber, porém, que neste momento nossa consciência está contaminada.

Quando estamos sob contaminação material, chamamo-nos condicionados. A consciência falsa manifesta-se naquele que se julga um produto da natureza material. Isto é chamado falso ego. Quem está absorto em pensar em conceitos corpóreos não pode compreender sua situação. O *Bhagavad-gītā* foi falado para que todos possam livrar-se da concepção de vida corpórea, e Arjuna colocou-se nesta posição para que o Senhor pudesse lhe fornecer esta informação. Devemos nos livrar da concepção de vida corpórea; esta é a atividade preliminar para quem deseja ser transcendentalista. A pessoa que quer tornar-se livre, que quer tornar-se liberada, deve primeiramente aprender que ela não é este corpo material. *Mukti*, ou liberação, significa estar livre da consciência material. Também no *Śrīmad-Bhāgavatam* é dada a definição de liberação. *Muktir* *hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*: *mukti* significa liberação do estado deconsciência contaminada deste mundo material, e situar-se em consciência pura. Todas as instruções do *Bhagavad-gītā* servem para despertar esta consciência pura, e por isso encontramos na última etapa de instruções do *Gītā*, Kṛṣṇa perguntando a Arjuna se ele está agora em consciência purificada. Consciência purificada significa agir de acordo com as instruções do Senhor. Esta é a essência do significado de consciência purificada. A consciência existe porque somos partes integrantes do Senhor, mas temos a tendência de nos deixarmos afetar pelos modos inferiores. Porém o Senhor, sendo o Supremo, nunca é afetado. Esta é a diferença entre o Senhor Supremo e as pequeninas almas individuais.

O que é esta consciência? Esta consciência é “Eu sou”. Então, quem sou eu? Em consciência contaminada, “Eu sou” quer dizer “Eu sou o senhor de tudo o que me circunda. Eu sou o desfrutador”. O mundo prossegue porque cada ser vivo julga ser o senhor e criador do mundo material. A consciência material tem duas divisões psíquicas. Uma delas defende a idéia de que eu sou o criador, e a outra que eu sou o desfrutador. Mas na verdade, o Senhor Supremo é tanto o criador quanto o desfrutador, e a entidade viva, sendo parte integrante do Senhor Supremo, não é o criador nem o desfrutador, mas um cooperador. Ela foi criada para ser desfrutada. Por exemplo, a peça de uma máquina coopera com a máquina toda; uma parte do corpo coopera com todo o corpo. As mãos, pernas, olhos e assim por diante são todos partes do corpo, mas na verdade não são os desfrutadores. O desfrutador é o estômago. As pernas se locomovem, as mãos fornecem alimento, os dentes mastigam, e todas as partes do corpo estão ocupadas em satisfazer o estômago porque o estômago é o fator principal de nutrição na organização do corpo. Portanto, tudo é dado ao estômago. Nutre-se uma árvore regando-lhe a raiz, e nutre-se o corpo alimentando o estômago, pois para que o corpo se mantenha em estado saudável, as partes do corpo devem cooperar para alimentar o estômago. De modo semelhante, o Senhor Supremo é o desfrutador e o criador, e nós, como seres vivos subordinados, devemos procurar colaborar em satisfazê-lO. Esta cooperação acabará nos ajudando, assim como o alimento recebido pelo estômago ajudará todas as outras partes do corpo. Será um problema se os dedos da mão pensarem que devem tomar o alimento em vez de dá-lo ao estômago. A figura central da criação e do desfrute é o Senhor Supremo, e as entidades vivas cooperam com Ele. Cooperando, elas desfrutam. A relação é também como a do amo e do servo. Se o amo está plenamente satisfeito, então o servo também fica satisfeito. Da mesma maneira, deve-se procurar satisfazer o Senhor Supremo, embora nas entidades vivas também exista a tendência de tornar-se o criador e a tendência de desfrutar o mundo material, porque estas tendências existem no Senhor Supremo, que criou o mundo cósmico manifesto.

Verificaremos, portanto, neste *Bhagavad-gītā* que o todo completo é formado pelo controlador supremo, pelas entidades vivas controladas, pela manifestação cósmica, pelo tempo eterno e pelo *karma*, ou atividades, todos os quais são explicados neste texto. Tomados em conjunto, todos eles formam o todo completo, e o todo completo é chamado de Suprema Verdade Absoluta. O todo completo e a Verdade Absoluta completa são a Personalidade de Deus completa, Śrī Kṛṣṇa. Todas as manifestações devem-se à Suas diferentes energias. Ele é o todo completo.

Explica-se também no *Gītā* que o Brahman impessoal também está subordinado à Pessoa Suprema completa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). O *Brahma-sūtra* explica mais explicitamente que o Brahman é como os raios do sol. O Brahman impessoal são os raios brilhantes da Suprema Personalidade de Deus. O Brahman impessoal é uma compreensão incompleta do todo absoluto, como também o é a concepção do Paramātmā. No Décimo Quinto Capítulo, fica claro que a Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama, está acima tanto do Brahman impessoal quanto da compreensão parcial acerca do Paramātmā. A Suprema Personalidade de Deus é chamada *sac-cid-ānanda-vigraha.* O *Brahma-saṁhitā* começa da seguinte maneira: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ/ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam*.“Govinda, Kṛṣṇa, é a causa de todas as causas. Ele é a causa primordial, e Ele é a própria forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.” A compreensão acerca do Brahman impessoal é a percepção de Seu aspecto *sat* (eternidade). A percepção Paramātmā é a compreensão acerca de *sat-cit* (conhecimento eterno). Mas entender a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é entender todas as características transcendentais: *sat, cit* e *ānanda* (eternidade, conhecimento e bem-aventurança) na *vigraha* (forma) completa.

Pessoas menos inteligentes consideram a Verdade Suprema como impessoal, mas Ele é uma pessoa transcendental, e todos os textos védicos confirmam isto. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13) Assim como todos nós somosseres vivos individuais e temos nossa individualidade, a Suprema Verdade Absoluta é também, em última análise, uma pessoa, e compreender a Personalidade de Deus é compreender todas as características transcendentais que existem em Sua forma completa. O todo completo não é amorfo. Se Ele é amorfo ou se Lhe falta algo, então, Ele não pode ser o todo completo. O todo completo deve ter tudo o que existe dentro e fora de nossa experiência, caso contrário, ele não poderia ser completo.

O todo completo, a Personalidade de Deus, tem potências imensas (*parāsya śaktir* *vividhaiva śrūyate*). No *Bhagavad-gītā*, também se explica como Kṛṣṇa age através dediferentes potências. Este mundo fenomenal ou mundo material em que nos encontramos também já é em si mesmo completo. Isto porque, segundo a filosofia sāṅkhya, os vinte e quatro elementos que compreendem a manifestação temporária do universo material estão inteiramente ajustados para produzir recursos completos que são necessários para a manutenção e subsistência deste Universo. Não há nada impertinente, nem tampouco falta algo. O tempo de permanência desta manifestação é fixado pela energia do todo supremo, e expirado o tempo, estas manifestações temporárias serão aniquiladas, seguindo à risca o perfeito arranjo estabelecido pelo completo. Existem todas as condições favoráveis para que as pequenas unidades completas que são as entidades vivas, possam compreender o completo, e temos experiência de várias partes do incompleto devido ao conhecimento incompleto acerca do completo. Assim, o *Bhagavad-gītā* contém o conhecimento completo da sabedoria védica.

Todo o conhecimento védico é infalível, e os hindus aceitam o conhecimento védico como completo e infalível. Por exemplo, o esterco de vaca é o excremento de um animal, e de acordo com o *smṛti*, ou preceito védico, se alguém tocar o excremento de um animal deverá tomar um banho para purificar-se. Mas nas escrituras védicas o estrume de vaca é considerado um agente purificador. Alguém talvez considere isto contraditório, mas é aceito por ser preceito védico, e de fato, aceitando isto, não se cometerá erro; posteriormente, a ciência moderna provou que o estrume de vaca contém todas as propriedades anti-sépticas. Logo, o conhecimento védico é completo por estar acima de quaisquer dúvidas e enganos, e o *Bhagavad-gītā* é a essência de todo o conhecimento védico.

O conhecimento védico não depende de pesquisa. Nosso trabalho de pesquisa é imperfeito porque estamos pesquisando objetos com sentidos imperfeitos. Temos de aceitar o conhecimento perfeito que, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, desce através do *paramparā* (sucessão discipular). Temos que receber o conhecimento da fonteapropriada, a sucessão discipular, começando com o mestre espiritual supremo, o próprio Senhor, e distribuído através de uma sucessão de mestres espirituais. Arjuna, o estudante que recebeu aulas do Senhor Śrī Kṛṣṇa, aceita tudo o que Ele diz, sem contradizê-lO. Não é permitido aceitar uma parte do *Bhagavad-gītā* e rejeitar outra. Não. Devemos aceitar o *Bhagavad-gītā* sem interpretações, sem supressões e sem nossa própria participação caprichosa no assunto. O *Gītā* deve ser acolhido como a mais perfeita apresentação do conhecimento védico. O conhecimento védico é recebido de fontes transcendentais, e as primeiras palavras foram faladas pelo próprio Senhor. As palavras proferidas pelo Senhor chamam-se *apauruṣeya*, ou seja, elas são diferentes das palavras pronunciadas por uma pessoa mundana que é infectada pelos quatro defeitos. A pessoa mundana (1) certamente comete erros; (2) está invariavelmente iludida; (3) tem a tendência de enganar os outros; e (4) é limitada por sentidos imperfeitos. Com estas quatro imperfeições, não é possível transmitir informação perfeita referente ao conhecimento onipenetrante.

O conhecimento védico não é transmitido por essas entidades vivas deficientes. Ele foi revelado no coração de Brahmā, a primeira criatura, e Brahmā, por sua vez, disseminou este conhecimento entre seus filhos e discípulos, como ele o recebeu originalmente do Senhor. O Senhor é *pūrṇam*, perfeitíssimo, e não há possibilidade alguma de Ele sujeitar-Se às leis da natureza material. Todos, portanto, devem ser bastante inteligentes para saber que o Senhor é o único proprietário de tudo no Universo e que Ele é o criador original, o criador de Brahmā. No Décimo Primeiro Capítulo, o Senhor é tratado de *prapitāmaha* porque Brahmā é chamado de *pitāmaha*, o avô, e Ele é o criador do avô. Logo, ninguém deve alegar ser proprietário de algo; cada um deve aceitar somente aquilo que o Senhor estipulou como a cota para a sua manutenção.

Vários exemplos são dados de como devemos utilizar tudo aquilo que o Senhor designou para nós. No *Bhagavad-gītā* também se explica isto. No início, Arjuna decidiu que não deveria lutar na Batalha de Kurukṣetra. Ele mesmo tomou esta decisão. Arjuna disse ao Senhor que não lhe era possível desfrutar o reino após matar seus próprios parentes. Esta decisão baseava-se no corpo porque ele pensava que era o corpo e que suas relações ou expansões corpóreas eram seus irmãos, sobrinhos, cunhados, avós e assim por diante. Portanto, ele queria satisfazer suas exigências corpóreas. O *Bhagavad-gītā* foi falado pelo Senhor só para mudar esta opinião, e no final, Arjuna decide lutarsob as instruções do Senhor quando diz, *kariṣye vacanaṁ tava*: “Agirei segundo Sua palavra”.

Neste mundo, os homens não estão destinados a brigar como cães e gatos. Os homens devem ter suficiente inteligência para compreender a importância da vida humana e também para recusarem-se a agir como animais comuns. O ser humano deve conhecer o objetivo de sua vida, e a orientação é dada em todos os textos védicos e sua essência é dada no *Bhagavad-gītā*. A literatura védica destina-se a seres humanos, e não a animais. Os animais podem matar outros animais vivos, mas fica fora de cogitação que com isto eles estejam cometendo algum pecado. Entretanto, se um homem mata um animal para satisfazer seu paladar descontrolado, ele deve ser responsável por infringir as leis da natureza. Explica-se claramente no *Bhagavad-gītā* que, conforme os diferentes modos da natureza, há três espécies de atividades: as atividades em bondade, paixão e ignorância. Similarmente, há também três espécies de alimentos: alimentos em bondade, paixão e ignorância. Tudo isso é descrito com toda a clareza, e se utilizarmos convenientemente as instruções do *Bhagavad-gītā*, então, toda a nossa vida se purificará, e finalmente seremos capazes de alcançar o destino que está além deste céu material (*yad* *gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*).

Este destino chama-se o céu *sanātana*, o céu eterno, espiritual. Neste mundo material, vê-se que tudo é temporário. Ele passa a existir, permanece por algum tempo, produz alguns subprodutos, vai minguando até que desaparece. Esta é a lei do mundo material, quer usemos como exemplo este corpo, uma fruta ou qualquer coisa. Mas somos informados de que, além deste mundo temporário, existe outro mundo. Este mundo consiste de uma outra natureza, que é *sanātana*, eterna. A *jīva* também é descrita como *sanātana*, eterna, e o Senhor também é descrito como sanātana no Décimo Primeiro Capítulo. Temos uma relação íntima com o Senhor, e como somos todos qualitativamente unos — o *sanātana-dhāma*, ou céu, a Suprema Personalidade *sanātana* e as entidades vivas *sanātana* —, todo o propósito do *Bhagavad-gītā* é reviver nossa ocupação *sanātana*, ou *sanātana-dharma*, que é a ocupação eterna da entidade viva. Estamos temporariamente ocupados em diversas atividades, mas todas essas atividades podem ser purificadas quando largamos as atividades temporárias e executamos as atividades prescritas pelo Senhor Supremo. Isso passa a ser nossa vida pura.

Tanto o Senhor Supremo quanto Sua morada transcendental são *sanātana*, assim como o são as entidades vivas, e a associação combinada do Senhor Supremo e das entidades vivas na morada *sanātana* é a perfeição da vida humana. O Senhor é muito bondoso com as entidades vivas porque elas são Seus filhos. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa declara que *sarva-yoniṣu...ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*: “Eu sou o pai de todos”. É evidente que, de acordo com seus vários *karmas*, existem todas as classes de entidades vivas, mas aqui o Senhor afirma ser o pai de todas elas. Por isso, o Senhor vem para reaver todas as almas condicionadas e caídas, e chamá-las de volta ao céu *sanātana* eterno para que as entidades vivas *sanātana* possam readquirir suas posições *sanātana* eternas em eterna associação com o Senhor. Para atrair a Si as almas condicionadas, o Senhor vem pessoalmente em diferentes encarnações, ou envia Seus servos íntimos como filhos ou Seus companheiros ou *ācāryas*.

Portanto, o *sanātana-dharma* não se refere a nenhum processo religioso sectário. É a função eterna das entidades vivas eternas, conviverem com o Senhor Supremo eterno. *Sanātana-dharma* refere-se, como se afirmou antes, à ocupação eterna da entidade viva.Śrīpāda Rāmānujācārya explica a palavra sanātana como “aquilo que não tem começo nem fim”; logo, quando falamos de *sanātana-dharma*, devemos estar certos de que, baseando-nos na autoridade de Śrīpāda Rāmānujācārya, estamos aludindo a algo que não tem nem começo nem fim.

A palavra *religião* é um pouco diferente de *sanātana-dharma*. *Religião* está relacionada com fé, e a fé pode mudar. Pode-se ter fé num determinado processo, mas pode-se mudar de fé e adotar outro, ao passo que *sanātana-dharma* refere-se à atividade que não pode mudar. Por exemplo, a água é sempre líquida e o fogo sempre transmite calor. De modo semelhante, não se pode tirar da entidade viva sua função eterna. *Sanātana-dharma* é eternamente uma parte integral da entidade viva. Quando falamos de *sanātana-dharma*, portanto, devemos estar certos de que, baseados na autoridade deŚrīpāda Rāmānujācārya, estamos nos referindo a algo que não tem começo nem fim. Aquilo que não tem fim nem começo na certa não é sectário, pois não pode limitar-se a quaisquer fronteiras. Aqueles que pertencem a alguma fé sectária considerarão erroneamente que *sanātana-dharma* também é sectário, mas se nos aprofundarmos no assunto e o estudarmos à luz da ciência moderna, será possível vermos que *sanātana-dharma* é a atividade de todas as pessoas do mundo — aliás, de todas as entidades vivasdo Universo.

Uma fé religiosa não-*sanātana* pode ter algum início nos anais da história humana, mas não há início para a história de *sanātana-dharma*, porque ele acompanha eternamente as entidades vivas. Quanto às entidades vivas, os śāstras autorizados afirmam que a entidade viva não tem nascimento nem morte. No *Gītā*, afirma-se que a entidade viva nunca nasce e nunca morre. Ela é eterna e indestrutível, e continua a viver após a destruição de seu corpo material temporário. Com referência ao conceito de *sanātana-dharma*, devemos tentar entender o conceito de religião, recorrendo aosignificado contido na raiz sânscrita desta palavra. *Dharma* refere-se àquilo que é inerente a determinado objeto. Concluímos que junto com o fogo há calor e luz; sem calor e luz a palavra fogo não faz sentido. Do mesmo modo, devemos descobrir a parte essencial do ser vivo, aquela parte que sempre o acompanha. Aquilo que sempre o acompanha constitui sua qualidade eterna, e essa qualidade eterna é sua religião eterna.

Quando Sanātana Gosvāmī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre a *svarūpa* de todo ser vivo, o Senhor respondeu que a *svarūpa*, ou posição constitucional, do ser vivo é prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Se analisamos esta afirmação do Senhor Caitanya, facilmente poderemos ver que todo ser vivo está constantemente ocupado em prestar serviço a outro ser vivo. Um ser vivo serve a outro ser vivo em várias posições. Com este procedimento, a entidade viva desfruta da vida. Os animais inferiores servem aos seres humanos, assim como os servos servem a seu amo. A serve ao amo B, B serve ao amo C, e C serve ao amo D e assim por diante. Nessas circunstâncias, podemos ver que um amigo serve a outro amigo, a mãe serve ao filho, a esposa serve ao marido, o marido serve à esposa e assim por diante. Se continuarmos pesquisando neste espírito, veremos que, na sociedade dos seres vivos, não há exceção à atividade que consiste em servir. O político apresenta ao público seu manifesto para convencê-lo de sua capacidade de prestar serviço. Os eleitores, portanto, dão seus valiosos votos ao político, pensando que ele prestará valioso serviço à sociedade. O vendedor serve ao freguês, e o artesão serve ao capitalista. O capitalista serve à família, e a família serve ao Estado, caracterizando a eterna posição do ser vivo eterno. Dessa maneira, podemos ver que não há sequer um ser vivo que deixe de prestar serviço a outros seres vivos, e portanto podemos concluir com segurança, que o serviço acompanha constantemente o ser vivo e que a prestação de serviço é a religião eterna do ser vivo.

Todavia, o homem, sob influência de tempo e circunstância particulares, professa pertencer a determinada espécie de fé e com isso alega ser hindu, muçulmano, cristão, budista ou um membro de alguma outra seita. Tais designações não são *sanātana-dharma*. O hindu pode mudar de fé e tornar-se muçulmano; o muçulmano pode mudarde fé para tornar-se hindu; um cristão pode mudar de fé e assim por diante. Mas, em nenhuma dessas circunstâncias, a mudança de fé religiosa afeta a ocupação eterna que consiste em prestar serviço aos outros. Em todas as circunstâncias, o hindu, o muçulmano ou o cristão são servos de alguém. Logo, professar uma determinada espécie de fé não é professar o *sanātana-dharma*. Prestar serviço é *sanātana-dharma*.

De fato, através do serviço relacionamo-nos com o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o desfrutador supremo, e nós, entidades vivas, somos Seus servos. Somos criados para Lhe dar prazer, e se participamos nesse prazer eterno da Suprema Personalidade de Deus, tornamo-nos felizes. Não há outro processo que nos traga felicidade. Não é possível ser feliz independentemente, assim como nenhuma parte do corpo pode ser feliz sem cooperar com o estômago. Não é possível que a entidade viva seja feliz deixando de prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo.

No *Bhagavad-gītā*, não se aprova a adoração a diferentes semideuses ou a prestação de serviço a eles. Afirma-se no Sétimo Capítulo, vigésimo verso:

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ

prapadyante ’nya-devatāḥ

taṁ taṁ niyamam

āsthāya prakṛtyā niyatāḥ svayā

“**Aqueles cuja inteligência foi roubada pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as determinadas regras e regulações para adoração de acordo com suas próprias naturezas.**”

Aqui, afirma-se com toda a franqueza que aqueles que se deixam levar pela luxúria adoram os semideuses, e não o Supremo Senhor Kṛṣṇa. Quando mencionamos o nome Kṛṣṇa, não nos referimos a algum nome sectário. Kṛṣṇa significa o prazer mais elevado, e confirma-se que o Senhor Supremo é o reservatório ou armazém de todo o prazer. Estamos todos desejando o prazer. *Ānanda-mayo ’bhyāsāt* (*Vedānta-sūtra* 1.1.12). As entidades vivas, assim como o Senhor, são plenas em consciência, eestão buscando a felicidade. O Senhor é perpetuamente feliz, e se as entidades vivas associam-se com o Senhor, cooperam com Ele e tornam-se Seus companheiros, elas então também tornam-se felizes.

O Senhor descende a este mundo mortal para expor os Seus passatempos em Vṛndāvana, os quais são cheios de felicidade. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava em Vṛndāvana, Suas atividades com Seus amigos vaqueirinhos, com Suas amigas donzelas, com os outros habitantes de Vṛndāvana e com as vacas, foram sempre cheias de felicidade. Toda a população de Vṛndāvana só queria saber de Kṛṣṇa. Mas o Senhor Kṛṣṇa chegou mesmo a dissuadir Seu pai Nanda Mahārāja da adoração ao semideus Indra, porque Ele queria estabelecer o fato de que as pessoas não precisam adorar semideus nenhum. Elas só precisam adorar o Senhor Supremo, porque sua meta última é de retornar à Sua morada.

A morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa é descrita no Décimo Quinto Capítulo, sexto verso, do *Bhagavad-gītā*:

na tad bhāsayate sūryo

na śaśāṅko na pāvakaḥ

yad gatvā na nivartante

tad dhāma paramaṁ mama

“**Essa Minha morada suprema não é iluminada pelo Sol nem pela Lua, nem pelo fogo nem pela eletricidade. Aqueles que a alcançam jamais retornam a este mundo material.**”

Este verso dá uma descrição deste céu eterno. É claro que temos uma concepção material do céu e ao pensarmos nele levamos em conta o Sol, a Lua, as estrelas e assim por diante, mas neste verso o Senhor declara que no céu eterno não há necessidade de Sol, Lua, eletricidade ou fogo de espécie alguma porque o céu espiritual já é iluminado pelo *brahmajyoti*, os raios emanados do Senhor Supremo. Estamos com muita dificuldade tentando alcançar outros planetas, mas não é difícil compreender a morada do Senhor Supremo. Essa morada chama-se Goloka. No *Brahma-saṁhitā* (5.37), ela é belamente descrita: *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*. O Senhor reside eternamente em Sua morada, Goloka, todavia, Ele é acessível a este mundo, e com este propósito o Senhor manifesta Sua verdadeira forma, *sac-cid-ānanda-vigraha*. Quando Ele manifesta esta forma, não precisamos ficar imaginando com quem Ele Se parece. Para desencorajar tal especulação imaginativa, Ele vem e manifesta-Se como Ele é, como Śyāmasundara. Infelizmente, os menos inteligentes zombam dEle porque Ele aparece como um de nós e brinca conosco como um ser humano. Mas não é por causa disso que vamos considerar o Senhor como um de nós. É por Sua onipotência que Ele Se apresenta diante de nós em Sua forma verdadeira e manifesta Seus passatempos, que são réplicas dos passatempos executados em Sua morada.

Nos raios refulgentes do céu espiritual flutuam inúmeros planetas. O *brahmajyoti* emana da morada suprema, Kṛṣṇaloka, e os planetas *ānanda-maya*, *cin-maya*, que não são materiais, flutuam nesses raios. O Senhor diz: *na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na* *pāvakaḥ/ yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*. Aquele que se aproximadeste céu espiritual não precisa descer novamente ao céu material. No céu material, mesmo que nos aproximemos do planeta mais elevado (*Brahmaloka*), e imagine chegar à Lua, encontraremos as mesmas condições de vida, a saber, nascimento, morte, doença e velhice. Nenhum planeta no universo material está livre destes quatro princípios da existência material. As entidades vivas estão viajando de um planeta a outro, porém, isto não significa que podemos ir a qualquer planeta que quisermos através de meros arranjos mecânicos. Se desejamos ir a outros planetas, há um processo para irmos lá. Menciona-se também isto: *yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ*. Não é necessário nenhum arranjo mecânico se quisermos fazer uma viagem interplanetária. O *Gītā* instrui: *yānti deva-vratā devān*. A Lua, o Sol e os planetas superiores são chamados Svargaloka. Há trêscategorias diferentes de planetas: sistemas planetários superior, intermediário e inferior. A Terra pertence ao sistema planetário intermediário. Com uma fórmula muito simples, *yānti deva-vratā devān*, o *Bhagavad-gītā* informa-nos como viajar para os sistemasplanetários superiores (Devaloka). Tudo o que se precisa é adorar ao semideus específico daquele planeta específico, e aí então ir à Lua, ao Sol ou a qualquer um dos sistemas planetários superiores.

Todavia, o *Bhagavad-gīt*ā não nos aconselha a ir a nenhum dos planetas deste mundo material, porque mesmo que, através de alguma espécie de dispositivo mecânico, fôssemos a Brahmaloka, o planeta mais elevado, talvez viajando quarenta mil anos (e quem viveria tanto?), ainda assim, encontraríamos as inconveniências materiais sob a forma de nascimento, morte, doença e velhice. Mas quem quiser aproximar-se do planeta supremo, Kṛṣṇaloka, ou de qualquer um dos outros planetas existentes dentro do céu espiritual, não encontrará estas inconveniências materiais. Entre todos os planetas do céu espiritual, há um planeta supremo, chamado Goloka Vṛndāvana, que é o planeta original, situado na própria morada da Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa. Toda esta informação é fornecida no *Bhagavad-gītā*, através de cuja instrução recebemos a informação de como deixarmos o mundo material e começarmos no céu espiritual uma vida verdadeiramente bem-aventurada.

O Décimo Quinto Capítulo do Bhagavad-gītā dá um verdadeiro retrato do mundo material. Lá está dito:

ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham

aśvatthaṁ prāhur avyayam

chandāṁsi yasya parṇāni

yas taṁ veda sa veda-vit

Aqui, o mundo material é descrito como uma árvore cujas raízes ficam para cima e cujos ramos ficam para baixo. Temos experiência de uma árvore cujas raízes ficam para cima: se alguém colocar-se à margem de um rio ou de qualquer reservatório de água, poderá ver que as árvores refletidas na água estão de cabeça para baixo. Os ramos localizam-se embaixo e as raízes ficam na parte de cima. Do mesmo modo, este mundo material é um reflexo do mundo espiritual. O mundo material não passa de uma sombra da realidade. Na sombra, não há realidade nem substancialidade, mas por meio da sombra, podemos compreender que existem substância e realidade. No deserto não há água, mas a miragem sugere a existência da água. No mundo material não há água, não há felicidade, mas a água real da verdadeira felicidade está lá no mundo espiritual.

O Senhor sugere que alcancemos o mundo espiritual da seguinte maneira (Bg. 15.5):

nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā

adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ

dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair

gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat

Esse *padam avyayam*, ou reino eterno, pode ser alcançado por aquele que é *nirmāna-mohā*. Que significa isto? Estamos em busca de designações. Alguém quer se tornar“senhor”, outro quer ser “chefe”, outrem quer ser presidente ou rico ou rei ou alguma outra coisa. Enquanto estivermos apegados a estas designações, estaremos apegados ao corpo, porque as designações aplicam-se ao corpo. Mas não somos esses corpos, e entender isto é a primeira etapa da realização espiritual. Estamos associados aos três modos da natureza material, mas devemos nos desapegar através do serviço devocional ao Senhor. Se não estamos apegados ao serviço devocional ao Senhor, então, não podemos desapegar-nos dos modos da natureza material. Designações e apegos devem-se à nossa luxúria e desejo, e à nossa vontade de dominar a natureza material. Enquanto não abandonarmos esta propensão de dominar a natureza material, não haverá possibilidade de voltarmos ao reino do Supremo, o *sanātana-dhāma*. Esse reino eterno, que nunca é destruído, pode ser alcançado por aquele que não se deixar confundir pelas atrações dos prazeres materiais falsos, estando situado no serviço ao Senhor Supremo. Nessa posição, a pessoa pode facilmente aproximar-se da morada suprema.

Em outra passagem do *Gītā* (8.21), declara-se:

avyakto ’kṣara ity uktas

tam āhuḥ paramāṁ gatim

yaṁ prāpya na nivartante

tad dhāma paramaṁ mama

*Avyakta* significa imanifesto. O mundo material em sua totalidade não se manifesta diante de nós. Nossos sentidos são tão imperfeitos que nem mesmo podemos ver todas as estrelas dentro deste universo material. Na literatura védica, podemos obter muitas informações sobre todos os planetas, nas quais podemos acreditar ou não. Todos os planetas importantes são descritos nos textos védicos, especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o mundo espiritual, que fica além deste céu material, é descrito como *avyakta*, imanifesto. Todos devem desejar e ambicionar esse reino supremo, pois,quando alcançamos esse reino, não precisamos regressar a este mundo material.

Alguém talvez pergunte então o que é que se deve fazer para alcançar essa morada do Senhor Supremo. A informação referente a isto pode ser encontrada no Oitavo Capítulo, onde se diz:

anta-kāle ca mām eva

smaran muktvā kalevaram

yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ

yāti nāsty atra saṁśayaḥ

“**Todo aquele que em seus instantes finais abandona o corpo lembrando-se de Mim alcança imediatamente a Minha natureza; e não há dúvidas quanto a isto.**” (Bg. 8.5) Aquele que na hora da morte pensa em Kṛṣṇa vai ter com Kṛṣṇa. A pessoa deve procurar lembrar-se da forma de Kṛṣṇa; se ao abandonar o corpo ela pensa nesta forma, com certeza alcançará o reino espiritual. *Mad-bhāvam* refere-se à natureza suprema do Ser Supremo. O Ser Supremo é *sac-cid-ānanda-vigraha* — isto é, Sua forma é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança. Nosso corpo atual não é *sac-cid-ānanda*. É *asat*, ou não *sat*. Não é eterno; é perecível. Não é *cit*, pleno de conhecimento, mas é cheio de ignorância. Não conhecemos o reino espiritual, nem mesmo conhecemos perfeitamente este mundo material, onde há tantas coisas de que não temos conhecimento. O corpo é também *nirānanda*; ao invés de ser pleno de bem-aventurança, ele é cheio de misérias. Todas as misérias que experimentamos no mundo material surgem do corpo, mas aquele que ao deixar este corpo pensa no Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, obtém imediatamente um corpo *sac-cid-ānanda*.

O processo para se abandonar o corpo e conseguir um outro no mundo material também é organizado. Um homem morre quando foi decidido que forma de corpo terá na próxima vida. Autoridades superiores, e não a própria entidade viva, tomam esta decisão. Conforme as atividades que realizamos nesta vida, subimos ou afundamos. Esta vida é uma preparação para a próxima vida. Se, portanto, pudermos nos preparar nesta vida para promovermo-nos ao reino de Deus, então na certa, após deixarmos este corpo material, obteremos um corpo espiritual semelhante ao do Senhor.

Como já foi explicado, há diversas categorias de transcendentalistas — o *brahma-vādī*, o *paramātma-vādī* e o devoto —, e, como foi mencionado, no *brahmajyoti* (céuespiritual), há inúmeros planetas espirituais. A quantidade desses planetas é muitíssimo maior que o somatório de todos os planetas deste mundo material. Este mundo material equivale a aproximadamente apenas um quarto da criação (*ekāṁśena sthito jagat*). Neste segmento material, há milhões e bilhões de universos com trilhões de planetas e sóis, estrelas e luas. Mas toda esta criação material é um mero fragmento da criação total. A maior parte da criação está no céu espiritual. Quem deseja fundir-se na existência do Brahman Supremo é transferido imediatamente para o *brahmajyoti* do Senhor Supremo e assim alcança o céu espiritual. O devoto, querendo gozar da associação do Senhor, ingressa nos planetas Vaikuṇṭha, que são inumeráveis, e lá o Senhor Supremo, por meio de Suas expansões plenárias como o Nārāyaṇa de quatro braços e com diferentes nomes, tais como Pradyumna, Aniruddha e Govinda, associa-Se com ele. Portanto, no fim da vida os transcendentalistas pensam no *brahmajyoti*, no Paramātmā ou na Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. Em qualquer dos casos, eles entram no céu espiritual, mas só o devoto, ou aquele que está em contato pessoal com o Senhor Supremo, entra nos planetas Vaikuṇṭha ou no planeta Goloka Vṛndāvana. O Senhor ainda acrescenta que quanto a isto “não há dúvida”. Deve-se acreditar nisto firmemente. Não devemos rejeitar aquilo que não está de acordo com a nossa imaginação; devemos ter a mesma atitude tomada por Arjuna: “Acredito em tudo o que Você disse”. Portanto, quando o Senhor diz que quem, na hora da morte, pensar nEle como Brahman ou Paramātmā ou a Suprema Personalidade de Deus certamente entrará no céu espiritual, não há dúvida quanto a isto. Fica fora de cogitação não acreditar nisso.

O *Bhagavad-gītā* (8.6) também explica o princípio geral que torna possível alguém entrar no reino espiritual pelo simples fato de, na hora da morte, pensar no Supremo:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

“**Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo atual, na sua próxima vida ele alcançará esse mesmo estado impreterivelmente.**” Logo, devemos primeiro entender que a natureza material é a manifestação de uma das energias do Senhor Supremo. No *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61), mencionam-se as energias totais do Senhor Supremo:

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā

kṣetra-jñākhyā tathā parā

avidyā-karma-saṁjñānyā

tṛtīyā śaktir iṣyate

O Senhor Supremo tem diversas e inúmeras energias que estão além de nossa concepção; no entanto, grandes sábios eruditos ou almas liberadas estudaram essas energias e dissecaram-nas em três partes. Todas as energias são *viṣṇu-śakti*, quer dizer, elas são diferentes potências do Senhor Viṣṇu. A primeira energia é *parā*, transcendental. As entidades vivas também pertencem à energia superior, como já foi explicado. As outras energias, ou energias materiais, estão no modo da ignorância. Na hora da morte, podemos permanecer na energia inferior deste mundo material, ou podemos nos transferir para a energia do mundo espiritual. Assim, o *Bhagavad-gītā* (8.6) diz:

yaṁ yaṁ vāpi smaran

bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

“**Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo atual, na sua próxima vida ele alcançará esse mesmo estado impreterivelmente.**”

Durante a vida estamos acostumados a pensar na energia material ou na energia espiritual. Assim sendo, como podemos transferir nossos pensamentos da energia material para a energia espiritual? Existem várias publicações que enchem nossos pensamentos de energia material — jornais, revistas, romances, etc. O nosso pensamento, que agora está absorto em tais publicações, deve transferir-se aos textos védicos. Os grandes sábios, com esse propósito, escreveram vários textos védicos, tais como os *Purāṇas*. Os *Purāṇas* não são obras da imaginação; eles são registros históricos. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.122), há o seguinte verso:

māyā-mugdha jīvera nāhi svataḥ kṛṣṇa-jñāna

jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa veda-purāṇa

As amnésicas entidades vivas ou almas condicionadas esqueceram-se de sua relação com o Senhor Supremo, e estão absortas a pensar em atividades materiais. Para transferir esta capacidade de pensar ao céu espiritual, Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa nos deixou uma vasta quantidade de textos védicos. Primeiro, ele dividiu os *Vedas* em quatro, depois explicou-os nos *Purāṇas*, e para as pessoas menos capacitadas escreveu o *Mahābhārata*. No *Mahābhārata* encontra-se o *Bhagavad-gītā*. Assim, toda a literatura védica está resumidano *Vedānta-sūtra*, e para orientação futura ele nos deu um comentário natural sobre o *Vedānta-sūtra* chamado *Śrīmad-Bhāgavatam*. Devemos sempre ocupar nossas menteslendo estes textos védicos. Assim como os materialistas ocupam suas mentes lendo jornais, revistas e tantas outras publicações materialistas, nós devemos transferir nossa leitura para os textos que nos foram legados por Vyāsadeva; e dessa maneira, na hora da morte poderemos lembrar-nos do Senhor Supremo. Este é o único método sugerido pelo Senhor, e Ele garante o resultado: “Não há dúvida”.

tasmāt sarveṣu kāleṣu

mām anusmara yudhya ca

mayy arpita-mano-buddhir

mām evaiṣyasy asaṁśayaḥ

“**Portanto, Arjuna, você deve sempre pensar em Mim na forma de Kṛṣṇa e ao mesmo tempo continuar com seu dever prescrito que é lutar. Com suas atividades dedicadas a Mim e com sua mente e inteligência fixas em Mim, você Me alcançará sem dúvida alguma.**” (Bg. 8.7)

Ele não aconselha Arjuna a simplesmente lembrar-se dEle e a abandonar sua ocupação. Não, o Senhor jamais sugere algo inviável. Neste mundo material, para manter o corpo, deve-se trabalhar. De acordo com o tipo de trabalho, a sociedade humana é dividida em quatro ordens sociais — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*. A classe *brāhmaṇa*, ou classe intelectual, trabalha de determinada maneira; a classe *kṣatriya*, ou administrativa, trabalha de outra maneira; e a classe mercantil e os trabalhadores estão todos cuidando de seus deveres específicos. Na sociedade humana, quer alguém seja trabalhador, comerciante, administrador ou fazendeiro, quer pertença à classe mais elevada e seja um literato, cientista ou teólogo, ele tem de subsistir através de seu trabalho. O Senhor, portanto, diz a Arjuna que ele não precisa afastar-se de sua ocupação, mas enquanto está envolvido em sua ocupação, deve lembrar-se de Kṛṣṇa (*mām anusmara*). Se enquanto luta pela existência ele não adquire a prática de lembrar-se de Kṛṣṇa, então na hora da morte não lhe será possível lembrar-se de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya também dá esse mesmo conselho. Ele diz que *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*: todos devem sempre procurar cantar os nomes do Senhor. Os nomes do Senhor e o Senhor não são diferentes. Logo, a instrução que o Senhor Kṛṣṇa dá a Arjuna para “lembrar-se de Mim” e o preceito do Senhor Caitanya segundo o qual “devemos sempre cantar os nomes do Senhor Kṛṣṇa” são a mesma mensagem. Não há diferença, porque Kṛṣṇa e o nome de Kṛṣṇa não são diferentes. Na plataforma absoluta, não há diferença entre referência e referente. Portanto, temos de adquirir a prática de lembrar-nos sempre do Senhor, vinte e quatro horas por dia, cantando seus nomes e moldando as atividades de nossa vida de modo a podermos sempre lembrar-nos dEle.

Como isto é possível? Os *ācāryas* dão o seguinte exemplo. Se uma mulher casada é apegada a outro homem, ou se um homem tem apego a uma mulher que não é sua esposa, então o apego deve ser considerado muito forte. Quem tem esse apego vive pensando na pessoa amada. A esposa que pensa em seu amante, vive pensando em encontrar-se com ele, mesmo enquanto realiza suas tarefas domésticas. De fato, ela até mesmo executa o trabalho doméstico com muito mais esmero para que seu marido não suspeite de seu apego. Do mesmo modo, devemos sempre lembrar-nos do amante supremo, Śrī Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo cumprir muito bem com nossos deveres materiais. Neste caso, é preciso um forte sentimento de amor. Se temos um forte sentimento de amor pelo Senhor Supremo, então podemos desempenhar nosso dever e ao mesmo tempo lembrar-nos dEle. Mas temos de desenvolver este sentimento de amor. Arjuna, por exemplo, vivia pensando em Kṛṣṇa; ele era o companheiro constante de Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo, um guerreiro. Kṛṣṇa não o aconselhou a desistir da luta e ir meditar na floresta. Quando o Senhor Kṛṣṇa descreve para Arjuna o sistema de *yoga*, Arjuna diz que não lhe é possível praticar esse sistema.

arjuna uvāca

yo ’yaṁ yogas tvayā proktaḥ

sāmyena madhusūdana

etasyāhaṁ na paśyāmi

cañcalatvāt sthitiṁ sthirām

“**Arjuna disse: Ó Madhusūdana, o sistema de *yoga* que Você resumiu parece-me impraticável e inviável, pois a mente é inquieta e instável.**” (Bg. 6.33)

Mas o Senhor diz:

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntar-ātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yukta-tamo mataḥ

“**De todos os *yogīs*, aquele que tem muita fé e sempre se refugia em Mim, pensa em Mim dentro de si mesmo e Me presta serviço transcendental amoroso é o mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos. Esta é a Minha opinião.**” (Bg. 6.47) Assim, aquele que sempre pensa no Senhor Supremo é ao mesmo tempo o maior *yogī*, o *jñānī* supremo e o maior devoto. Continuando, o Senhor diz a Arjuna que, como *kṣatriya* ele não pode deixar de lutar, mas se enquanto luta Arjuna lembra-se de Kṛṣṇa, então na hora da morte ele será capaz de lembrar-se de Kṛṣṇa. Mas a pessoa deve ser inteiramente rendida ao serviço transcendental amoroso ao Senhor.

Na realidade, não trabalhamos com nosso corpo, mas com nossa mente e inteligência. Logo, se a inteligência e a mente estão sempre ocupadas em pensar no Senhor Supremo, então os sentidos também vão ocupar-se em Seu serviço. Pelo menos superficialmente, as atividades dos sentidos permanecem as mesmas, mas a consciência muda. O *Bhagavad-gītā* nos ensina o processo pelo qual a mente e a inteligência ficam absortas em pensar no Senhor. Tal absorção nos capacitará a transferir-nos ao reino do Senhor. Se a mente está ocupada no serviço a Kṛṣṇa, então, os sentidos estarão automaticamente ocupados no Seu serviço. Esta é a arte, e é também o segredo do *Bhagavad-gītā*: absorção total do pensamento em Śrī Kṛṣṇa.

O homem moderno lutou mui arduamente para alcançar a Lua, mas não envidou muitos esforços para elevar-se espiritualmente. Se uma pessoa tem cinqüenta anos de vida pela frente, deve aproveitar esse pequeno intervalo de tempo para cultivar esta prática de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus. Esta prática é o processo devocional:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

(Śrīmad-Bhāgavatam 7.5.23)

Estes nove processos, dos quais o mais fácil é śravaṇam, ouvir a pessoa realizada transmitir o *Bhagavad-gītā*, induzirão alguém a pensar no Ser Supremo. Isto o levará a lembrar-se do Senhor Supremo e, ao abandonar o corpo, estará em condições de obter um corpo espiritual apropriado com o qual possa associar-se com o Senhor Supremo.

Continuando, o Senhor diz:

abhyāsa-yoga-yuktena

cetasā nānya-gāminā

paramaṁ puruṣaṁ divyaṁ

yāti pārthānucintayan

“**Aquele que, meditando em Mim como a Suprema Personalidade de Deus, ocupa sempre sua mente a lembrar-se de Mim e não se desvia do caminho, ó Arjuna, com certeza Me alcança.**” (Bg. 8.8)

Este processo não é muito difícil. Entretanto, deve-se aprendê-lo com uma pessoa experiente. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*: devemos aproximar-nos de alguém que já tenha prática. A mente está sempre voando para cá e para lá, mas deve-se praticar a concentração da mente na forma do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, ou no som de Seu nome. Por natureza, a mente é inquieta, indo de cá para lá, mas ela pode fixar-se na vibração sonora Kṛṣṇa. Portanto, todos devem meditar no *paramaṁ puruṣam*, a Suprema Personalidade de Deus que está no reino espiritual, o céu espiritual, e assim alcançá-lO. Os meios e os métodos para alguém atingir compreensão última, a conquista última, são delineados no *Bhagavad-gītā*, e as portas deste conhecimento estão abertas a todos. Ninguém está excluído. Todas as classes de pessoas podem aproximar-se do Senhor Kṛṣṇa pensando nEle, pois ouvir e pensar sobre Ele é possível a todos.

O Senhor continua dizendo (Bg. 9.32-33):

māṁ hi pārtha vyapāśritya

ye ’pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās

te ’pi yānti parāṁ gatim

kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā

bhaktā rājarṣayas tathā

anityam asukhaṁ lokam

imaṁ prāpya bhajasva mām

Logo, o Senhor diz que mesmo um comerciante, uma mulher degradada ou um trabalhador ou até mesmo seres humanos no estado de vida mais baixo, podem alcançar o Supremo. Não é preciso inteligência altamente desenvolvida. O fato é que qualquer um que acate o princípio de *bhakti-yoga* e aceite o Senhor Supremo como o *summum bonum* da vida, como o objetivo máximo, a meta última, pode aproximar-se do Senhor no céu espiritual. Se a pessoa adota os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā*, ela pode tornar sua vida perfeita e resolver definitivamente todos os problemas da vida. Esta é a essência de todo o *Bhagavad-gītā.*

Em conclusão, o *Bhagavad-gītā* é um livro transcendental que se deve ler com muita atenção. *Gītā-śāstram idaṁ puṇyaṁ yaḥ paṭhet prayataḥ pumān*: quem segue corretamente as instruções do *Bhagavad-gītā* pode se livrar de todas as misérias e ansiedades existentes na vida. *Bhaya-śokādi-varjitaḥ*. Ele se libertará de todos os temores nesta vida, e sua vida seguinte será espiritual. (*Gītā-māhātmya* 1)

Há também uma outra vantagem:

gītādhyāyana-śīlasya

prāṇāyāma-parasya ca

naiva santi hi pāpāni

pūrva-janma-kṛtāni ca

“**Se alguém lê o *Bhagavad-gītā* mui sinceramente e com toda a seriedade, então, pela graça do Senhor, as reações de seus malefícios passados não agirão sobre ele.**”(*Gītā-māhātmya* 2) O Senhor proclama na última parte do *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

“**Abandone todas as variedades de religião e simplesmente renda-se a Mim. Eu o libertarei de todas as reações pecaminosas. Não tema.**” Assim, o Senhor assume toda a responsabilidade por aquele que se rende a Ele, e Ele exime esta pessoa de todas as reações dos pecados.

mala-nirmocanaṁ puṁsāṁ

jala-snānaṁ dine dine

sakṛd gītāmṛta-snānaṁ

saṁsāra-mala-nāśanam

“**Alguém pode ficar limpo tomando um banho diário, mas se ao menos uma vez ele toma um banho nas águas do sagrado Ganges do *Bhagavad-gītā*, para ele a sujeira da vida material extingue-se por completo.**” (*Gītā-māhātmya* 3)

gītā su-gītā kartavyā

kim anyaiḥ śāstra-vistaraiḥ

yā svayaṁ padmanābhasya

mukha-padmād viniḥsṛtā

Como o *Bhagavad-gītā* é falado pela Suprema Personalidade de Deus, não é preciso ler nenhum outro texto védico. Precisa-se apenas ouvir e ler atenta e regularmente o *Bhagavad-gītā*. Nesta era atual, as pessoas vivem tão absortas em atividades mundanasque não lhes é possível ler todos os textos védicos. Mas não é mesmo necessário. Este único livro, o *Bhagavad-gītā*, bastará, porque ele é a essência de todos os textos védicos e especialmente porque é falado pela Suprema Personalidade de Deus. (*Gītā-māhātmya* 4)

Como está dito:

bhāratāmṛta-sarvasvaṁ

viṣṇu-vaktrād viniḥsṛtam

gītā-gaṅgodakaṁ pītvā

punar janma na vidyate

“**Se aquele que bebe a água do Ganges obtém a salvação, então, o que dizer daquele que bebe o néctar do *Bhagavad-gītā*? O *Bhagavad-gītā* é o néctar mais refinado do *Mahābhārata*, e é falado pelo próprio Senhor Kṛṣṇa, o Viṣṇu original.**” (*Gītā-māhātmya*)

O *Bhagavad-gītā* provém da boca da Suprema Personalidade de Deus, e afirma-se que o Ganges emana dos pés de lótus do Senhor. É óbvio que não há diferença entre a boca e os pés do Senhor Supremo, porém, através de um estudo imparcial, podemos ver que o *Bhagavad-gītā* é até mesmo mais importante que a água do Ganges.

sarvopaniṣado gāvo

dogdhā gopāla-nandanaḥ

pārtho vatsaḥ su-dhīr bhoktā

dugdhaṁ gītāmṛtaṁ mahat

“**Este *Gītopaniṣad*, o *Bhagavad-gītā,* a essência de todos os *Upaniṣads*, é tal qual uma vaca, e o Senhor Kṛṣṇa, que é famoso como vaqueirinho, está ordenhando essa vaca. Arjuna é como um bezerro, e aos estudiosos eruditos e devotos puros se recomenda beber o leite nectáreo do *Bhagavad-gītā*.**” (*Gītā-māhātmya* 6)

ekaṁ śāstraṁ devakī-putra-gītam

eko devo devakī-putra eva

eko mantras tasya nāmāni yāni

karmāpy ekaṁ tasya devasya sevā

(Gītā-māhātmya 7)

Hoje em dia, as pessoas estão muito desejosas em ter uma escritura, um Deus, uma religião e uma ocupação. Portanto, *ekaṁ śāstraṁ devakī-putra-gītam*: que haja uma única escritura, uma escritura comum a todos no mundo — o *Bhagavad-gītā*. *Eko devo* *devakī-putra eva*: que haja um só Deus para o mundo inteiro — Śrī Kṛṣṇa. *Eko mantras tasya nāmāni*: e um hino, um *mantra*, uma oração — o canto do Seu nome: Hare Kṛṣṇa,Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. *Karmāpy ekaṁ tasya devasya sevā*: e que haja apenas uma atividade — o serviço àSuprema Personalidade de Deus.

### A Sucessão Discipular

Evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ (Bhagavad-gītā 4.2). Este Bhagavad-gītā Como Ele É é recebido através desta sucessão discipular:

Kṛṣṇa

Brahmā

Nārada

Vyāsa

Madhva

Padmanābha

Nṛhari

Mādhava

Akṣobhya

Jaya Tīrtha

Jñānasindhu

Dayānidhi

Vidyānidhi

Rājendra

Jayadharma

Puruṣottama

Brahmaṇya Tīrtha

Vyāsa Tīrtha

Lakṣmīpati

Mādhavendra Purī

Īśvara Purī, (Nityānanda, Advaita)

Senhor Caitanya

Rūpa, (Svarūpa, Sanātana)

Raghunātha, Jīva

Kṛṣṇadāsa

Narottama

Viśvanātha

(Baladeva), Jagannātha

Bhaktivinoda

Gaurakiśora

Bhaktisiddhānta Sarasvatī

A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

### C A P Í T U L O – UM

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |

### Observando os Exércitos no Campo de Batalha de Kuruksetra

1Verso 1

धृतराष्ट्र उवाच  
धर्मक्षेत्रे कुरुक्षेत्रे समवेता युयुत्सव: ।  
मामका: पाण्डवाश्चैव किमकुर्वत सञ्जय ॥ १ ॥

dhṛtarāṣṭra uvāca

dharma-kṣetre kuru-kṣetre

samavetā yuyutsavaḥ

māmakāḥ pāṇḍavāś caiva

kim akurvata sañjaya

*dhṛtarāṣṭraḥ uvāca* — o rei Dhṛtarāṣṭra disse; *dharma-kṣetre* — no lugar deperegrinação; *kuru-kṣetre* — no lugar chamado Kurukṣetra; *samavetāḥ* — reunidos; *yuyutsavaḥ* — desejando lutar; *māmakāḥ* — meu grupo (filhos); *pāṇḍavāḥ* — os filhosde Pāṇḍu; *ca* — e; *eva* — decerto; *kim* — que; *akurvata* — fizeram eles; *sañjaya* — ó Sañjaya.

TRADUÇÃO

## Dhṛtarāṣṭra disse: Ó Sañjaya, após meus filhos e os filhos de Pāṇḍu se reunirem no lugar de peregrinação em Kurukṣetra desejando lutar, o que fizeram eles?

**SIGNIFICADO**

O *Bhagavad-gītā* é a ciência teísta amplamente lida, resumida no *Gītā-māhātmya* (*Glorificação do Gītā*). Lá se diz que a pessoa deve ler mui minuciosamente o *Bhagavad-gītā* com o auxílio de um devoto de Śrī Kṛṣṇa e tentar entendê-lo seminterpretações baseadas em motivação pessoal. O exemplo da compreensão clara é apresentado no próprio *Bhagavad-gītā*, através do modo como o ensinamento é entendido por Arjuna, que ouviu o *Gītā* diretamente do Senhor. Se alguém tiver a imensa fortuna de entender o *Bhagavad-gītā* nessa linha de sucessão discipular, sem interpretação motivada, então ele suplantará todos os estudos da sabedoria védica e de todas as escrituras do mundo. O leitor encontrará no *Bhagavad-gītā* tudo o que está contido em outras escrituras, mas ele também notará a presença de passagens não abordadas em outras partes. Este é o padrão específico do *Gītā*. Ele é a ciência teísta perfeita porque é falado diretamente pela Suprema Personalidade de Deus, Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Os assuntos discutidos por Dhṛtarāṣṭra e Sañjaya, conforme descritos no *Mahābhārata*, formam o princípio básico desta grande filosofia. Sabe-se que estafilosofia foi revelada no Campo de Batalha de Kurukṣetra, que desde os tempos imemoriais da era védica é um lugar sagrado de peregrinação. Foi falada pelo Senhor quando Ele esteve pessoalmente presente neste planeta para orientar a humanidade.

A palavra *dharma-kṣetra* (lugar onde são executados rituais religiosos) é significativa porque, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, a Suprema Personalidade de Deus estava presente ao lado de Arjuna. Dhṛtarāṣṭra, o pai dos Kurus, tinha fortes dúvidas quanto à possibilidade de que seus filhos obtivessem a vitória final. Foi remoendo suas dúvidas que ele perguntou a seu secretário Sañjaya: “Que fizeram eles?” Ele estava seguro de que seus filhos e os filhos de seu irmão mais novo, Pāṇḍu, estavam reunidos naquele Campo de Kurukṣetra, para uma predeterminada ação de guerra. Ainda assim, sua pergunta é importante. Ele não quis que houvesse um acordo entre os primos e os irmãos, e queria saber ao certo o destino de seus filhos no campo de batalha. Como se designou que a batalha fosse travada em Kurukṣetra, que em outra passagem dos *Vedas* é mencionado como um lugar de adoração — mesmo para os habitantes do céu —Dhṛtarāṣṭra ficou muito receoso da influência que o lugar sagrado exerceria no resultado da batalha. Sabia muito bem que isto influenciaria favoravelmente Arjuna e os outros filhos de Pāṇḍu, porque, por natureza, todos eles eram virtuosos. Sañjaya era discípulo de Vyāsa, e por isso, pela misericórdia de Vyāsa, Sañjaya foi capaz de ver tudo o que se passava no Campo de Batalha de Kurukṣetra — mesmo enquanto se encontrava nos aposentos de Dhṛtarāṣṭra. E assim, Dhṛtarāṣṭra perguntou-lhe sobre a situação no campo de batalha.

Os Pāṇḍavas e os filhos de Dhṛtarāṣṭra pertencem à mesma família, mas nesta passagem Dhṛtarāṣṭra revela sua mentalidade. Ele fazia questão de alegar que apenas seus filhos eram Kurus, e tirou dos filhos de Pāṇḍu a herança da família. Com isto, todos podem entender a posição específica de Dhṛtarāṣṭra em sua relação com seus sobrinhos, os filhos de Pāṇḍu. Assim como no arrozal as plantas desnecessárias são arrancadas, do mesmo modo, desde o começo destes temas, espera-se que, no campo religioso de Kurukṣetra, onde o pai da religião, Śrī Kṛṣṇa, estava presente, as plantas indesejáveis tais como o filho de Dhṛtarāṣṭra, Duryodhana, e os outros, sejam exterminados e as pessoas realmente religiosas, encabeçadas por Yudhiṣṭhira, sejam estabelecidas pelo Senhor. Além de sua importância histórica e védica, as palavras *dharma-kṣetre e kuru-kṣetre* carregam este significado.

1Verso 2

सञ्जय उवाच  
दृष्ट्वा तु पाण्डवानीकं व्यूढं दुर्योधनस्तदा ।  
आचार्यमुपसङ्गम्य राजा वचनमब्रवीत् ॥ २ ॥

sañjaya uvāca

dṛṣṭvā tu pāṇḍavānīkaṁ

vyūḍhaṁ duryodhanas tadā

ācāryam upasaṅgamya

rājā vacanam abravīt

*sañjayaḥ uvāca* — Sañjaya disse; *dṛṣṭvā* — após ver; *tu* — mas; *pāṇḍava-anīkam* — ossoldados dos Pāṇḍavas; *vyūḍham* — dispostos numa falange militar; *duryodhanaḥ* — o rei Duryodhana; *tadā* — naquele momento; *ācāryam* — o professor; *upasaṅgamya* — aproximando-se; *rājā* — o rei; *vacanam* — palavras; *abravīt* — falou.

**TRADUÇÃO**

## Sañjaya disse: Ó rei, após observar o exército disposto em formação militar pelos filhos de Pāṇḍu, o rei Duryodhana foi até seu professor e falou as seguintes palavras.

**SIGNIFICADO**

Dhṛtarāṣṭra era cego de nascença. Infelizmente, era também privado de visão espiritual. Sabia muito bem que, em matéria de religião, seus filhos tinham a mesma cegueira, e estava convicto de que eles nunca poderiam chegar a um entendimento com os Pāṇḍavas, que eram todos piedosos desde o nascimento. No entanto, sobre ele pairavam dúvidas relacionadas com a influência do lugar de peregrinação, e Sañjaya podia compreender qual o motivo que o impelia a perguntar sobre a situação que reinava no campo de batalha. Sañjaya queria, portanto, deixar animado o abatido rei e foi então que lhe assegurou que seus filhos não iriam se deixar influenciar pelo lugar sagrado e evitariam fazer qualquer espécie de acordo. Por conseguinte, Sañjaya informou ao rei que seu filho, Duryodhana, após ver a força militar dos Pāṇḍavas, imediatamente foi ter com o comandante-chefe, Droṇācārya, para informá-lo da real situação. Embora Duryodhana seja mencionado como o rei, mesmo assim precisou dirigir-se ao comandante devido à seriedade da situação. Ele era portanto muito apto a ser um político. Mas a impostura diplomática de Duryodhana não pôde ocultar o medo que ele sentiu ao ver a formação militar dos Pāṇḍavas.

1Verso 3

पश्यैतां पाण्डुपुत्राणामाचार्य महतीं चमूम् ।  
व्यूढां द्रुपदपुत्रेण तव शिष्येण धीमता ॥ ३ ॥

paśyaitāṁ pāṇḍu-putrānām

ācārya mahatīṁ camūm

vyūḍhāṁ drupada-putreṇa

tava śiṣyeṇa dhīmatā

*paśya* — olhe; *etām* — esta; *pāṇḍu-putrāṇām* — dos filhos de Pāṇḍu; *ācārya* — ómestre; *mahatīm* — grande; *camūm* — força militar; *vyūḍhām* — disposta; *drupada-putreṇa* — pelo filho de Drupada; *tava* — seu; *śiṣyeṇa* — discípulo; *dhī-matā* — muitointeligente.

**TRADUÇÃO**

## Ó meu mestre, olha o grande exército dos  filhos  de  Pandu, tão habilmente organizadopor teu inteligente discípulo, o filho de Drupada.

**SIGNIFICADO**

Duryodhana, um grande diplomata, queria apontar os defeitos de Droṇācārya, o grande *brāhmaṇa* comandante-chefe. Droṇācārya teve algumas desavenças políticas com o reiDrupada, pai de Draupadī, que era esposa de Arjuna. Como resultado desta briga, Drupada realizou um grande sacrifício, onde recebeu uma bênção segundo a qual teria um filho que seria capaz de matar Droṇācārya. Droṇācārya sabia perfeitamente bem disto, e contudo, como *brāhmaṇa* liberal, ele não hesitou em transmitir todos os seus segredos militares quando o filho de Drupada, Dhṛṣṭadyumna, lhe foi enviado para receber educação militar. Agora, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Dhṛṣṭadyumna tomou o partido dos Pāṇḍavas, e foi ele quem organizou a falange militar destes, após ter aprendido a arte com Droṇācārya. Duryodhana assinalou este erro de Droṇācārya para que este ficasse alerta e inflexível na luta. Com isso, queria indicar também que ele não deveria mostrar semelhante condescendência na batalha contra os Pāṇḍavas, que também eram afetuosos alunos de Droṇācārya. Arjuna, especialmente, era o aluno mais afetuoso e brilhante. Duryodhana também avisou que tal condescendência na luta levaria à derrota.

1Verso 4

अत्र श‍ूरा महेष्वासा भीमार्जुनसमा युधि ।  
युयुधानो विराटश्च द्रुपदश्च महारथः ॥ ४ ॥

atra śūrā maheṣv-āsā

bhīmārjuna-samā yudhi

yuyudhāno virāṭaś ca

drupadaś ca mahā-rathaḥ

*atra* — aqui; *śūrāḥ* — heróis; *mahā-iṣu-āsāḥ* — arqueiros poderosos; *bhīma-arjuna* — aBhīma e Arjuna; *samāḥ* — iguais; *yudhi* — na luta; *yuyudhānaḥ* — Yuyudhāna; *virāṭaḥ* — Virāṭa; *ca* — também; drupadaḥ — Drupada; ca — também; mahā-rathaḥ — grande lutador.

**TRADUÇÃO**

## Aqui neste exército, estão muitos arqueiros heroicos que sabem lutar tanto quanto Bhima e Arjuna: grandes lutadores como Yuyudhana, Virata e Drupada.

**SIGNIFICADO**

Embora Dhṛṣṭadyumna não fosse um obstáculo muito importante diante do enorme poder de Droṇācārya na arte militar, havia muitos outros que eram causa de medo. São mencionados por Duryodhana como grandes empecilhos no caminho da vitória porque cada um deles era tão formidável como Bhīma e Arjuna. Ele conhecia a força de Bhīma e de Arjuna, e por isso comparava os outros a eles.

1Verso 5

धृष्टकेतुश्चेकितानः काशिराजश्च वीर्यवान् ।  
पुरुजित्कुन्तिभोजश्च शैब्यश्च नरपुङ्गवः ॥ ५ ॥

dhṛṣṭaketuś cekitānaḥ

kāśirājaś ca vīryavān

purujit kuntibhojaś ca

śaibyaś ca nara-puṅgavaḥ

*dhṛṣṭaketuḥ* — Dhṛṣṭaketu; *cekitānaḥ* — Cekitāna; *kāśirājaḥ* — Kāśirāja; *ca* — também; *vīrya-vān* — muito poderoso; *purujit* — Purujit; *kuntibhojaḥ* — Kuntibhoja; *ca* — e; *śaibyaḥ* — Śaibya; *ca* — e; *nara-puṅgavaḥ* — herói na sociedade humana.

**TRADUÇÃO**

## Há também grandes combatentes  heróicos  e  poderosos, tais como Dhristaketu,Chekitana, Kashiraja, Purujit, Kuntibhoja e Saibya.

**1**Verso 6

युधामन्युश्च विक्रान्त उत्तमौजाश्च वीर्यवान् ।  
सौभद्रो द्रौपदेयाश्च सर्व एव महारथाः ॥ ६ ॥

yudhāmanyuś ca vikrānta

uttamaujāś ca vīryavān

saubhadro draupadeyāś ca

sarva eva mahā-rathāḥ

*yudhāmanyuḥ* — Yudhāmanyu; *ca* — e; *vikrāntaḥ* — poderoso; *uttamaujāḥ* —Uttamaujā; *ca* — e; *vīrya-vān* — muito poderoso; *saubhadraḥ* — o filho de Subhadrā; *draupadeyāḥ* — os filhos de Draupadī; *ca* — e; *sarve* — todos; *eva* — decerto; *mahā-rathāḥ* — grandes combatentes de quadriga.

**TRADUÇÃO**

## Há o possante Yudhamanyu, o poderosíssimo Uttamauja, o filho de Subhadra e os filhos de Draupadi. Todos esses guerreiros lutam habilmente em suas quadrigas.

**1**Verso 7

अस्माकं तु विशिष्टा ये तान्निबोध द्विजोत्तम ।  
नायका मम सैन्यस्य संज्ञार्थ तान्ब्रवीमि ते ॥ ७ ॥

asmākaṁ tu viśiṣṭā ye

tān nibodha dvijottama

nāyakā mama sainyasya

saṁjñārthaṁ tān bravīmi te

*asmākam* — nossos; *tu* — mas; *viśiṣṭāḥ* — especialmente poderosos; *ye* — os quais; *tān* — sobre eles; *nibodha* — apenas ouça, fique informado; *dvija-uttama* — ó melhor dos brāhmaṇas; *nāyakāḥ* — capitães; *mama* — meus; *sainyasya* — dos soldados; *saṁjñā-artham* — para informação; *tān* — sobre eles; *bravīmi* — estou falando; *te* — a você.

**TRADUÇÃO**

**Mas para a tua informação, ó melhor dos brahmanas, deixa-me falar-te sobre os capitães que estão especialmente qualificados para conduzir minha força militar.**

**1**Verso 8

भवान्भीष्मश्च कर्णश्च कृपश्च समितिंजयः ।  
अश्वत्थामा विकर्णश्च सौमदत्तिस्तथैव च ॥ ८ ॥

bhavān bhīṣmaś ca karṇaś ca

kṛpaś ca samitiṁ-jayaḥ

aśvatthāmā vikarṇaś ca

saumadattis tathaiva ca

*bhavān* — Vossa Senhoria; *bhīṣmaḥ* — avô Bhīṣma; *ca* — também; *karṇaḥ* — Karṇa; *ca* — e; *kṛpaḥ* — Kṛpa; *ca* — e; *samitim-jayaḥ* — sempre vitorioso na batalha; *aśvatthāmā* — Aśvatthāmā; *vikarṇaḥ* — Vikarṇa; *ca* — bem como; *saumadattiḥ* — ofilho de Somadatta; *tathā* — bem como; *eva* — decerto; *ca* — também.

**TRADUÇÃO**

Há personalidades como  tu, Bhisma,  Karna,  Kripa, Asvatthama,  Vikarna e o filho deSomadatta chamado Bhurisrava, que sempre saem vitoriosos na batalha.

**SIGNIFICADO**

Duryodhana menciona aqueles que, na batalha, são heróis excepcionais, todos os quais sempre saem vitoriosos. Vikarṇa é irmão de Duryodhana; Aśvatthāmā é filho de Droṇācārya; e Saumadatti, ou Bhūriśravā, é filho do rei dos Bāhlīkas. Karṇa é irmão uterino de Arjuna, pois nascera de Kuntī antes de ela ter-se casado com o rei Pāṇḍu. A irmã gêmea de Kṛpācārya casou-se com Droṇācārya.

**1Verso 9**

अन्ये च बहवः श‍ूरा मदर्थे त्यक्तजीविताः ।  
नानाशस्त्रप्रहरणाः सर्वे युद्धविशारदाः ॥ ९ ॥

anye ca bahavaḥ śūrā

mad-arthe tyakta-jīvitāḥ

nānā-śastra-praharaṇāḥ

sarve yuddha-viśāradāḥ

*anye* — outros; *ca* — também; *bahavaḥ* — em grande número; *śūrāḥ* — heróis; *mat-arthe* — por minha causa; *tyakta-jīvitāḥ* — preparados para arriscar a vida; *nānā* —muitas; *śastra* — armas; *praharaṇāḥ* — equipados com; *sarve* — todos eles; *yuddha-viśāradāḥ* — experientes na ciência militar.

**TRADUÇÃO**

Há muitos outros heróis que estão preparados a sacrificar sua vida por mim. Todos eles estão bemequipados com diversas espécies de armas, e todos são experientes na ciência militar.

**SIGNIFICADO**

Quanto aos outros — como Jayadratha, Kṛtavarmā e Śalya —, todos estão determinados a sacrificar suas vidas em prol de Duryodhana. Em outras palavras, já se chegou à conclusão de que todos eles morreriam na Batalha de Kurukṣetra por terem se aliado ao grupo do pecaminoso Duryodhana. É claro que Duryodhana estava confiante em sua vitória, pois contava com a acima mencionada união de forças exibida por seus amigos.

**1Verso 10**

अपर्याप्त‍ं तदस्माकं बलं भीष्माभिरक्षितम् ।  
पर्याप्त‍ं त्विदमेतेषां बलं भीमाभिरक्षितम् ॥ १० ॥

aparyāptaṁ tad asmākaṁ

balaṁ bhīṣmābhirakṣitam

paryāptaṁ tv idam eteṣāṁ

balaṁ bhīmābhirakṣitam

*aparyāptam* — incomensurável; *tat* — essa; *asmākam* — nossa; *balam* — força; *bhīṣma* — pelo avô Bhīṣma; *abhirakṣitam* — perfeitamente protegida; *paryāptam* — limitada; *tu* — mas; *idam* — toda essa; *eteṣām* — dos Pāṇḍavas; *balam* — força; *bhīma* — porBhīma; *abhirakṣitam* — cuidadosamente protegida.

**TRADUÇÃO**

Nossa força é incomensurável, e estamos perfeitamente protegidos pelo avô Bhisma, ao passo que aforça dos Pandavas, cuidadosamente protegida por Bhima, é limitada.

**SIGNIFICADO**

Aqui, Duryodhana faz um estudo comparativo das forças. Pensa que o poder de suas forças armadas é incomensurável, estando especificamente protegidas pelo general mais experiente, o avô Bhīṣma. Por outro lado, as forças dos Pāṇḍavas são limitadas, estando protegidas por um general menos experiente, Bhīma, que na presença de Bhīṣma torna-se insignificante. Duryodhana sempre teve inveja de Bhīma porque sabia muito bem que, se ele tivesse que morrer, certamente seria morto por Bhīma. Mas ao mesmo tempo, confiava em sua vitória devido à presença de Bhīṣma, que era um general muito superior. Sua conclusão de que sairia vitorioso na batalha fazia bastante sentido.

**1Verso 11**

अयनेषु च सर्वेषु यथाभागवमस्थिताः ।  
भीष्ममेवाभिरक्षन्तु भवन्तः सर्व एव हि ॥ ११ ॥

*ayaneṣu ca sarveṣu*

*yathā-bhāgam avasthitāḥ*

*bhīṣmam evābhirakṣantu*

*bhavantaḥ sarva eva*

*ayaneṣu* — nos pontos estratégicos; *ca* — também; *sarveṣu* — em toda parte; *yathā-bhāgam* — conforme as diferentes posições; *avasthitāḥ* — situados; *bhīṣmam* — ao avôBhīṣma; *eva* — decerto; *abhirakṣantu* — devem apoiar; *bhavantaḥ* — vocês; *sarve* — todos respectivamente; *eva hi* — decerto.

**TRADUÇÃO**

## Todos vocês devem agora dar todo o apoio ao avô Bhīṣma, à medida que assumem seus respectivos pontos estratégicos para entrada na falange do exército.

**SIGNIFICADO**

Duryodhana, após louvar a intrepidez de Bhīṣma, continuou ponderando que outros poderiam achar que tinham sido considerados menos importantes, por isso, em sua maneira diplomática habitual, tentou consertar a situação com as palavras acima. Enfatizou que Bhīṣmadeva era sem dúvida o maior herói, mas ele era idoso, e assim todos deveriam pensar especialmente em protegê-lo de todos os lados. Ele podia se envolver na luta, e o inimigo poderia aproveitar-se de sua concentração total em um só lado. Portanto, era importante que os outros heróis não abandonassem suas posições estratégicas, permitindo ao inimigo romper a falange. Duryodhana sentia claramente que a vitória dos Kurus dependia da presença de Bhīṣmadeva. Estava confiante no pleno apoio de Bhīṣmadeva e Droṇācārya na batalha porque sabia muito bem que eles não disseram uma só palavra quando a esposa de Arjuna, Draupadī, numa situação desamparada, recorrera a eles pedindo justiça quando estava sendo forçada a aparecer nua na presença de todos os grandes generais da assembléia. Embora soubesse que os dois generais tinham uma certa afeição pelos Pāṇḍavas, ele esperava que estes generais agora se livrassem disso completamente, como o haviam feito durante o jogo.

1Verso 12

तस्य सञ्जनयन्हर्षं कुरुवृद्धः पितामहः ।  
सिंहनादं विनद्योच्च‍ैः शङ्खं दध्मौ प्रतापवान् ॥ १२ ॥

*tasya sañjanayan harṣaṁ*

*kuru-vṛddhaḥ pitāmahaḥ*

*siṁha-nādaṁ vinadyoccaiḥ*

*śaṅkhaṁ dadhmau pratāpavān*

*tasya* — dele; *sañjanayan* — aumentando; *harṣam* — alegria; *kuru-vṛddhaḥ* — opatriarca da dinastia Kuru (Bhīṣma); *pitāmahaḥ* — o avô; *siṁha-nādam* — som de rugido, como de um leão; *vinadya* — vibrando; *uccaiḥ* — bem alto; *śaṅkham* — búzio; *dadhmau* — soprou; *pratāpa-vān* — o valente.

**TRADUÇÃO**

## Então Bhīṣma, o grande e valente patriarca da dinastia Kuru, o avô dos combatentes, soprou seu búzio bem alto, produzindo um som parecido com o rugido de um leão, dando alegria a Duryodhana.

**SIGNIFICADO**

O patriarca da dinastia Kuru podia entender o que se passava no interior do coração de seu neto Duryodhana, e, por sua compaixão natural por ele, tentou animá-lo, soprando bem alto seu búzio, fazendo jus à sua posição de leão. Indiretamente, pelo simbolismo do búzio, ele informou a seu deprimido neto Duryodhana que este não tinha nenhuma chance de ganhar a batalha, porque o Supremo Senhor Kṛṣṇa estava do outro lado. Mesmo assim, era seu dever conduzir a luta, e, com relação a isso, não pouparia nenhum esforço.

1Verso 13

ततः शङ्खाश्च भेर्यश्च पणवानकगोमुखाः ।  
सहसैवाभ्यहन्यन्त स शब्दस्तुमुलोऽभवत् ॥ १३ ॥

*tataḥ śaṅkhāś ca bheryaś ca*

*paṇavānaka-gomukhāḥ*

*sahasaivābhyahanyanta*

*sa śabdas tumulo ’bhavat*

*tataḥ* — depois disso; *śaṅkhāḥ* — búzios; *ca* — também; *bheryaḥ* — grandes tambores; *ca* — e; *paṇava-ānaka* — pequenos tambores e timbales; *gomukhāḥ* — cornetas; *sahasā* — de repente; *eva* — decerto; *abhyahanyanta* — foram soados simultaneamente; *saḥ* — aquele; *śabdaḥ* — som combinado; *tumulaḥ* — tumultuoso; *abhavat* — tornou-se.

**TRADUÇÃO**

## Depois disso, os búzios, tambores, clarins, trombetas e cornetas soaram todos de repente, produzindo um som tumultuoso.

1Verso 14

ततः श्वेतैर्हयैर्युक्ते महति स्यन्दने स्थितौ ।  
माधवः पाण्डवश्चैव दिव्यौ शङ्खौ प्रदध्मतुः ॥ १४ ॥

*tataḥ śvetair hayair yukte*

*mahati syandane sthitau*

*mādhavaḥ pāṇḍavaś caiva*

*divyau śaṅkhau pradadhmatuḥ*

*tataḥ* — depois disso; *śvetaiḥ* — com brancos; *hayaiḥ* — cavalos; *yukte* — que estavaatrelada; *mahati* — numa grande; *syandane* — quadriga; *sthitau* — situados; *mādhavaḥ*— Kṛṣṇa (o esposo da deusa da fortuna); *pāṇḍavaḥ* — Arjuna (o filho de Pāṇḍu); *ca* — também; *eva* — decerto; *divyau* — transcendentais; *śaṅkhau* — búzios; *pradadhmatuḥ* — soaram.

**TRADUÇÃO**

**No outro lado, o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, acomodados numa quadriga extraordinária puxada por cavalos brancos, soaram seus búzios transcendentais.**

**SIGNIFICADO**

Em contraste com o búzio soprado por Bhīṣmadeva, os búzios nas mãos de Kṛṣṇa e Arjuna são descritos como transcendentais. O som dos búzios transcendentais indicava que não havia esperança de vitória para o outro grupo, porque Kṛṣṇa estava do lado dos Pāṇḍavas. *Jayas tu pāṇḍu-putrāṇāṁ yeṣāṁ pakṣe janārdanaḥ*. A vitória está sempre com pessoas tais como os filhos de Pāṇḍu porque o Senhor Kṛṣṇa lhes faz companhia. Ademais, quando e onde o Senhor Se apresenta, a deusa da fortuna também está presente porque a deusa da fortuna nunca vive longe de seu marido. Portanto, vitória e fortuna esperavam por Arjuna, conforme indicava o som transcendental produzido pelo búzio de Viṣṇu, ou do Senhor Kṛṣṇa. Além disso, a quadriga em que os dois amigos estavam sentados fora doada por Agni (o deus do fogo) a Arjuna, e isso denotava que esta quadriga era capaz de vencer em todas as regiões, aonde quer que fosse levada nos três mundos.

1Verso 15

पाञ्चजन्यं हृषीकेशो देवदत्तं धनञ्जयः ।  
पौण्ड्रं दध्मौ महाशङ्खं भीमकर्मा वृकोदरः ॥ १५ ॥

*pāñcajanyaṁ hṛṣīkeśo*

*devadattaṁ dhanañ-jayaḥ*

*pauṇḍraṁ dadhmau mahā-śaṅkhaṁ*

*bhīma-karmā vṛkodaraḥ*

*pāñcajanyam* — o búzio chamado Pāñcajanya; *hṛṣīka-īśaḥ* — Hṛṣīkeśa (Kṛṣṇa, o Senhorque dirige os sentidos dos devotos); *devadattam* — o búzio chamado Devadatta; *dhanam-jayaḥ* — Dhanañjaya (Arjuna, o conquistador de riquezas); *pauṇḍram* — obúzio chamado Pauṇḍra; *dadhmau* — soprou; *mahā-śaṅkham* — o aterrador búzio; *bhīma-karmā* — executor de tarefas hercúleas; *vṛka-udaraḥ* — o comedor voraz(Bhīma).

**TRADUÇÃO**

**O Senhor Kṛṣṇa soprou Seu búzio, chamado Pāñcajanya; Arjuna soprou o seu, o Devadatta; e Bhīma, o comedor voraz que executa tarefas hercúleas, soprou seu búzio aterrador, chamado Pauṇḍra.**

**SIGNIFICADO**

Neste verso, o Senhor Kṛṣṇa é chamado Hṛṣīkeśa porque Ele é o proprietário de todos os sentidos. As entidades vivas são partes integrantes dEle, e, portanto, os sentidos das entidades vivas são também partes integrantes de Seus sentidos. Os impersonalistas não conseguem explicar os sentidos das entidades vivas, e por isso vivem ansiosos para descrever todas as entidades vivas, como se elas fossem desprovidas de sentidos, ou impessoais. O Senhor, situado nos corações de todos, dirige-lhes os sentidos. Mas Ele os dirige em função de sua rendição, e no caso de um devoto puro, Ele controla diretamente os sentidos. Aqui no Campo de Batalha de Kurukṣetra, o Senhor controla diretamente os sentidos transcendentais de Arjuna; daí Seu nome específico: Hṛṣīkeśa. O Senhor tem diferentes nomes segundo Suas diferentes atividades. Por exemplo, Seu nome é Madhusūdana porque Ele matou o demônio chamado Madhu; Seu nome é Govinda porque Ele dá prazer às vacas e aos sentidos; Seu nome é Vāsudeva porque Ele apareceu como o filho de Vasudeva; Seu nome é Devakī-nandana porque Ele aceitou Devakī como Sua mãe; Seu nome é Yaśodā-nandana porque Ele viveu Seus passatempos infantis com Yaśodā em Vṛndāvana; Seu nome é Pārtha-sārathi porque Ele agiu como quadrigário de Seu amigo Arjuna. De modo semelhante, Seu nome é Hṛṣīkeśa porque Ele orientou Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Neste verso, Arjuna é chamado de Dhanañjaya porque ajudou seu irmão mais velho, o rei Yudhiṣṭhira, a conseguir riquezas, quando este precisava delas, para gastá-las em diversos sacrifícios. Assim também, Bhīma é conhecido como Vṛkodara porque tanto podia comer vorazmente como podia executar tarefas hercúleas, tais como matar o demônio Hiḍimba. Assim, os tipos específicos de búzios soprados pelas diferentes personalidades do lado dos Pāṇḍavas, a começar pelo do Senhor, eram todos muito encorajadores para os soldados combatentes. No outro lado, não havia essas prerrogativas, nem a presença do Senhor Kṛṣṇa, o diretor supremo, nem a da deusa da fortuna. Logo, eles estavam predestinados a perder a batalha — e esta foi a mensagem anunciada pelos sons dos búzios.

1Versos 16-18

अनन्तविजयं राजा कुन्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ।  
नकुलः सहदेवश्च सुघोषमणिपुष्पकौ ॥ १६ ॥  
काश्यश्च परमेष्वास: शिखण्डी च महारथ: ।  
धृष्टद्युम्न‍ो विराटश्च सात्यकिश्‍चापराजित: ॥ १७ ॥  
द्रुपदो द्रौपदेयाश्च सर्वश: पृथिवीपते ।  
सौभद्रश्च महाबाहु: शङ्खान्दध्मु: पृथक्पृथक् ॥ १८ ॥

*anantavijayaṁ rājā  
kuntī-putro yudhiṣṭhiraḥ  
nakulaḥ sahadevaś ca  
sughoṣa-maṇipuṣpakau*

*kāśyaś ca parameṣv-āsaḥ  
śikhaṇḍī ca mahā-rathaḥ  
dhṛṣṭadyumno virāṭaś ca  
sātyakiś cāparājitaḥ*

*drupado draupadeyāś ca  
sarvaśaḥ pṛthivī-pate  
saubhadraś ca mahā-bāhuḥ  
śaṅkhān dadhmuḥ pṛthak pṛthak*

*ananta-vijayam* — o búzio chamado Anantavijaya; *rājā* — o rei; *kuntī-putraḥ* — o filhode Kuntī; *yudhiṣṭhiraḥ* — Yudhiṣṭhira; *nakulaḥ* — Nakula; *sahadevaḥ* — Sahadeva; *ca*

— e; *sughoṣa-maṇipuṣpakau* — os búzios chamados Sughoṣa e Maṇipuṣpaka; *kāśyaḥ* — o rei de Kāśī (Vārāṇasī); *ca* — e; *parama-iṣu-āsaḥ* — o grande arqueiro; *śikhaṇḍī* — Śikhaṇḍī; *ca* — também; *mahā-rathaḥ* — aquele que pode lutar sozinho contra milhares; *dhṛṣṭadyumnaḥ* — Dhṛṣṭadyumna (o filho do rei Drupada); *virāṭaḥ* — Virāṭa (o príncipeque deu abrigo aos Pāṇḍavas enquanto eles estavam disfarçados); *ca* — também; *sātyakiḥ* — Sātyaki (o mesmo que Yuyudhāna, o quadrigário do Senhor Kṛṣṇa); *ca* — e; *aparājitaḥ* — que nunca fora vencido; *drupadaḥ* — Drupada, o rei de Pāñcāla; *draupadeyāḥ* — os filhos de Draupadī; *ca* — também; *sarvaśaḥ* — todos; *pṛthivī-pate* — ó rei; *saubhadraḥ* — Abhimanyu, o filho de Subhadrā; *ca* — também; *mahā-bāhuḥ* — de braços poderosos; *śaṅkhān* — búzios; *dadhmuḥ* — sopraram; *pṛthak pṛthak* — cada um separadamente.

**TRADUÇÃO**

**O rei Yudhiṣṭhira, filho de Kuntī, soprou seu búzio, o Anantavijaya, e Nakula e Sahadeva sopraram o Sughoṣa e Maṇipuṣpaka. Aquele grande arqueiro, o rei de Kāśī, o grande lutador Śikhaṇḍī, Dhṛṣṭadyumna, Virāṭa, o invencível Sātyaki, Drupada, os filhos de Draupadī, e outros, ó rei, tais como o poderoso filho de Subhadrā, todos sopraram seus respectivos búzios.**

**SIGNIFICADO**

Com muito tato, Sañjaya informou ao rei Dhṛtarāṣṭra que sua política imprudente, com a qual ele procurou enganar os filhos de Pāṇḍu e fez de tudo para colocar seus próprios filhos no trono real, não fora muito louvável. Os sinais já indicavam claramente que toda a dinastia Kuru seria morta naquela grande batalha. A começar pelo patriarca Bhīṣma, indo até os netos como Abhimanyu e outros — incluindo reis de muitos Estados do mundo —, todos os que ali se encontravam presentes estavam condenados. Toda a, catástrofe fora produzida pelo rei Dhṛtarāṣṭra, porque ele encorajara a política seguida por seus filhos.

1Verso 19

स घोषो धार्तराष्ट्राणां हृदयानि व्यदारयत् ।  
नभश्च पृथिवीं चैव तुमुलोऽभ्यनुनादयन् ॥ १९ ॥

*sa ghoṣo dhārtarāṣṭrāṇāṁ  
hṛdayāni vyadārayat  
nabhaś ca pṛthivīṁ caiva  
tumulo ’bhyanunādayan*

*saḥ* — essa; *ghoṣaḥ* — vibração; *dhārtarāṣṭrāṇām* — dos filhos de Dhṛtarāṣṭra; *hṛdayāni* — corações; *vyadārayat* — despedaçou; *nabhaḥ* — no céu; *ca* — também; *pṛthivīm* — na superfície da Terra; *ca* — também; *eva* — decerto; *tumulaḥ* —estrondosa; *abhyanunādayan* — ressoando.

**TRADUÇÃO**

**O som proveniente destes diferentes búzios tornou-se estrondoso. Vibrando no céu e na terra, abalou os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra.**

**SIGNIFICADO**

Quando Bhīṣma e os outros do lado de Duryodhana sopraram seus respectivos búzios, não houve nenhum abalo nos corações dos Pāṇḍavas. Tais ocorrências não são mencionadas, mas neste verso específico relata-se que os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra inquietaram-se com os sons vibrados pelo grupo dos Pāṇḍavas. Isto se deve aos Pāṇḍavas e à sua confiança no Senhor Kṛṣṇa. Aquele que se abriga no Senhor Supremo nada tem a temer, mesmo em face à maior calamidade.

1Verso 20

अथ व्यवस्थितान्दृष्ट्वा धार्तराष्ट्रान्कपिध्वजः ।  
प्रवृत्ते शस्त्रसम्पाते धनुरुद्यम्य पाण्डवः ।  
हृषीकेशं तदा वाक्यमिदमाह महीपते ॥ २० ॥

*atha vyavasthitān dṛṣṭvā  
dhārtarāṣṭrān kapi-dhvajaḥ  
pravṛtte śastra-sampāte  
dhanur udyamya pāṇḍavaḥ  
hṛṣīkeśaṁ tadā vākyam  
idam āha mahī-pate*

*atha* — então; *vyavasthitān* — situado; *dṛṣṭvā* — olhando para; *dhārtarāṣṭrān* — osfilhos de Dhṛtarāṣṭra; *kapi-dhvajaḥ* — aquele cuja bandeira tinha a marca de Hanumān; *pravṛtte* — enquanto estava prestes a se ocupar; *śastra-sampāte* — em atirar suasflechas; *dhanuḥ* — arco; *udyamya* — tomando; *pāṇḍavaḥ* — o filho de Pāṇḍu (Arjuna); *hṛṣīkeśam* — ao Senhor Kṛṣṇa; *tadā* — nesse momento; *vākyam* — palavras; *idam* —estas; *āha* — disse; *mahī-pate* — ó rei.

**TRADUÇÃO**

**Naquele momento, Arjuna, o filho de Pāṇḍu, sentado na quadriga que portava a bandeira estampada com a marca de Hanumān, pegou seu arco e preparou-se para disparar suas flechas. Ó rei, após ver os filhos de Dhṛtarāṣṭra dispostos em formação militar, Arjuna então dirigiu ao Senhor Kṛṣṇa estas palavras.**

**SIGNIFICADO**

A batalha estava quase começando. Deduz-se pelo que foi dito acima que de certa forma os filhos de Dhṛtarāṣṭra estavam desanimados devido à inesperada formação militar dos Pāṇḍavas, guiados pelas instruções diretas que o Senhor Kṛṣṇa transmitia no campo de batalha. O emblema de Hanumān na bandeira de Arjuna é outro sinal de vitória porque Hanumān cooperou com o Senhor Rāma na batalha entre Rāma e Rāvaṇa, e o Senhor Rāma saiu vitorioso. Agora, Rāma e Hanumān estavam presentes na quadriga de Arjuna para ajudá-lo. O Senhor Kṛṣṇa é o próprio Rāma, e onde quer que o Senhor Rāma esteja, Seu servo eterno, Hanumān, e Sua consorte eterna, Sītā, a deusa da fortuna, estão presentes. Portanto, Arjuna não tinha nenhum motivo para temer inimigos de espécie alguma. E acima de tudo, o Senhor dos sentidos, o Senhor Kṛṣṇa, estava presente em pessoa para orientá-lo. Logo, Arjuna dispunha de todo o bom conselho no que se referia ao andamento da batalha. Em tais condições auspiciosas, arranjadas pelo Senhor para Seu devoto eterno, assomavam os indícios de uma vitória garantida.

1Verso 21-22

अर्जुन उवाच  
सेनयोरुभयोर्मध्ये रथं स्थापय मेऽच्युत ।  
यावदेतान्निरीक्षेऽहं योद्‍धुकामानवस्थितान् ॥ २१ ॥  
कैर्मया सह योद्धव्यमस्मिन्‍रणसमुद्यमे ॥ २२ ॥

*arjuna uvāca  
senayor ubhayor madhye  
rathaṁ sthāpaya me ’cyuta  
yāvad etān nirīkṣe ’haṁ  
yoddhu-kāmān avasthitān*

*kair mayā saha yoddhavyam  
asmin raṇa-samudyame*

*arjunaḥ uvāca* — Arjuna disse; *senayoḥ* — dos exércitos; *ubhayoḥ* — ambos; *madhye*

— entre; *ratham* — a quadriga; *sthāpaya* — mantenha, por favor; *me* — minha; *acyuta*

— ó infalível; *yāvat* — enquanto; *etān* — todos esses; *nirīkṣe* — possa ver; *aham* — eu; *yoddhu-kāmān* — desejando lutar; *avasthitān* — dispostos no campo de batalha; *kaiḥ* —com quem; *mayā* — por mim; *saha* — juntamente; *yoddhavyam* — tem-se de lutar; *asmin* — nesta; *raṇa* — luta; *samudyame* — na tentativa.

**TRADUÇÃO**

**Arjuna disse: Ó infalível, por favor, coloque minha quadriga entre os dois exércitos para que eu possa ver os aqui presentes, desejosos de lutar, e com quem devo me confrontar neste grande empreendimento bélico.**

**SIGNIFICADO**

Embora seja a Suprema Personalidade de Deus, por Sua misericórdia imotivada, o Senhor Kṛṣṇa estava ocupado no serviço a Seu amigo. Ele nunca fraqueja na Sua afeição por Seus devotos, e por isso Ele é aqui chamado de infalível. Como um quadrigário Ele tinha que cumprir as ordens de Arjuna, e como Ele não hesitou em agir assim, Ele é chamado de infalível. Apesar de ter aceitado a posição de quadrigário de Seu devoto, Sua posição suprema não ficou abalada. Em todas as circunstâncias, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa, o Senhor de todos os sentidos. A relação entre o Senhor e Seu servo é muito meiga e transcendental. O servo está sempre disposto a prestar serviço ao Senhor, e, da mesma forma, o Senhor vive procurando uma oportunidade de prestar algum serviço ao devoto. Ele sente mais prazer no fato de Seu devoto puro assumir a posição privilegiada na qual Lhe transmite ordens do que em ter Ele mesmo que dar as ordens. Como Ele é o amo, todos estão sob Suas ordens, e ninguém fica acima dEle para poder Lhe dar ordens. Mas quando Ele vê que um devoto puro transmite-Lhe ordens, Ele obtém prazer transcendental, embora infalivelmente Ele seja o senhor em todas as circunstâncias.

Como devoto puro do Senhor, Arjuna não tinha desejo de lutar com seus primos e irmãos, mas foi forçado a ir ao campo de batalha devido à obstinação de Duryodhana, que nunca se interessou por um acordo pacífico. Por isso, ele estava muito ansioso por ver quem eram as principais pessoas presentes no campo de batalha. Embora estivesse fora de cogitação a reconciliação no campo de batalha, ele queria vê-los de novo, e então saber o que é que eles seriam capazes de fazer para deflagrar uma guerra indesejada.

1Verso 23

योत्स्यमानानवेक्षेऽहं य एतेऽत्र समागताः ।  
धार्तराष्ट्रस्य दुर्बुद्धेर्युद्धे प्रियचिकीर्षवः ॥ २३ ॥

yotsyamānān avekṣe ’haṁya ete ’tra samāgatāḥdhārtarāṣṭrasya durbuddheryuddhe priya-cikīrṣavaḥ

*yotsyamānān* — aqueles que estarão lutando; *avekṣe* — deixe-me ver; *aham* — eu; *ye* —que; *ete* — esses; *atra* — aqui; *samāgatāḥ* — reunidos; *dhārtarāṣṭrasya* — para o filho de Dhṛtarāṣṭra; *durbuddheḥ* — mal-intencionado; *yuddhe* — na luta; *priya* — bem; *cikīrṣavaḥ* — desejando.

**TRADUÇÃO**

**Deixe-me ver aqueles que vieram aqui para lutar, desejando agradar ao mal-intencionado filho de Dhṛtarāṣṭra.**

**SIGNIFICADO**

Era bem sabido que, em colaboração com seu pai, Dhṛtarāṣṭra, Duryodhana queria usurpar o reino dos Pāṇḍavas valendo-se de planos torpes. Portanto, todas as pessoas que tinham ficado ao lado de Duryodhana deviam ser gente da mesma laia. Arjuna queria vê-los no campo de batalha antes que a luta começasse, só para saber quem eram eles, mas ele não tinha intenção de lhes propor negociações de paz. Era também um fato que ele queria vê-los para fazer uma estimativa da força que iria enfrentar, embora estivesse muito seguro da vitória porque Kṛṣṇa estava sentado ao seu lado.

1Verso 24

सञ्जय उवाच  
एवमुक्तो हृषीकेशो गुडाकेशेन भारत ।  
सेनयोरुभयोर्मध्ये स्थापयित्वा रथोत्तमम् ॥ २४ ॥

*sañjaya uvāca  
evam ukto hṛṣīkeśo  
guḍākeśena bhārata  
senayor ubhayor madhye  
sthāpayitvā rathottamam*

*sañjayaḥ uvāca* — Sañjaya disse; *evam* — assim; *uktaḥ* — interpelado; *hṛṣīkeśaḥ* — oSenhor Kṛṣṇa; *guḍākeśena* — por Arjuna; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *senayoḥ* — dos exércitos; *ubhayoḥ* — ambos; *madhye* — no meio; *sthāpayitvā* —colocando; *ratha-uttamam* — a melhor quadriga.

**TRADUÇÃO**

**Sañjaya disse: Ó descendente de Bharata, tendo recebido de Arjuna esta determinação, o Senhor Kṛṣṇa conduziu a magnífica quadriga no meio dos exércitos de ambos os grupos.**

**SIGNIFICADO**

Neste verso, Arjuna é chamado de Guḍākeśa. *Guḍākā* significa sono, e aquele que subjuga o sono chama-se *guḍākeśa*. Sono também significa ignorância. Assim, pela amizade mantida com Kṛṣṇa, Arjuna venceu o sono e a ignorância. Como grande devoto de Kṛṣṇa, ele não conseguia esquecer-se de Kṛṣṇa nem por um momento sequer; esta é a natureza do devoto. Seja acordado, seja dormindo, o devoto do Senhor nunca deixa de pensar no nome, forma, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa. Assim, pelo simples fato de pensar constantemente em Kṛṣṇa, o devoto de Kṛṣṇa pode vencer tanto o sono quanto a ignorância. Isto se chama consciência de Kṛṣṇa, ou *samādhi*. Como Hṛṣīkeśa, ou o diretor dos sentidos e da mente de toda entidade viva, Kṛṣṇa podia entender o que é que Arjuna tinha em mente ao querer que a quadriga fosse colocada no meio dos dois exércitos. Então, Ele agiu conforme o desejo de Arjuna e falou o seguinte.

1Verso 25

भीष्मद्रोणप्रमुखतः सर्वेषां च महीक्षिताम् ।  
उवाच पार्थ पश्यैतान्समवेतान्कुरुनिति ॥ २५ ॥

*bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ  
sarveṣāṁ ca mahī-kṣitām  
uvāca pārtha paśyaitān  
samavetān kurūn iti*

*bhīṣma* — o avô Bhīṣma; *droṇa* — o mestre Droṇa; *pramukhataḥ* — na frente de; *sarveṣām* — todos; *ca* — também; *mahī-kṣitām* — comandantes do mundo; *uvāca* —disse; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *paśya* — simplesmente observe; *etān* — todos eles; *samavetān* — reunidos; *kurūn* — os membros da dinastia Kuru; *iti* — assim.

**TRADUÇÃO**

**Na presença de Bhīṣma, de Droṇa e de todos os outros comandantes do mundo, o Senhor disse: “Simplesmente observe, Pārtha, todos os Kurus aqui reunidos”.**

**SIGNIFICADO**

Como a Superalma de todas as entidades vivas, o Senhor Kṛṣṇa podia compreender o que se passava na mente de Arjuna. O uso da palavra Hṛṣīkeśa para caracterizar esta situação indica que Ele sabia tudo. E a palavra Pārtha, ou seja, o filho de Kuntī, ou Pṛthā, igualmente relevante em relação a Arjuna. Como amigo, Ele queria informar a Arjuna que, por ser Arjuna o filho de Pṛthā, a irmã de Seu próprio pai Vasudeva, Ele aceitou ser o quadrigário de Arjuna. Então, que foi que Kṛṣṇa quis dizer ao pedir a Arjuna que “observasse os Kurus”? Será que Arjuna queria desistir ali mesmo e não lutar? Kṛṣṇa jamais esperou que tais atitudes fossem tomadas pelo filho de Sua tia Pṛthā. Assim, numa brincadeira amigável, a mente de Arjuna foi predita pelo Senhor.

1Verso 26

तत्रापश्यत्स्थितान्पार्थः पितॄनथ पितामहान्।  
आचार्यान्मातुलान्भ्रातॄन्पुत्रान्पौत्रान्सखींस्तथा।  
श्वश‍ुरान्सुहृदश्चैव सेनयोरुभयोरपि ॥ २६ ॥

*tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ  
pitṝn atha pitāmahān  
ācāryān mātulān bhrātṝn  
putrān pautrān sakhīṁs tathā  
śvaśurān suhṛdaś caiva  
senayor ubhayor api*

*tatra* — ali; *apaśyat* — ele pôde ver; *sthitān* — de pé; *pārthaḥ* — Arjuna; *pitṝn* — ospais; *atha* — também; *pitāmahān* — avós; *ācāryān* — mestres; *mātulān* — tios maternos; *bhrātṝn* — irmãos; *putrān* — filhos; *pautrān* — netos; *sakhīn* — amigos; *tathā* — também; *śvaśurān* — sogros; *suhṛdaḥ* — benquerentes; *ca* — também; *eva* —decerto; *senayoḥ* — dos exércitos; *ubhayoḥ* — de ambos os grupos; *api* — incluindo.

**TRADUÇÃO**

**Foi aí então que Arjuna pôde ver, no meio dos exércitos de ambos os grupos, seus pais, avós, mestres, tios maternos, irmãos, filhos, netos, amigos e também seus sogros e benquerentes.**

**SIGNIFICADO**

No campo de batalha, Arjuna pôde ver todas as espécies de parentes. Ele pôde ver pessoas tais como Bhūriśravā, que eram contemporâneos de seu pai, os avós Bhīṣma e Somadatta, preceptores como Droṇācārya e Kṛpācārya, tios maternos como Śalya e Śakuni, primos como Duryodhana, sobrinhos como Lakṣmaṇa, amigos como Aśvatthāmā, benquerentes como Kṛtavarmā, etc. Ele também pôde ver os exércitos constituídos de muitos de seus amigos.

1Verso 27

तान्समीक्ष्य स कौन्तेयः सर्वान्बन्धूनवस्थितान् ।  
कृपया परयाविष्टो विषीदन्निदमब्रवीत् ॥ २७ ॥

*tān samīkṣya sa kaunteyaḥ  
sarvān bandhūn avasthitān  
kṛpayā parayāviṣṭo  
viṣīdann idam abravīt*

*tān* — todos eles; *samīkṣya* — depois de ver; *saḥ* — ele; *kaunteyaḥ* — o filho de Kuntī; *sarvān* — toda a classe de; *bandhūn* — parentes; *avasthitān* — situados; *kṛpayā* — porcompaixão; *parayā* — de um grau elevado; *āviṣṭaḥ* — dominado; *viṣīdan* — enquanto lamentava; *idam* — isto; *abravīt* — falou.

**TRADUÇÃO**

**Ao ver todas essas diferentes categorias de amigos e parentes, o filho de Kuntī, Arjuna, ficou dominado pela compaixão e falou as seguintes palavras.**

1Verso 28

अर्जुन उवाच  
दृष्ट्वेमं स्वजनं कृष्ण युयुत्सुं समुपस्थितम् ।  
सीदन्ति मम गात्राणि मुखं च परिश‍ुष्यति ॥ २८ ॥

*arjuna uvāca  
dṛṣṭvemaṁ sva-janaṁ kṛṣṇa  
yuyutsuṁ samupasthitam  
sīdanti mama gātrāṇi  
mukhaṁ ca pariśuṣyati*

*arjunaḥ uvāca* — Arjuna disse; *dṛṣṭvā* — depois de ver; *imam* — todos esses; *sva-janam*— parentes; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *yuyutsum* — todos com espírito belicoso; *samupasthitam* — presentes; *sīdanti* — estão tremendo; *mama* — meus; *gātrāṇi* — membros do corpo; *mukham* — boca; *ca* — também; *pariśuṣyati* — está secando-se.

**TRADUÇÃO**

**Arjuna disse: Meu querido Kṛṣṇa, vendo diante de mim meus amigos e parentes com tal espírito belicoso, sinto os membros do meu corpo tremer e minha boca secar.**

**SIGNIFICADO**

Qualquer um que tenha devoção genuína ao Senhor, apresenta todas as boas qualidades que são encontradas em pessoas piedosas ou nos semideuses, ao passo que o não-devoto, cuja educação e cultura talvez lhe propiciem tantas qualificações materiais, carece de qualidades piedosas. É por isso que Arjuna, logo após ver seus familiares, amigos e parentes no campo de batalha, sentiu imediatamente muita compaixão por essas pessoas que haviam decidido lutar entre si. Quanto a seus soldados, ele ficou enternecido desde o começo, mas sentia compaixão até mesmo pelos soldados do grupo oposto, prevendo-lhes a morte iminente. E enquanto mergulhava nesses pensamentos, os membros de seu corpo começaram a tremer e sua boca ficou seca. Sentiu-se um pouco atônito ao ver-lhes o espírito belicoso. Praticamente toda a comunidade, e todos eles parentes consanguíneos de Arjuna, veio lutar com ele. Isto oprimia um devoto bondoso como Arjuna. Embora não se mencione aqui, facilmente pode-se imaginar que não só os membros do corpo de Arjuna tremiam e sua boca secara, mas ele também derramava lágrimas de compaixão. Tais sintomas presentes em Arjuna não se deviam à fraqueza, mas à sua afabilidade, uma característica do devoto puro do Senhor. Portanto, está dito:

*yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā*

*sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ*

*harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā*

*mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ*

“A pessoa que sente devoção inabalável pela Personalidade de Deus tem todas as boas qualidades dos semideuses. Mas quem não é devoto do Senhor tem apenas qualificações materiais que são de pouco valor. Isto ocorre porque ele paira no plano mental e com certeza se deixará atrair pelo brilho da energia material. ” (*Bhāg*. 5.18.12)

1Verso 29

वेपथुश्च शरीरे मे रोमहर्षश्च जायते ।  
गाण्डीवं स्रंसते हस्तात्त्वक्च‍ैव परिदह्यते ॥ २९ ॥

*vepathuś ca śarīre me  
roma-harṣaś ca jāyate  
gāṇḍīvaṁ sraṁsate hastāt  
tvak caiva paridahyate*

*vepathuḥ* — tremor do corpo; *ca* — também; *śarīre* — no corpo; *me* — meu; *roma-harṣaḥ* — arrepio dos pêlos; *ca* — também; *jāyate* — está acontecendo; *gāṇḍīvam* — oarco de Arjuna; *sraṁsate* — está escorregando; *hastāt* — da mão; *tvak* — pele; *ca* — também; *eva* — decerto; *paridahyate* — está ardendo.

**TRADUÇÃO**

**O meu corpo está todo tremendo, meus pêlos estão arrepiados, meu arco Gāṇḍīva está escorregando da minha mão e minha pele está ardendo.**

**SIGNIFICADO**

Há duas espécies de tremor do corpo e duas espécies de arrepio dos pêlos. Tais fenômenos acontecem quando se sente grande êxtase espiritual ou quando se experimenta grande medo em condições materiais. Na plataforma transcendental, não há medo. Os sintomas que Arjuna manifestou nesta situação são devidos ao medo material — a saber, perda da vida. Isto é evidenciado por outros sintomas também; ele ficou tão abalado que seu famoso arco Gāṇḍīva estava escorregando de suas mãos, e, porque seu coração ardia dentro dele, ele tinha a impressão de que sua pele estava queimando. Tudo isto se deve a uma concepção de vida material.

1Verso 30

न च शक्न‍ोम्यवस्थातुं भ्रमतीव च मे मनः ।  
निमित्तानि च पश्यामि विपरीतानि केशव ॥ ३० ॥

*na ca śaknomy avasthātuṁ  
bhramatīva ca me manaḥ  
nimittāni ca paśyāmi  
viparītāni keśava*

*na* — nem; *ca* — também; *śaknomi* — sou capaz de; *avasthātum* — permanecer; *bhramati* — esquecimento; *iva* — como; *ca* — e; *me* — minha; *manaḥ* — mente; *nimittāni* — causa; *ca* — também; *paśyāmi* — vejo; *viparītāni* — justamente opostas; *keśava* — ó matador do demônio Keśī (Kṛṣṇa).

**TRADUÇÃO**

**Já não tenho mais capacidade de continuar aqui. Estou esquecendo-me de mim mesmo e minha mente está girando. Eu só vejo motivo para o infortúnio, ó Kṛṣṇa, matador do demônio Keśī.**

**SIGNIFICADO**

Devido à sua inquietação, Arjuna era incapaz de permanecer no campo de batalha, e estava esquecendo-se de si mesmo por causa desta fraqueza de sua mente. Apego excessivo a coisas materiais deixa o homem ficar nessa situação existencial confusa. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt* (*Bhāg*. 11.2.37): este temor e esta perda de equilíbriomental acontecem a pessoas que estão muito afetadas pelas condições materiais. Arjuna previa apenas dolorosos reveses no campo de batalha — e ele não ficaria feliz nem mesmo se derrotasse o inimigo. As palavras *nimittāni viparītāni* são significativas. Ao ver apenas frustrações em suas expectativas, a pessoa pensa: “Por que estou aqui? ” Cada qual está interessado em si mesmo e em seu próprio bem-estar. Ninguém está interessado no Eu Supremo. Pela vontade de Kṛṣṇa, Arjuna mostra ignorância de seu verdadeiro interesse. Nosso verdadeiro interesse está em Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. A alma condicionada esquece-se disto e, por conseguinte sofre dores materiais. Arjuna pensava que sua vitória na batalha seria apenas causa de lamentação.

1Verso 31

न च श्रेयोऽनुपश्यामि हत्वा स्वजनमाहवे ।  
न काङ्क्षे विजयं कृष्ण न च राज्यं सुखानि च ॥ ३१ ॥

*na ca śreyo ’nupaśyāmi  
hatvā sva-janam āhave  
na kāṅkṣe vijayaṁ kṛṣṇa  
na ca rājyaṁ sukhāni ca*

*na* — nem; *ca* — também; *śreyaḥ* — bem; *anupaśyāmi* — prevejo; *hatvā* — em matar; *sva-janam* — os próprios parentes; *āhave* — na luta; *na* — nem; *kāṅkṣe* — desejo; *vijayam* — vitória; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *na* — nem; *ca* — também; *rājyam* — reino; *sukhāni* — felicidade decorrente disso; *ca* — também.

**TRADUÇÃO**

**Não consigo ver qual o bem que decorreria da morte de meus próprios parentes nesta batalha, nem posso eu, meu querido Kṛṣṇa, desejar vitória alguma, reino ou felicidade subseqüentes.**

**SIGNIFICADO**

Sem saber que seu próprio interesse está em Viṣṇu (ou Kṛṣṇa), as almas condicionadas deixam-se atrair pelas relações corpóreas, esperando ser felizes nessas situações. Nessa concepção cega de vida, elas chegam mesmo a esquecer as causas da felicidade material. Arjuna parece até ter-se esquecido dos códigos morais próprios dos *kṣatriyas*. Diz-se que duas classes de homens, a saber, o *kṣatriya* que morre diretamente no campo de batalha sob as ordens pessoais de Kṛṣṇa e a pessoa na ordem de vida renunciada que se dedicou por completo à cultura espiritual, estão qualificadas para entrar no globo solar, que é tão poderoso e ofuscante. Se Arjuna reluta até mesmo em matar seus inimigos, muito menos iria ele matar seus parentes! Ele acha que, matando seus parentes, não haverá felicidade em sua vida, e portanto não quer lutar, assim como se alguém não sente fome, não está inclinado a cozinhar. Ele decidiu ir para a floresta, onde, cheio de frustrações, ficaria recluso. Mas como *kṣatriya*, ele precisa de um reino para a sua subsistência, porque os *kṣatriyas* não podem envolver-se em nenhuma outra ocupação. Mas Arjuna não temreino algum. Para Arjuna, a única oportunidade de obter um reino será em lutar com seus primos e irmãos e recuperar o reino herdado de seu pai, mas isto ele não quer fazer. Portanto, ele se considera apto a ir para a floresta, onde se recolheria para viver de suas frustações.

1Verso 32 - 35

किं नो राज्येन गोविन्द किं भोगैर्जीवितेन वा ।  
येषामर्थे काङ्‍‍क्षितं नो राज्यं भोगाः सुखानि च ॥ ३२ ॥  
त इमेऽवस्थिता युद्धे प्राणांस्त्यक्त्वा धनानि च ।  
आचार्याः पितरः पुत्रास्तथैव च पितामहाः ॥ ३3 ॥  
मातुलाः श्वश‍ुराः पौत्राः श्यालाः सम्बन्धिनस्तथा ।  
एतान्न हन्तुमिच्छामि घ्न‍तोऽपि मधुसूदन ॥ ३४ ॥  
अपि त्रैलोक्यराज्यस्य हेतोः किं नु महीकृते ।  
निहत्य धार्तराष्ट्रान्नः का प्रीतिः स्याज्ज‍नार्दन ॥ ३५ ॥

*kiṁ no rājyena govinda  
kiṁ bhogair jīvitena vā  
yeṣām arthe kāṅkṣitaṁ no  
rājyaṁ bhogāḥ sukhāni ca*

*ta ime ’vasthitā yuddhe  
prāṇāṁs tyaktvā dhanāni ca  
ācāryāḥ pitaraḥ putrās  
tathaiva ca pitāmahāḥ*

*mātulāḥ śvaśurāḥ pautrāḥ  
śyālāḥ sambandhinas tathā  
etān na hantum icchāmi  
ghnato ’pi madhusūdana*

*api trailokya-rājyasya  
hetoḥ kiṁ nu mahī-kṛte  
nihatya dhārtarāṣṭrān naḥ  
kā prītiḥ syāj janārdana*

*kim* — que utilidade; *naḥ* — para nós; *rājyena* — é o reino; *govinda* — ó Kṛṣṇa; *kim* —que; *bhogaiḥ* — desfrute; *jīvitena* — vivendo; *vā* — ou; *yeṣām* — de quem; *arthe* — por causa; *kāṅkṣitam* — é desejado; *naḥ* — por nós; *rājyam* — reino; *bhogāḥ* — desfrute material; *sukhāni* — toda a felicidade; *ca* — também; *te* — todos eles; *ime* — estes; *avasthitāḥ* — situados; *yuddhe* — neste campo de batalha; *prāṇān* — vidas; *tyaktvā* —abandonando; *dhanāni* — riquezas; *ca* — também; *ācāryāḥ* — mestres; *pitaraḥ* — pais; *putrāḥ* — filhos; *tathā* — bem como; *eva* — decerto; *ca* — também; *pitāmahāḥ* — avós; *mātulāḥ* — tios maternos; *śvaśurāḥ* — sogros; *pautrāḥ* — netos; *śyālāḥ* — cunhados; *sambandhinaḥ* — parentes; *tathā* — bem como; *etān* — todos esses; *na* — nunca; *hantum* — matar; *icchāmi* — desejo; *ghnataḥ* — sendo morto; *api* — mesmo; *madhusūdana* — ó matador do demônio Madhu (Kṛṣṇa); *api* — mesmo que; *trai-lokya* — dos três mundos; *rājyasya* — do reino; *hetoḥ* — em troca; *kim nu* — que se dizer de; *mahī-kṛte* — por causa da Terra; *nihatya* — por matar; *dhārtarāṣṭrān* — os filhos deDhṛtarāṣṭra; *naḥ* — nosso; *kā* — que; *prītiḥ* — prazer; *syāt* — haverá; *janārdana* — ó mantenedor de todas as entidades vivas.

**TRADUÇÃO**

1. **Govinda, que nos adiantam um reino, felicidade ou até mesmo a própria vida quando todos aqueles em razão de quem somos impelidos a desejar tudo isto estão agora enfileirados neste campo de batalha? Ó Madhusūdana, quando mestres, pais, filhos, avós, tios maternos, sogros, netos, cunhados e outros parentes estão prontos a abandonar suas vidas e propriedades e colocam-se diante de mim, por que deveria eu querer matá-los, mesmo que, por sua parte, eles sejam capazes de matar-me? Ó mantenedor de todas as entidades vivas, não estou preparado para lutar com eles, nem mesmo em troca dos três mundos, muito menos desta Terra. Que prazer obteremos em matarmos os filhos de Dhṛtarāṣṭra?**

**SIGNIFICADO**

Arjuna tratou o Senhor Kṛṣṇa por Govinda porque Kṛṣṇa é o objeto de todos os prazeres para as vacas e os sentidos. Usando esta palavra significativa, Arjuna indica que Kṛṣṇa deve procurar entender o que satisfará os sentidos de Arjuna. Mas Govinda não Se destina a satisfazer nossos sentidos. Entretanto, se tentamos satisfazer os sentidos de Govinda, então, automaticamente nossos próprios sentidos ficam satisfeitos. Materialmente, cada um quer satisfazer os seus sentidos, e quer que Deus aja de modo que esta exigência se realize. O Senhor satisfará os sentidos das entidades vivas tanto quanto elas mereçam, mas não na extensão de sua cobiça. Mas quando se toma o caminho oposto — a saber, quando alguém tenta satisfazer os sentidos de Govinda sem desejar satisfazer seus próprios sentidos — então, pela graça de Govinda, todos os desejos da entidade viva são satisfeitos. A profunda afeição que Arjuna sentia pela comunidade e pelos membros da família manifestou-se aqui em parte devido à sua natural compaixão por eles. Portanto, ele não está preparado para lutar. Todos querem mostrar sua opulência aos amigos e aos parentes, mas Arjuna receia que, como todos os seus parentes e amigos morrerão no campo de batalha, ele será incapaz de compartilhar sua opulência após a vitória. Este é um procedimento típico da vida material. No entanto, a vida transcendental é diferente. Como quer satisfazer os desejos do Senhor, o devoto pode, se for esta a vontade de Deus, aceitar todos os tipos de opulência para servir ao Senhor, e se não for esta a vontade do Senhor, ele não deve aceitar nem mesmo um centavo. Arjuna não desejava matar seus parentes, e se houvesse alguma necessidade de matá-los, ele preferia que Kṛṣṇa os matasse pessoalmente. Nessa altura, ele não sabia que Kṛṣṇa já os havia matado antes de eles irem para o campo de batalha e que ele devia apenas tornar-se um instrumento de Kṛṣṇa. Este fato é revelado nos capítulos seguintes. Como era por natureza um devoto do Senhor, Arjuna não gostava de retaliar seus primos e irmãos infames, mas de acordo com o plano do Senhor todos eles deveriam ser mortos. O devoto do Senhor não revida o malfeitor, mas o Senhor não tolera nenhum malefício que um descrente pratique contra o devoto. O Senhor pode desculpar alguém por Sua própria conta, mas Ele não desculpa ninguém que tenha causado danos a Seus devotos. Por isso, o Senhor estava determinado a matar os descrentes, embora Arjuna quisesse desculpá-los.

1Verso 36

पापमेवाश्रयेदस्मान्हत्वैतानाततायिनः ।  
तस्मान्नार्हा वयं हन्तुं धार्तराष्ट्रान्सबान्धवान् ।  
स्वजनं हि कथं हत्वा सुखिनः स्याम माधव ॥ ३६ ॥

*pāpam evāśrayed asmān  
hatvaitān ātatāyinaḥ  
tasmān nārhā vayaṁ hantuṁ  
dhārtarāṣṭrān sa-bāndhavān  
sva-janaṁ hi kathaṁ hatvā  
sukhinaḥ syāma mādhava*

*pāpam* — vícios; *eva* — decerto; *āśrayet* — devem vir sobre; *asmān* — nós; *hatvā* —matando; *etān* — todos esses; *ātatāyinaḥ* — agressores; *tasmāt* — portanto; *na* — nunca; *arhāḥ* — merecendo; *vayam* — nós; *hantum* — matar; *dhārtarāṣṭrān* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *sa-bāndhavān* — junto com os amigos; *sva-janam* — parentes; *hi* — decerto; *katham* — como; *hatvā* — matando; *sukhinaḥ* — felizes; *syāma* — nos tornaremos; *mādhava* — ó Kṛṣṇa, esposo da deusa da fortuna.

**TRADUÇÃO**

**O pecado nos dominará se matarmos tais agressores. Portanto, não convém matarmos os filhos de Dhṛtarāṣṭra e nossos amigos. Que ganharíamos, ó Kṛṣṇa, esposo da deusa da fortuna, e como poderíamos ser felizes, matando nossos próprios parentes?**

**SIGNIFICADO**

Segundo os preceitos védicos, há seis classes de agressores: (1) aquele que ministra veneno; (2) aquele que ateia fogo a uma casa; (3) aquele que ataca com armas mortais; aquele que saqueia bens; (5) aquele que ocupa a terra de outrem; e (6) aquele que rapta uma esposa. Tais agressores devem ser mortos imediatamente, e não se incorre em pecado matando tais agressores. Semelhante extermínio de agressores condiz muito bem com qualquer homem comum, mas Arjuna não era uma pessoa comum. Seu caráter era santo, e portanto, diante deles, queria portar-se com santidade. Todavia, esta espécie de santidade não é para um *kṣatriya*. Embora um homem responsável encarregado da administração de um Estado precise ser santo, ele não deve ser covarde. Por exemplo, o Senhor Rāma era tão santo que até agora as pessoas anseiam por viver no reino do Senhor Rāma (*rāma-rājya*), mas o Senhor Rāma jamais mostrou nenhuma covardia. Porque raptou Sītā, a esposa de Rāma, Rāvaṇa foi um agressor contra Rāma, mas o Senhor Rāma deu-lhe muitas lições sem paralelo na história do mundo. Contudo, no caso de Arjuna, deve-se considerar o tipo especial de agressores, que são seu próprio avô, seu próprio mestre, amigos, filhos, netos, etc. Por causa deles, Arjuna pensou que não deveria tomar as medidas severas que são necessárias contra agressores comuns. Além disso, as pessoas santas são aconselhadas a perdoar. Tais preceitos válidos para as pessoas santas são mais importantes que qualquer emergência política. Arjuna considerava que, em vez de ater-se a razões políticas que o induziriam a matar seus próprios parentes, seria melhor perdoá-los baseado em religião e comportamento santo. Portanto, ele não considerou lucrativa uma matança que lhe propiciaria apenas felicidade corpórea temporária. Afinal de contas, os reinos e prazeres posteriormente granjeados não são permanentes, então, por que deveria ele arriscar sua vida e salvação eterna matando seus próprios parentes? O fato de Arjuna tratar Kṛṣṇa de “Mādhava”, ou o esposo da deusa da fortuna, também é importante neste contexto. Ele queria indicar a Kṛṣṇa que, como esposo da deusa da fortuna, Ele não devia induzir Arjuna a assumir um encargo que acabaria produzindo infortúnio. Kṛṣṇa, porém, jamais traz infortúnio a ninguém, muito menos a Seus devotos.

1Verso 37 - 38

यद्यप्येते न पश्यन्ति लोभोपहतचेतसः ।  
कुलक्षयकृतं दोषं मित्रद्रोहे च पातकम् ॥ ३७ ॥  
कथं न ज्ञेयमस्माभिः पापादस्मन्निवर्तितुम् ।  
कुलक्षयकृतं दोषं प्रपश्यद्भ‍िर्जनार्दन ॥ ३८ ॥

*yady apy ete na paśyanti  
lobhopahata-cetasaḥ  
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ  
mitra-drohe ca pātakam*

*kathaṁ na jñeyam asmābhiḥ  
pāpād asmān nivartitum  
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ  
prapaśyadbhir janārdana*

yadi — se; api — mesmo; ete — eles; na — não; paśyanti — vêem; lobha — pela cobiça; upahata — dominados; cetasaḥ — seus corações; kula-kṣaya — em matar a família; kṛtam — feita; doṣam — culpa; mitra-drohe — em brigar com os amigos; ca — também; pātakam — reações pecaminosas; katham — por que; na — não deverá; jñeyam — ser conhecido; asmābhiḥ — por nós; pāpāt — dos pecados; asmāt — estes; nivartitum — cessar; kula-kṣaya — na destruição de uma dinastia; kṛtam — feito; doṣam — crime; prapaśyadbhiḥ — por aqueles que podem ver; janārdana — ó Kṛṣṇa.

**TRADUÇÃO**

**Janārdana, embora estes homens, com seus corações dominados pela cobiça, não achem errado matar a própria família ou brigar com os amigos, por que deveríamos nós, que entendemos ser crime destruir uma família, ocupar-nos nestes atos pecaminosos?**

**SIGNIFICADO**

Não se espera que um *kṣatriya* recuse-se a combater ou a jogar quando algum rival lhe faz esse convite. Sob tal premência, Arjuna não podia recusar-se a lutar, porque tinha sido desafiado pelo grupo de Duryodhana. Em relação a isto, Arjuna considerou que o outro grupo devia estar cego aos efeitos de tal desafio. Arjuna, no entanto, podia ver as conseqüências funestas e não podia aceitar o desafio. A obrigação é de fato imperiosa quando o efeito é bom, mas quando o efeito é outro, então ninguém pode sentir-se na obrigação de agir. Considerando todos esses prós e contras, Arjuna decidiu não lutar.

1Verso 39

कुलक्षये प्रणश्यन्ति कुलधर्माः सनातनाः ।  
धर्मे नष्टे कुलं कृत्स्नमधर्मोऽभिभवत्युत ॥ ३९ ॥

*kula-kṣaye praṇaśyanti  
kula-dharmāḥ sanātanāḥ  
dharme naṣṭe kulaṁ kṛtsnam  
adharmo ’bhibhavaty uta*

[kula-kṣaye](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=k%E1%B9%A3aye) — na destruição da família; [praṇaśyanti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=pra%E1%B9%87a%C5%9Byanti) — tornar-se vencido; [kula-dharmāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dharm%C4%81%E1%B8%A5) — as tradições familiares; [sanātanāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=san%C4%81tan%C4%81%E1%B8%A5) — eterno; [dharme](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dharme) — religião; [naṣṭe](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na%E1%B9%A3%E1%B9%ADe) — ser destruído; [kulam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kulam) — família; [kṛtsnam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=k%E1%B9%9Btsnam) — inteiro; [adharmaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=adharma%E1%B8%A5) — irreligião; [abhibhavati](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=abhibhavati) — transforma; [uta](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uta) — diz-se.

**TRADUÇÃO**

**Com a destruição da dinastia, a tradição eterna da família extingue-se, e assim o resto da família se envolve em irreligião.**

**SIGNIFICADO**

No sistema da instituição *varṇāśrama*, há muitos princípios de tradições religiosas que servem para ajudar os membros da família a obter uma boa formação e a alcançar os valores espirituais. Os membros mais velhos são responsáveis por tais processos purificatórios na família, começando do nascimento e indo até a morte. Mas com a morte dos membros mais velhos, tais tradições familiares que visam à purificação podem cessar, e os restantes membros mais jovens da família podem desenvolver hábitos irreligiosos e então perder a oportunidade de sua salvação espiritual. Portanto, não há motivo algum que justifique a matança dos membros mais velhos da família.

1Verso 40

अधर्माभिभवात्कृष्ण प्रदुष्यन्ति कुलस्त्रियः ।  
स्त्रीषु दुष्टासु वार्ष्णेय जायते वर्णसङ्करः ॥ ४० ॥

*adharmābhibhavāt kṛṣṇa  
praduṣyanti kula-striyaḥ  
strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya  
jāyate varṇa-saṅkaraḥ*

*adharma* — irreligião; *abhibhavāt* — tendo-se tornado predominante; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *praduṣyanti* — tornam-se poluídas; *kula-striyaḥ* — as senhoras da família; *strīṣu* —pelas mulheres; *duṣṭāsu* — estando assim poluídas; *vārṣṇeya* — ó descendente de Vṛṣṇi; *jāyate* — vem a existir; *varṇa-saṅkaraḥ* — progênie indesejada.

**TRADUÇÃO**

**Quando a irreligião é preeminente na família, ó Kṛṣṇa, as mulheres da família se poluem, e da degradação feminina, ó descendente de Vṛṣṇi, vem progênie indesejada.**

**SIGNIFICADO**

Boa população na sociedade humana é o princípio básico para a paz, prosperidade e progresso espiritual na vida. Os princípios da religião *varṇāśrama* foram planejados de tal forma que a boa população prevalecesse na sociedade para o progresso espiritual geral do Estado e da comunidade. Tal população depende da fidelidade das mulheres que a compõem. Como as crianças, que têm muita tendência a se deixarem desencaminhar, as mulheres também têm muita tendência à degradação. Portanto, as crianças e as mulheres precisam ser protegidas pelos membros mais velhos da família. Ocupando-se em várias práticas religiosas, as mulheres não serão desencaminhadas para o adultério. Segundo Cāṇakya Paṇḍita, as mulheres não são em geral muito inteligentes e por isso não são dignas de confiança. Logo, as diversas tradições familiares sob a forma de atividades religiosas devem sempre mantê-las ocupadas, e assim sua castidade e devoção darão origem a uma boa população qualificada para participar no sistema *varṇāśrama*. Na falta deste *varṇāśrama-dharma*, naturalmente as mulheres tornam-se livres para agir e conviver com homens, incorrendo em adultério, com o risco de procriar população indesejada. Homens irresponsáveis também provocam adultério na sociedade, e assim crianças indesejadas inundam a raça humana, trazendo consigo o risco de guerra e pestilência.

1Verso 41

सङ्करो नरकायैव कुलघ्न‍ानां कुलस्य च ।  
पतन्ति पितरो ह्येषां लुप्तपिण्डोदकक्रियाः ॥ ४१ ॥

*saṅkaro narakāyaiva  
kula-ghnānāṁ kulasya ca  
patanti pitaro hy eṣāṁ  
lupta-piṇḍodaka-kriyāḥ*

*saṅkaraḥ* — tais filhos indesejados; *narakāya* — conduzem à vida infernal; *eva* — decerto; *kula-ghnānām* — para aqueles que são matadores da família; *kulasya* — para a família; *ca* — também; *patanti* — caem; *pitaraḥ* — antepassados; *hi* — decerto; *eṣām* — deles; *lupta* — interrompidas; *piṇḍa* — de oferendas de alimento; *udaka* — e de água; *kriyāḥ* — as execuções.

**TRADUÇÃO**

**Um aumento de população indesejada decerto causa vida infernal tanto para a família quanto para aqueles que destroem a tradição familiar. Os ancestrais dessas famílias corruptas caem, porque os rituais através dos quais se lhes oferecem alimento e água são inteiramente interrompidos.**

**SIGNIFICADO**

Segundo as regras e regulações concernentes às atividades fruitivas, há necessidade de oferecer periodicamente alimento e água aos antepassados da família. Esta oferenda é executada mediante a adoração a Viṣṇu, porque quem come os restos do alimento oferecido a Viṣṇu pode livrar-se de todas as espécies de ações pecaminosas. Às vezes, os antepassados podem estar sofrendo vários tipos de reações pecaminosas, e há vezes em que alguns deles nem mesmo podem obter um corpo material grosseiro e, em corpos sutis, são forçados a permanecer como fantasmas. Assim, quando restos de alimento sob a forma de *prasādam* são oferecidos aos antepassados pelos descendentes, os antepassados libertam-se da vida de fantasma ou de outras espécies de vida miserável. Esta ajuda prestada aos antepassados é uma tradição familiar, e aqueles que não levam vida devocional devem praticar tais rituais. Quem está ocupado na vida devocional não precisa executar estas ações. Pelo simples fato de prestar serviço devocional, a pessoa pode livrar de todas as espécies de miséria a centenas e milhares de antepassados. Declara-se no *Bhāgavatam* (11.5.41):

*devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ*

*na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan*

*sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ*

*gato mukundaṁ parihṛtya kartam*

“Todo aquele que se tenha refugiado nos pés de lótus de Mukunda, o outorgador da liberação, abandonando todas as espécies de obrigações, e tenha adotado o caminho com toda a seriedade, não tem nem deveres nem obrigações para com os semideuses, sábios, entidades vivas em geral, membros da família, humanidade ou antepassados.” Tais obrigações são automaticamente cumpridas através da realização do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

1Verso 42

दोषैरेतैः कुलघ्न‍ानां वर्णसङ्करकारकैः ।  
उत्साद्यन्ते जातिधर्माः कुलधर्माश्च शाश्वताः ॥ ४२ ॥

*doṣair etaiḥ kula-ghnānāṁ  
varṇa-saṅkara-kārakaiḥ  
utsādyante jāti-dharmāḥ  
kula-dharmāś ca śāśvatāḥ*

*doṣaiḥ* — devido a essas faltas; *etaiḥ* — todas estas; *kula-ghnānām* — dos destruidoresda família; *varṇa-saṅkara* — de crianças indesejadas; *kārakaiḥ* — que são causas; *utsādyante* — são devastados; *jāti-dharmāḥ* — projetos comunitários; *kula-dharmāḥ* —tradições familiares; *ca* — também; *śāśvatāḥ* — eternas.

**TRADUÇÃO**

**Pelas ações más daqueles que destroem a tradição familiar, e acabam dando origem a crianças indesejadas, todas as espécies de projetos comunitários e atividades para o bem-estar da família entram em colapso.**

**SIGIFICADO**

Os projetos comunitários para as quatro ordens da sociedade humana, combinados com as atividades para o bem-estar da família, conforme estabelecidos pela instituição do *sanātana-dharma*, ou *varṇāśrama-dharma*, são planejados para capacitar o ser humano aalcançar sua salvação última. Portanto, a ruptura da tradição *sanātana-dharma* por líderes irresponsáveis da sociedade, produz caos na sociedade, e como conseqüência as pessoas esquecem a meta da vida — Viṣṇu. Tais líderes são chamados de cegos, e as pessoas que seguem estes líderes com certeza serão conduzidas ao caos.

1Verso 43

उत्सन्नकुलधर्माणां मनुष्याणां जनार्दन ।  
नरके नियतं वासो भवतीत्यनुश‍ुश्रुम ॥ ४३ ॥

*utsanna-kula-dharmāṇāṁ  
manuṣyāṇāṁ janārdana  
narake niyataṁ vāso  
bhavatīty anuśuśruma*

*utsanna* — arruinadas; *kula-dharmāṇām* — daqueles que têm as tradições familiares; *manuṣyāṇām* — desses homens; *janārdana* — ó Kṛṣṇa; *narake* — no inferno; *niyatam* — sempre; *vāsaḥ* — residência; *bhavati* — torna-se assim; *iti* — desse modo; *anuśuśruma* — eu ouvi através da sucessão discipular.

**TRADUÇÃO**

1. **Kṛṣṇa, mantenedor da população, eu ouvi através da sucessão discipular que aqueles cujas tradições familiares são destruídas residem sempre no inferno.**

**SIGNIFICADO**

Arjuna baseia seu argumento não em sua própria experiência pessoal, mas naquilo que ouviu das autoridades. Este é o modo pelo qual se recebe conhecimento verdadeiro. Não se pode alcançar o verdadeiro ponto de real conhecimento sem receber a ajuda da pessoa certa, daquela que esteja estabelecida neste conhecimento. Na instituição *varṇāśrama*, há um sistema através do qual a pessoa antes de morrer precisa submeter-se ao processo de expiação por suas atividades pecaminosas. Quem vive envolvido em atividades pecaminosas deve utilizar o processo de expiação chamado *prāyaścitta*. Caso não adote este procedimento, ele na certa será transferido aos planetas infernais onde sofrerá vidas miseráveis como resultado das atividades pecaminosas.

1Verso 44

अहो बत महत्पापं कर्तुं व्यवसिता वयम् ।  
यद्राज्यसुखलोभेन हन्तुं स्वजनमुद्यताः ॥ ४४ ॥

*aho bata mahat pāpaṁ  
kartuṁ vyavasitā vayam  
yad rājya-sukha-lobhena  
hantuṁ sva-janam udyatāḥ*

*aho* — ai de mim; *bata* — como é estranho; *mahat* — grandes; *pāpam* — pecados; *kartum* — executar; *vyavasitāḥ* — decidimos; *vayam* — nós; *yat* — porque; *rājya-sukha-lobhena* — levados pela cobiça de felicidade régia; *hantum* — matar; *sva-janam* — parentes; *udyatāḥ* — tentando.

**TRADUÇÃO**

**Ai de mim! Como é estranho que estejamos nos preparando para cometer atos extremamente pecaminosos. Levados pelo desejo de desfrutar da felicidade régia, estamos decididos a matar nossos próprios parentes.**

**SIGNIFICADO**

Levada por motivos egoístas, a pessoa pode ficar inclinada a atos pecaminosos, tais como matar o próprio irmão, pai ou mãe. Há muitos desses casos na história do mundo. Mas Arjuna, sendo um devoto santo do Senhor, sempre está consciente dos princípios morais e por isso preocupa-se em evitar essas atividades.

1Verso 45

यदि मामप्रतीकारमशस्त्रं शस्त्रपाणयः ।  
धार्तराष्ट्रा रणे हन्युस्तन्मे क्षेमतरं भवेत् ॥ ४५ ॥

*yadi mām apratīkāram  
aśastraṁ śastra-pāṇayaḥ  
dhārtarāṣṭrā raṇe hanyus  
tan me kṣema-taraṁ bhavet*

*yadi* — mesmo que; *mām* — a mim; *apratīkāram* — sem opor resistência; *aśastram* —sem estar completamente equipado; *śastra-pāṇayaḥ* — aqueles com armas na mão; *dhārtarāṣṭrāḥ* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *raṇe* — no campo de batalha; *hanyuḥ* —pudessem matar; *tat* — isto; *me* — para mim; *kṣemataram* — melhor; *bhavet* — seria.

**TRADUÇÃO**

**Para mim, seria melhor que os filhos de Dhṛtarāṣṭra, de armas na mão, matassem-me no campo de batalha, desarmado e sem opor resistência.**

**SIGNIFICADO**

É costume — de acordo com os princípios de combate dos *kṣatriyas* — que não se deve atacar um inimigo desarmado e que está sem vontade de lutar. Arjuna, no entanto, decidiu que, mesmo que o inimigo lhe impusesse esse ataque desleal, não lutaria. Ele não levou em conta o quanto o outro lado estava inclinado a lutar. Todos esses sintomas são devidos à ternura resultante do fato de ele ser um grande devoto do Senhor.

1Verso 46

सञ्जय उवाच  
एवमुक्त्वार्जुनः संख्ये रथोपस्थ उपाविशत् ।  
विसृज्य सशरं चापं शोकसंविग्न‍मानसः ॥ ४६ ॥

*sañjaya uvāca  
evam uktvārjunaḥ saṅkhye  
rathopastha upāviśat  
visṛjya sa-śaraṁ cāpaṁ  
śoka-saṁvigna-mānasaḥ*

*sañjayaḥ uvāca* — Sañjaya disse; *evam* — assim; *uktvā* — dizendo; *arjunaḥ* — Arjuna; *saṅkhye* — no campo de batalha; *ratha* — da quadriga; *upasthe* — no assento; *upāviśat* — sentou-se novamente; *visṛjya* — pondo de lado; *sa-śaram* — junto com as flechas; *cāpam* — o arco; *śoka* — pela lamentação; *saṁvigna* — angustiado; *mānasaḥ* — dentroda mente.

**TRADUÇÃO**

**Sañjaya disse: Arjuna, tendo falado estas palavras no campo de batalha, pôs de lado seu arco e flechas e sentou-se na quadriga, com sua mente dominada pelo pesar.**

**SIGNIFICADO**

Enquanto observava a situação do inimigo, Arjuna ficou postado na quadriga, mas estava tão aflito pela lamentação que tornou a sentar-se, pondo de lado seu arco e flechas. Uma pessoa que tem tanta benevolência e compaixão, quando passa a servir ao Senhor, qualifica-se para receber o autoconhecimento.

*Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Capítulo do* ŚrīmadBhagavad-gītā *que trata do tema: Observando os Exércitos no Campo de Batalha de* *Kurukṣetra.*

### C A P Í T U L O – DOIS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |

### Resumo do Conteúdo do Bhagavad-gita

2Verso 1

सञ्जय उवाच  
तं तथा कृपयाविष्टमश्रुपूर्णाकुलेक्षणम् ।  
विषीदन्तमिदं वाक्यमुवाच मधुसूदनः ॥ १ ॥

*sañjaya uvāca  
taṁ tathā kṛpayāviṣṭam  
aśru-pūrṇākulekṣaṇam  
viṣīdantam idaṁ vākyam  
uvāca madhusūdanaḥ*

*sañjayaḥ uvāca* — Sañjaya disse; *tam* — a Arjuna; *tathā* — assim; *kṛpayā* — porcompaixão; *āviṣṭam* — abatido; *aśru-pūrṇa-ākula* — cheio de lágrimas; *īkṣaṇam* — olhos; *viṣīdantam* — lamentando; *idam* — estas; *vākyam* — palavras; *uvāca* — disse; *madhu-sūdanaḥ* — o matador de Madhu.

**TRADUÇÃO**

**Sañjaya disse: Vendo Arjuna cheio de compaixão, sua mente deprimida, seus olhos rasos dágua, Madhusūdana, Kṛṣṇa, disse as seguintes palavras.**

**SIGNIFICADO**

Compaixão, lamentação e lágrimas materiais são sinais de que se ignora o que é o verdadeiro eu. Compaixão pela alma eterna é autorrealização. A palavra “Madhusūdana” significativa neste verso. O Senhor Kṛṣṇa matou o demônio Madhu, e agora Arjuna queria que Kṛṣṇa destruísse o demônio do desentendimento que o derrubara no cumprimento de seu dever. Ninguém sabe onde se deve aplicar a compaixão. Compaixão pela roupa de um homem que está se afogando é absurda. Um homem caído no oceano da ignorância não pode ser salvo pelo simples fato de alguém recuperar sua roupa externa — o corpo material grosseiro. Aquele que não sabe disso e lamenta-se pela roupa externa é chamado de *śūdra*, ou aquele que lamenta desnecessariamente. Arjuna era *kṣatriya*, e não se esperava dele tal conduta. O Senhor Kṛṣṇa entretanto, pode dissipar a lamentação do homem ignorante, e foi com este propósito que Ele cantou o *Bhagavad-gītā*. Este capítulo nos instrui sobre a autorrealização através de um estudoanalítico do corpo material e da alma espiritual, conforme explicado pela autoridade suprema, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Esta realização é possível para aquele que age sem apego aos resultados fruitivos e está situado na concepção fixa do verdadeiro eu.

2Verso 2

श्री भगवानुवाच  
कुतस्त्वा कश्मलमिदं विषमे समुपस्थितम् ।  
अनार्यजुष्टमस्वर्ग्यकीर्तिकरमर्जुन ॥ २ ॥

*śrī-bhagavān uvāca  
kutas tvā kaśmalam idaṁ  
viṣame samupasthitam  
anārya-juṣṭam asvargyam  
akīrti-karam arjuna*

*śrī-bhagavān uvāca* — a Suprema Personalidade de Deus disse; *kutaḥ* — de onde; *tvā* — para Você; *kaśmalam* — sujeira; *idam* — esta lamentação; *viṣame* — nesta hora de crise; *samupasthitam* — chegou; *anārya* — pessoas que não conhecem o valor da vida; *juṣṭam* — praticada por; *asvargyam* — que não conduz aos planetas superiores; *akīrti* —infâmia; *karam* — a causa de; *arjuna* — ó Arjuna.

**TRADUÇÃO**

**A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, como foi que tais impurezas desenvolveram-se em você? Elas não condizem com um homem que conhece o valor da vida. Elas não conduzem aos planetas superiores, mas à infâmia.**

**SIGNIFICADO**

Kṛṣṇa e a Suprema Personalidade de Deus são idênticos. Por isso, em todo o *Gītā* Kṛṣṇa é chamado de Bhagavān. Bhagavān é a última palavra no que se refere à Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta é percebida em três fases de entendimento, a saber, Brahman, ou o espírito onipenetrante impessoal; Paramātmā, ou o aspecto do Supremo localizado dentro do coração de todas as entidades vivas; e Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11), esta concepção acerca da Verdade Absoluta recebe a seguinte explicação:

*vadanti tat tattva-vidas*

*tattvaṁ yaj jñānam advayam*

*brahmeti paramātmeti*

*bhagavān iti śabdyate*

“A Verdade Absoluta é percebida em três fases de entendimento pelo conhecedor da Verdade Absoluta, e todas elas são idênticas. Estas fases da Verdade Absoluta são expressas como Brahman, Paramātmā e Bhagavān”.

Estes três aspectos divinos podem ser explicados pelo exemplo do Sol, que também tem três aspectos diferentes, a saber, o brilho do sol, a superfície do sol e o próprio planeta Sol. Quem estuda apenas o brilho do sol é um principiante. Quem entende a superfície do sol está mais adiantado. E aquele que pode entrar no planeta Sol é o mais elevado. Os estudantes comuns que se satisfazem com a simples compreensão do brilho do sol — sua penetração universal e a refulgência deslumbrante de sua natureza impessoal — podem ser comparados àqueles que podem entender apenas o aspecto Brahman da Verdade Absoluta. O estudante que obteve maior avanço pode conhecer o disco solar, e isto, comparativamente, equivale ao conhecimento do aspecto Paramātmā da Verdade Absoluta. E o estudante que pode entrar no coração do planeta Sol é comparado àqueles que entendem as características pessoais da Suprema Verdade Absoluta. Portanto, os *bhaktas*, ou os transcendentalistas que compreenderam o aspecto Bhagavān da Verdade Absoluta, são os transcendentalistas mais elevados, embora todos os estudantes que se dedicam ao estudo da Verdade Absoluta estejam ocupados na mesma matéria. O brilho do sol, o disco do sol e os assuntos internos do planeta Sol não podem ser separados um do outro, e, no entanto, os estudantes das três diferentes fases não estão na mesma categoria.

A palavra sânscrita *bhagavān* é explicada pela grande autoridade Parāśara Muni, o pai de Vyāsadeva. A Personalidade Suprema que possui toda a riqueza, toda a força, toda a fama, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia chama-Se Bhagavān. Há muitas pessoas que são muito ricas, muito poderosas, muito belas, muito famosas, muito eruditas e muito desapegadas, mas ninguém pode alegar que possui toda a riqueza, toda a força, etc., inteiramente. Só Kṛṣṇa pode afirmar isso porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Nenhuma entidade viva, incluindo Brahmā, o Senhor Śiva ou Nārāyaṇa, pode possuir opulências tão completamente como Kṛṣṇa. Portanto, o próprio Senhor Brahmā conclui no *Brahma-saṁhitā* que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é o Senhor primordial, ou Bhagavān, conhecido como Govinda, e Ele é a causa suprema de todas as causas:

*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*

*sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*

*anādir ādir govindaḥ*

*sarva-kāraṇa-kāraṇam*

“Há muitas personalidades que possuem as qualidades de Bhagavān, mas Kṛṣṇa é supremo porque ninguém pode superá-lO. Ele é a Pessoa Suprema, e Seu corpo é eterno, cheio de conhecimento e bem-aventurança. Ele é o Senhor Govinda primordial e a causa de todas as causas”. (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

O *Bhāgavatam* também cita muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, mas Kṛṣṇa é descrito como a Personalidade de Deus original, de quem se expandem muitas e muitas encarnações e Personalidades de Deus:

*ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ*

*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*

*indrāri-vyākulaṁ lokaṁ*

*mṛḍayanti yuge yuge*

“Todas as listas de encarnações da Divindade aqui apresentadas são expansões plenárias ou partes das expansões plenárias da Divindade Suprema, mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus” (*Bhāg*. 1.3.28). Portanto, Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, a Verdade Absoluta, a fonte da Superalma e do Brahman impessoal.

Na presença da Suprema Personalidade de Deus, o fato de Arjuna lamentar seus parentes decerto é insensato, e por isso Kṛṣṇa exprimiu Sua surpresa com a palavra *kutaḥ*, “de onde”. Jamais se esperariam tais impurezas numa pessoa pertencente à classedos homens civilizados, conhecidos como arianos. A palavra ariano, *ārya*, aplica-se a pessoas que conhecem o valor da vida e têm uma civilização baseada na percepção espiritual. As pessoas que se deixam levar pela concepção de vida material não sabem que o objetivo da vida é entender a Verdade Absoluta, Viṣṇu, ou Bhagavān, e estão cativadas pelos aspectos externos do mundo material, e por isso não conhecem o que é liberação. Quem não sabe como libertar-se do cativeiro material é chamado não-ariano. Embora fosse um *kṣatriya*, Arjuna estava fugindo de seus deveres prescritos ao recusar-se a lutar. Este ato de covardia é descrito como apropriado para os não-arianos. Essa recusa ao dever não ajuda no progresso da vida espiritual, tampouco dá a alguém a oportunidade de ficar famoso neste mundo. O Senhor Kṛṣṇa não aprovou a aparente compaixão que Arjuna sentia por seus parentes.

2Verso 3

क्ल‍ैब्यं मा स्म गमः पार्थ नैतत्त्वय्युपपद्यते ।  
क्षुद्रं हृदयदौर्बल्यं त्यक्त्वोत्तिष्ठ परन्तप ॥ ३ ॥

*klaibyaṁ mā sma gamaḥ pārtha  
naitat tvayy upapadyate  
kṣudraṁ hṛdaya-daurbalyaṁ  
tyaktvottiṣṭha paran-tapa*

*klaibyam* — impotência; *mā sma* — não; *gamaḥ* — se entregue; *pārtha* — ó filho dePṛthā; *na* — nunca; *etat* — esta; *tvayi* — para você; *upapadyate* — fica bem; *kṣudram* — mesquinha; *hṛdaya* — do coração; *daurbalyam* — fraqueza; *tyaktvā* — abandonando; *uttiṣṭha* — levante-se; *param-tapa* — ó castigador dos inimigos.

**TRADUÇÃO**

**Ó filho de Pṛthā, não ceda a esta impotência degradante. Isto não lhe fica bem. Abandone esta fraqueza mesquinha de coração e levante-se, ó castigador do inimigo.**

**SIGNIFICADO**

Arjuna foi chamado de filho de Pṛthā, que era irmã do pai de Kṛṣṇa, Vasudeva. Logo, Arjuna tinha um parentesco sanguíneo com Kṛṣṇa. Se o filho de um *kṣatriya* recusa-se a lutar, é *kṣatriya* apenas de nome, e se o filho de um *brāhmaṇa* age impiamente, é *brāhmaṇa* apenas de nome. Tais *kṣatriyas* e *brāhmaṇas* são filhos imerecedores dos paisque têm; portanto, Kṛṣṇa não queria que Arjuna se tornasse um filho que não fazia jus ao pai *kṣatriya*. Arjuna era o amigo mais íntimo de Kṛṣṇa, e na quadriga Kṛṣṇa o estava guiando diretamente; porém, apesar de todos esses méritos, se abandonasse a batalha, Arjuna estaria cometendo um ato infame. Por isso, Kṛṣṇa disse que tal atitude de Arjuna não se coadunava com sua personalidade. Arjuna podia argumentar que desistiria da batalha baseado em sua magnânima atitude para com o respeitabilíssimo Bhīṣma e seus parentes, mas Kṛṣṇa considerava esta espécie de magnanimidade como mera fraqueza de coração. Esta magnanimidade falsa não é aprovada por autoridade nenhuma. Portanto, ao receberem a orientação direta de Kṛṣṇa, pessoas como Arjuna devem abandonar essa magnanimidade ou pretensa não-violência.

2Verso 4

अर्जुन उवाच  
कथं भीष्ममहं संख्ये द्रोणं च मधुसूदन ।  
इषुभिः प्रतियोत्स्यामि पूजार्हावरिसूदन ॥ ४ ॥

arjuna uvācakathaṁ bhīṣmam ahaṁ saṅkhyedroṇaṁ ca madhusūdanaiṣubhiḥ pratiyotsyāmipūjārhāv ari-sūdana

[arjunaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=arjuna%E1%B8%A5) [uvāca](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=uv%C4%81ca) — Arjuna disse; [katham](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=katham) — como; [bhīṣmam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=bh%C4%AB%E1%B9%A3mam) — Bhīṣma; [aham](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=aham) — eu; [saṅkhye](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sa%E1%B9%85khye) — na luta; [droṇam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=dro%E1%B9%87am) — Droṇa; [ca](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ca) — também; [madhu](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=madhu)-[sūdana](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=s%C5%ABdana) — ó matador de Madhu; [iṣubhiḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=i%E1%B9%A3ubhi%E1%B8%A5) — com flechas; [pratiyotsyāmi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=pratiyotsy%C4%81mi) — contra-atacarei; [pūjā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=p%C5%ABj%C4%81)-[arhau](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=arhau) — aqueles que são dignos de adoração; [ari](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ari)-[sūdana](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=s%C5%ABdana) — ó matador dos inimigos.

## TRADUÇÃO

****Arjuna disse: Ó matador dos inimigos, ó matador de Madhu, como é que na batalha posso contra-atacar com flechas homens como Bhīṣma e Droṇa, que são dignos da minha adoração?****

## SIGNIFICADO

Superiores respeitáveis, tais como Bhīṣma, o avô, e Droṇācārya, o mestre, são sempre dignos de adoração. Mesmo que ataquem, não devem ser contra-atacados. É etiqueta geral que com os superiores não se deve lutar nem com palavras. Mesmo que às vezes tenham comportamento rude, não devem ser tratados com aspereza. Então, como é que Arjuna conseguiria reagir a eles? Será que Kṛṣṇa algum dia atacaria Seu próprio avô, Ugrasena, ou Seu mestre, Sāndīpani Muni? Estes foram alguns dos argumentos que Arjuna apresentou a Kṛṣṇa.

2Verso 5

गुरूनहत्वा हि महानुभावान्  
श्रेयो भोक्तुं भैक्ष्यमपीह लोके ।  
हत्वार्थकामांस्तु गुरूनिहैव  
भुज्ज‍ीय भोगान्‍रुधिरप्रदिग्धान् ॥ ५ ॥

gurūn ahatvā hi mahānubhāvānśreyo bhoktuṁ bhaikṣyam apīha lokehatvārtha-kāmāṁs tu gurūn ihaivabhuñjīya bhogān rudhira-pradigdhān

[gurūn](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=gur%C5%ABn) — os superiores; [ahatvā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ahatv%C4%81) — não matando; [hi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=hi) — decerto; [mahā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=mah%C4%81)-[anubhāvān](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=anubh%C4%81v%C4%81n) — grandes almas; [śreyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=%C5%9Breya%E1%B8%A5) — é melhor; [bhoktum](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=bhoktum) — gozar a vida; [bhaikṣyam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=bhaik%E1%B9%A3yam) — mendigando; [api](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=api) — mesmo; [iha](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=iha) — nesta vida; [loke](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=loke) — neste mundo; [hatvā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=hatv%C4%81) — matando; [artha](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=artha) — ganho; [kāmān](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=k%C4%81m%C4%81n) — desejando; [tu](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=tu) — mas; [gurūn](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=gur%C5%ABn) — superiores; [iha](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=iha) — neste mundo; [eva](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=eva) — decerto; [bhuñjīya](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=bhu%C3%B1j%C4%ABya) — a pessoa tem de desfrutar; [bhogān](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=bhog%C4%81n) — as coisas desfrutáveis; [rudhira](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=rudhira) — sangue; [pradigdhān](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=pradigdh%C4%81n) — manchadas de.

## TRADUÇÃO

**É preferível viver mendigando neste mundo a viver à custa das vidas de grandes almas que são meus mestres. Embora desejem conquistas terrenas, eles são superiores. Se forem mortos, tudo o que desfrutarmos estará manchado de sangue.**

## SIGNIFICADO

Segundo os códigos das escrituras, um preceptor que pratica uma ação abominável e perdeu seu sentido de discriminação merece ser abandonado. Bhīṣma e Droṇa foram obrigados a tomar o partido de Duryodhana devido à ajuda financeira que este oferecia, embora simples razões financeiras não devessem tê-los impelido a aceitar tal posição. Em tais circunstâncias, eles perderam a respeitabilidade de mestres. Mas Arjuna acha que, mesmo assim, eles continuam sendo superiores seus, e, portanto, desfrutar de lucros materiais após matá-los significaria desfrutar de despojos manchados de sangue.

2Verso 6

न चैतद्विद्मः कतरन्नो गरीयो  
यद्वा जयेम यदि वा नो जयेयुः ।  
यानेव हत्वा न जिजीविषाम-  
स्तेऽवस्थिताः प्रमुखे धार्तराष्ट्राः ॥ ६ ॥

na caitad vidmaḥ kataran no garīyoyad vā jayema yadi vā no jayeyuḥyān eva hatvā na jijīviṣāmaste ’vasthitāḥ pramukhe dhārtarāṣṭrāḥ

[na](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=na) — nem; [ca](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ca) — também; [etat](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=etat) — isto; [vidmaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=vidma%E1%B8%A5) — sabemos; [katarat](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=katarat) — qual; [naḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=na%E1%B8%A5) — para nós; [garīyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=gar%C4%ABya%E1%B8%A5) — melhor; [yat](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=yat) [vā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=v%C4%81) — se; [jayema](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=jayema) — podemos vencer; [yadi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=yadi) — se; [vā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=v%C4%81) — ou; [naḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=na%E1%B8%A5) — a nós; [jayeyuḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=jayeyu%E1%B8%A5) — vencem; [yān](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=y%C4%81n) — aqueles que; [eva](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=eva) — decerto; [hatvā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=hatv%C4%81) — matando; [na](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=na) — nunca; [jijīviṣāmaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=jij%C4%ABvi%E1%B9%A3%C4%81ma%E1%B8%A5) — desejaríamos viver; [te](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=te) — todos eles; [avasthitāḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=avasthit%C4%81%E1%B8%A5) — estão situados; [pramukhe](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=pramukhe) — na frente; [dhārtarāṣṭrāḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=dh%C4%81rtar%C4%81%E1%B9%A3%E1%B9%ADr%C4%81%E1%B8%A5) — os filhos de Dhṛtarāṣṭra.

## TRADUÇÃO

**Tampouco sabemos o que é melhor — vencê-los ou sermos vencidos por eles. Se matássemos os filhos de Dhṛtarāṣṭra, não nos importaríamos em viver. Contudo, eles agora estão diante de nós no campo de batalha.**

**SIGNIFICADO:**

Arjuna não sabia se devia lutar e correr o risco de praticar violência desnecessária, embora lutar seja o dever dos *kṣatriyas,*ou se devia desistir da luta e viver mendigando. Se ele não vencesse o inimigo, mendigar seria seu único meio de subsistência. Tampouco havia certeza de vitória, pois qualquer lado poderia sair vitorioso. Mesmo que a vitória os aguardasse (e a causa pela qual se empenhavam fosse justificada), ainda assim, se os filhos de Dhṛtarāṣṭra morressem na batalha, seria muito difícil viver em sua ausência. Nessas circunstâncias, isto seria outra espécie de derrota para eles. Todas essas ponderações de Arjuna provavam definitivamente que ele era não apenas um grande devoto do Senhor, mas também que ele era um ser iluminado e tinha controle total sobre sua mente e sentidos. Seu desejo de viver de esmolas, apesar de ter nascido na família real, é um outro sinal de desapego. Ele de fato era virtuoso, como o indicavam estas qualidades, combinadas com sua fé nas instruções de Śrī Kṛṣṇa (seu mestre espiritual). Conclui-se que Arjuna estava realmente apto para a liberação. Quem não controla os sentidos não tem a oportunidade de elevar-se à plataforma do conhecimento, e sem conhecimento e devoção não há chance de liberação. Arjuna era dotado de todos esses atributos, que superavam os enormes atributos adquiridos em suas relações materiais.

2Verso 7

कार्पण्यदोषोपहतस्वभावः  
पृच्छामि त्वां धर्मसम्मूढचेताः ।  
यच्छ्रेयः स्यान्निश्‍चितं ब्रूहि तन्मे  
शिष्यस्तेऽहं शाधि मां त्वां प्रपन्नम् ॥ ७ ॥

kārpaṇya-doṣopahata-svabhāvaḥpṛcchāmi tvāṁ dharma-sammūḍha-cetāḥyac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan meśiṣyas te ’haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam

[kārpaṇya](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=k%C4%81rpa%E1%B9%87ya) — da avareza; [doṣa](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=do%E1%B9%A3a) — pela fraqueza; [upahata](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=upahata) — sendo afligido; [sva](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sva)-[bhāvaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=bh%C4%81va%E1%B8%A5) — características; [pṛcchāmi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=p%E1%B9%9Bcch%C4%81mi) — estou perguntando; [tvām](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=tv%C4%81m) — a Você; [dharma](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=dharma) — religião; [sammūḍha](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=samm%C5%AB%E1%B8%8Dha) — confuso; [cetāḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=cet%C4%81%E1%B8%A5) — no coração; [yat](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=yat) — que; [śreyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=%C5%9Breya%E1%B8%A5) — melhor; [syāt](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sy%C4%81t) — pode ser; [niścitam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ni%C5%9Bcitam) — com certeza; [brūhi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=br%C5%ABhi) — diga; [tat](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=tat) — isso; [me](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=me) — para mim; [śiṣyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=%C5%9Bi%E1%B9%A3ya%E1%B8%A5) — discípulo; [te](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=te) — Seu; [aham](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=aham) — sou; [śādhi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=%C5%9B%C4%81dhi) — apenas instrua; [mām](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=m%C4%81m) — a mim; [tvām](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=tv%C4%81m) — a Você; [prapannam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=prapannam) — rendido.

## TRADUÇÃO

****Agora estou confuso quanto ao meu dever e perdi toda a compostura devido à reles fraqueza. Nesta condição estou Lhe pedindo que me diga com certeza o que é melhor para mim. Aqui estou, Seu discípulo e uma alma rendida a Você. Por favor, instrua-me.****

## SIGNIFICADO

Pelo processo da própria natureza, o sistema completo das atividades materiais é uma fonte de perplexidade para todos. A cada passo há perplexidade, e portanto convém que a pessoa se aproxime de um mestre espiritual genuíno que possa dar-lhe orientação apropriada para alcançar o propósito da vida. Todos os textos védicos nos aconselham a nos aproximarmos de um mestre espiritual autêntico para nos libertarmos das perplexidades existentes na vida, que surgem contra nossa vontade. São como um incêndio na floresta que de alguma maneira começa a queimar sem ter sido ateado por ninguém. De modo semelhante, a situação do mundo é tal que as perplexidades da vida aparecem automaticamente, sem que queiramos tal confusão. Ninguém quer o incêndio, mas ele ocorre, e ficamos perplexos. A sabedoria védica, portanto, aconselha que, para solucionar as perplexidades da vida e para entender a ciência da solução, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual que esteja na sucessão discipular. Aquele que tem um mestre espiritual autêntico está em condições de saber tudo. Ninguém deve, portanto, permanecer nas perplexidades materiais, mas a todos convém aproximar-se de um mestre espiritual. Este é o significado deste verso.

Quem é o homem imerso em perplexidades materiais? É aquele que não entende os problemas da vida. No *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad*(3.8.10), o homem perplexo recebe a seguinte descrição: *yo vā etad akṣaraṁ gārgy aviditvāsmāl̐ lokāt praiti sa kṛpaṇaḥ.*“Avaro é aquele que, estando na plataforma humana, não resolve os problemas da vida e então deixa este mundo como os cães e gatos, sem compreender a ciência da auto-realização.” Esta forma de vida humana é uma dádiva muito valiosa para a entidade viva que pode utilizá-la para resolver os problemas da vida; portanto, quem não faz o devido uso desta oportunidade é avarento. Por outro lado, há o *brāhmaṇa,*ou aquele que é assaz inteligente em utilizar este corpo para resolver todos os problemas da vida. *Ya etad akṣaraṁ gārgi viditvāsmāl̐ lokāt praiti sa brāhmaṇaḥ.*

Os *kṛpaṇas,*ou avaros, vivendo sua concepção material, perdem seu tempo com excessiva afeição pela família, sociedade, país, etc. Devido à “doença da pele” é freqüente apegar-se à vida familiar, ou seja, à esposa, filhos e outros membros. O *kṛpaṇa*pensa que é capaz de proteger da morte os membros da sua família; ou ele pensa que sua família ou a sociedade em que vive podem salvá-lo das garras da morte. Tal apego familiar pode ser encontrado mesmo em animais inferiores, que também cuidam dos filhos. Sendo inteligente, Arjuna podia compreender que sua afeição pelos membros da família e seu desejo de protegê-los da morte eram as causas de sua perplexidade. Embora pudesse compreender que seu dever de lutar o aguardava, ainda assim, devido à reles fraqueza, ele não conseguia cumprir seus deveres. Por isso, ele está pedindo que o Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo, dê uma solução definitiva. Ele se apresenta a Kṛṣṇa como discípulo e quer parar com conversas amigáveis. Os diálogos entre mestre e discípulo são sérios, e agora Arjuna quer falar mui seriamente diante do mestre espiritual conceituado. Kṛṣṇa é, portanto o mestre espiritual original que transmitiu a ciência do [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/pt-br/library/bg/)*,*e Arjuna é o primeiro discípulo dedicado a compreender o *Gītā*. Como Arjuna compreende o [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/pt-br/library/bg/) está declarado no próprio *Gītā*. E todavia, tolos eruditos mundanos explicam que ninguém precisa submeter-se a Kṛṣṇa como pessoa, mas ao “não-nascido que existe dentro de Kṛṣṇa”. Não há diferença entre o interior e o exterior de Kṛṣṇa. E aquele que não captou esta compreensão só faz tolices ao tentar entender o [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/pt-br/library/bg/).

2Verso 8

न हि प्रपश्यामि ममापनुद्याद् -  
यच्छोकमुच्छोषणमिन्द्रियाणाम् ।  
अवाप्य भूभावसपत् नमृद्धं राज्यं  
सुराणामपि चाधिपत्यम् ॥ ८ ॥

*nah hi prapaśyāmi mamāpanudyād  
yac chokam ucchoṣaṇam indriyāṇām*

*avāpya bhūmāv asapatnam ṛddhaṁ  
rājyaṁ surāṇām api cādhipatyam*

[na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — não; [oi](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hi) — certamente; [prapaśyāmi](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=prapa%C5%9By%C4%81mi) — Eu vejo; [Mamãe](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=mama) — meu; [apanudyāt](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=apanudy%C4%81t) — pode ir embora; [yat](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=yat) — aquilo que; [śokam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9Bokam) — lamentação; [ucchoṣaṇam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uccho%E1%B9%A3a%E1%B9%87am) — secagem; [indriyāṇām](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=indriy%C4%81%E1%B9%87%C4%81m) — dos sentidos; [avāpya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=av%C4%81pya) — realização; [bhūmau](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C5%ABmau) — na terra; [asapatnam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=asapatnam) — sem rival; [ṛddham](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%E1%B9%9Bddham) — próspero; [rājyam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=r%C4%81jyam) — reino; [surāṇām](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sur%C4%81%E1%B9%87%C4%81m) — dos semideuses; [api](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=api) — mesmo; [ca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ca) — também; [ādhipatyam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C4%81dhipatyam) — supremacia.

## Tradução

**Não encontro meios de afastar essa dor que está secando meus sentidos. Não serei capaz de dissipá-lo, mesmo que ganhe um reino próspero e incomparável na terra com soberania como os semideuses no céu.**

## Significado

Embora Arjuna estivesse apresentando tantos argumentos baseados no conhecimento dos princípios da religião e dos códigos morais, parece que ele foi incapaz de resolver seu problema real sem a ajuda do mestre espiritual, Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele podia entender que seu suposto conhecimento era inútil para afastar seus problemas, que estavam secando toda a sua existência; e era impossível para ele resolver tais perplexidades sem a ajuda de um mestre espiritual como o Senhor Kṛṣṇa. O conhecimento acadêmico, a erudição, o alto cargo, etc., são inúteis para resolver os problemas da vida; a ajuda só pode ser dada por um mestre espiritual como Kṛṣṇa. Portanto, a conclusão é que um mestre espiritual que é cem por cento Kṛṣṇa consciente é o mestre espiritual de boa-fé, pois ele pode resolver os problemas da vida. O Senhor Caitanya disse que aquele que é um mestre na ciência da consciência de Kṛṣṇa, independentemente de sua posição social, é o verdadeiro mestre espiritual.

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

"Não importa se uma pessoa é uma vipra [erudito erudito na sabedoria védica], ou se nasce em uma família inferior, ou está na ordem renunciada da vida – se ela é um mestre na ciência de Kṛṣṇa, ela é o mestre espiritual perfeito e de boa-fé." (Caitanya-caritāmṛta, Madhya 8.128). Assim, sem ser um mestre na ciência da consciência de Kṛṣṇa, ninguém é um mestre espiritual de boa-fé. Também é dito na literatura védica:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipromantra-tantra-viśāradaḥavaiṣṇavo gurur na syādvaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

"Um brāhmaṇa erudito, especialista em todos os assuntos do conhecimento védico, é inapto para se tornar um mestre espiritual sem ser um Vaiṣṇava, ou especialista na ciência da consciência Kṛṣṇa. Mas uma pessoa nascida em uma família de uma casta inferior pode se tornar um mestre espiritual se for um Vaiṣṇava, ou Kṛṣṇa consciente." (Padma Purāṇa)

Os problemas da existência material – nascimento, velhice, doença e morte – não podem ser combatidos pela acumulação de riqueza e pelo desenvolvimento económico. Em muitas partes do mundo há Estados repletos de todas as facilidades da vida, cheios de riqueza e economicamente desenvolvidos, mas os problemas da existência material ainda estão presentes. Eles estão buscando a paz de maneiras diferentes, mas só podem alcançar a felicidade real se consultarem Kṛṣṇa, ou o [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) e o Śrīmad-Bhāgavatam – que constituem a ciência de Kṛṣṇa – através do representante de [*boa-fé*](https://vedabase.io/en/library/sb/) de Kṛṣṇa, o homem na consciência de Kṛṣṇa.

Se o desenvolvimento econômico e os confortos materiais pudessem afastar as lamentações por inebriações familiares, sociais, nacionais ou internacionais, então Arjuna não teria dito que mesmo um reino incomparável na terra ou supremacia como a dos semideuses nos planetas celestiais seria incapaz de afastar suas lamentações. Ele buscou, portanto, refúgio na consciência de Kṛṣṇa, e esse é o caminho certo para a paz e a harmonia. O desenvolvimento econômico ou a supremacia sobre o mundo podem ser acabados a qualquer momento pelos cataclismos da natureza material. Mesmo a elevação a uma situação planetária mais elevada, como os homens estão agora buscando no planeta lunar, também pode ser concluída de uma só vez. O [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) confirma isso: kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti. "Quando os resultados das atividades piedosas terminam, a pessoa cai novamente do pico da felicidade para o status mais baixo da vida." Muitos políticos do mundo caíram dessa forma. Tais quedas só constituem mais motivos para lamentação.

Portanto, se quisermos conter a lamentação para sempre, então temos que nos abrigar de Kṛṣṇa, como Arjuna está procurando fazer. Então Arjuna pediu a Kṛṣṇa que resolvesse seu problema definitivamente, e esse é o caminho da consciência de Kṛṣṇa.

2Verso 9

सञ्जय उवाच  
एवमुक्त्वा हृषीकेशं गुडाकेशः परन्तपः ।  
न योत्स्य इति गोविन्दामुक्त्वा तूष्णीं बभूव ह ॥ ९ ॥

sañjaya uvācaevam uktvā hṛṣīkeśaṁguḍākeśaḥ paran-tapaḥna yotsya iti govindamuktvā tūṣṇīṁ babhūva há

[sañjayaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sa%C3%B1jaya%E1%B8%A5) [uvāca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uv%C4%81ca) — Sañjaya disse; [evam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=evam) — assim; [uktvā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uktv%C4%81) — fala; [hṛṣīkeśam — até Kṛṣṇa](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=h%E1%B9%9B%E1%B9%A3%C4%ABke%C5%9Bam), o mestre dos sentidos; [guḍākeśaḥ — Arjuna](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=gu%E1%B8%8D%C4%81ke%C5%9Ba%E1%B8%A5), o mestre de conter a ignorância; [param-tapaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tapa%E1%B8%A5) — o castigador dos inimigos; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) [yotsye](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=yotsye) — Não lutarei; [iti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=iti) — assim; [govindam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=govindam) — até Kṛṣṇa, o doador de prazer aos sentidos; [uktvā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uktv%C4%81) — dizer; [tūṣṇīm](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=t%C5%AB%E1%B9%A3%E1%B9%87%C4%ABm) — silencioso; [babhūva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=babh%C5%ABva) — tornou-se; [ha](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ha) — com certeza.

## Tradução

**Sañjaya disse: Tendo falado assim, Arjuna, castigador dos inimigos, disse a Kṛṣṇa: "Govinda, não lutarei", e calou-se.**

## Significado

Dhṛtarāṣṭra deve ter ficado muito feliz em entender que Arjuna não iria lutar e, em vez disso, estava deixando o campo de batalha para a profissão de mendigo. Mas Sañjaya o decepcionou novamente ao relatar que Arjuna era competente para matar seus inimigos (paran-tapaḥ). Embora Arjuna estivesse, por enquanto, sobrecarregado de falsa tristeza devido ao afeto familiar, ele se rendeu a Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo, como discípulo. Isso indicava que ele logo estaria livre da falsa lamentação resultante do afeto familiar e seria iluminado com perfeito conhecimento da auto-realização, ou consciência de Kṛṣṇa, e então certamente lutaria. Assim, a alegria de Dhṛtarāṣṭra seria frustrada, já que Arjuna seria iluminado por Kṛṣṇa e lutaria até o fim.

2Verso 10

तमुवाच हृषीकेशः प्रहसन्निव भारत ।  
सेनयोरूभयोर्मध्ये विषीदन्तमिदं वचः ॥ १० ॥

tam uvāca hṛṣīKeśaḥprahasann iva bhārata

senayor ubhayor madhyeviṣīdantam idaṁ vacaḥ

[tam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tam) — para ele; [uvāca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uv%C4%81ca) — disse; [hṛṣīkeśaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=h%E1%B9%9B%E1%B9%A3%C4%ABke%C5%9Ba%E1%B8%A5) — o mestre dos sentidos, Kṛṣṇa; [prahasan](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=prahasan) — sorrindo; [iva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=iva) — assim; [bhārata](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C4%81rata) — O Dhṛtarāṣṭra, descendente de Bharata; [senayoḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=senayo%E1%B8%A5) — dos exércitos; [ubhayoḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ubhayo%E1%B8%A5) — de ambas as partes; [madhye](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=madhye) — entre; [viṣīdantam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vi%E1%B9%A3%C4%ABdantam) — ao lamentante; [IDAM](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=idam) — o seguinte; [vacaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vaca%E1%B8%A5) — palavras.

## Tradução

**Ó descendente de Bharata, naquele tempo Kṛṣṇa, sorrindo, no meio de ambos os exércitos, proferiu as seguintes palavras ao aflito Arjuna.**

## Significado

A conversa acontecia entre amigos íntimos, ou seja, os Hṛṣīkeśa e os Guḍākeśa. Como amigos, ambos estavam no mesmo nível, mas um deles voluntariamente se tornou aluno do outro. Kṛṣṇa estava sorrindo porque um amigo havia escolhido se tornar um discípulo. Como Senhor de todos, Ele está sempre na posição superior como o mestre de todos, e ainda assim o Senhor concorda em ser um amigo, um filho ou um amante para um devoto que O quer em tal papel. Mas quando Ele foi aceito como o mestre, Ele imediatamente assumiu o papel e conversou com o discípulo como o mestre – com seriedade, como é necessário. Parece que a conversa entre o mestre e o discípulo foi abertamente trocada na presença de ambos os exércitos para que todos fossem beneficiados. Assim, as palestras do [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) não são para qualquer pessoa, sociedade ou comunidade em particular, mas são para todos, e amigos ou inimigos têm o mesmo direito de ouvi-las.

2Verso 11

श्री भगवानुवाच  
अशोच्यनन्वशोचस्त्वं प्रज्ञावादांश्च भाषसे ।  
गतासूनगतासूंश्च नानुशोचन्ति पण्डिताः ॥ ११ ॥

śrī-bhagavān uvācaaśocyān anvaśocas tvaṁprajñā-vādāṁś ca bhāṣasegatāsūn agatāsūṁś canānuśocanti paṇḍitāḥ

[śrī-bhagavān](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bhagav%C4%81n) [uvāca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=uv%C4%81ca) — a Suprema Personalidade de Deus disse; [aśocyān](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=a%C5%9Bocy%C4%81n) — não é digno de lamentação; [anvaśocaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=anva%C5%9Boca%E1%B8%A5) — você está lamentando; [tvam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tvam) — você; [prajñā-vādān](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=praj%C3%B1%C4%81) — palestras aprendidas; [ca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ca) — também; [bhāṣase](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C4%81%E1%B9%A3ase) — fala; [gata](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=gata) — perdeu; [asūn](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=as%C5%ABn) — vida; [agata](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=agata) — não passou; [asūn](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=as%C5%ABn) — vida; [ca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ca) — também; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [anuśocanti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=anu%C5%9Bocanti) — lamento; [paṇḍitāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=pa%E1%B9%87%E1%B8%8Dit%C4%81%E1%B8%A5) — os instruídos.

## Tradução

**A Suprema Personalidade de Deus disse: Ao falar palavras aprendidas, você está de luto pelo que não é digno de dor. Os sábios não lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos.**

## Significado

O Senhor imediatamente tomou a posição do professor e castigou o aluno, chamando-o, indiretamente, de tolo. O Senhor disse: "Você está falando como um homem culto, mas não sabe que aquele que é instruído – aquele que sabe o que é corpo e o que é alma – não se lamenta por nenhuma etapa do corpo, nem na condição de vivos nem na condição de mortos". Como explicado nos capítulos posteriores, ficará claro que conhecimento significa conhecer a matéria e o espírito e o controlador de ambos. Arjuna argumentava que os princípios religiosos deveriam ter mais importância do que a política ou a sociologia, mas não sabia que o conhecimento da matéria, da alma e do Supremo é ainda mais importante do que os formulários religiosos. E por lhe faltar esse conhecimento, não deveria ter-se colocado como um homem muito culto. Como não era um homem muito culto, lamentava, consequentemente, algo que não era digno de lamentação. O corpo nasce e está destinado a ser vencido hoje ou amanhã; Portanto, o corpo não é tão importante quanto a alma. Aquele que sabe disso é realmente aprendido, e para ele não há motivo para lamentação, independentemente da condição do corpo material.

2Verso 12

न त्वेवाहं जातु नासं न त्वं नेमे जनाधिपाः ।  
न चैव नभविष्यामः सर्वे वयमतः परम् ॥ १२ ॥

na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ

na tvaṁ neme janādhipāḥ

na caiva na bhaviṣyāmaḥsarve vayam ataḥ param

[na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [tu](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tu) — mas; [eva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=eva) — com certeza; [aham](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=aham) — i; [jātu](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=j%C4%81tu) — a qualquer momento; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — não o fez; [āsam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C4%81sam) — existir; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — não; [tvam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tvam) — você; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — não; [ime](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ime) — tudo isso; [jana-adhipāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=adhip%C4%81%E1%B8%A5) — reis; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [ca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ca) — também; [eva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=eva) — com certeza; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — não; [bhaviṣyāmaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bhavi%E1%B9%A3y%C4%81ma%E1%B8%A5) — existirá; [sarve](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sarve) [vayam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vayam) — todos nós; [ataḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ata%E1%B8%A5) [param](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=param) — doravante.

## Tradução

**Nunca houve um tempo em que eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; nem no futuro nenhum de nós deixará de o ser.**

## Significado

Nos Vedas – no Kaṭha Upaniṣad, bem como no Śvetāśvatara Upaniṣad – é dito que a Suprema Personalidade de Deus é a mantenedora de inúmeras entidades vivas, em termos de suas diferentes situações de acordo com o trabalho individual e a reação do trabalho. Essa Suprema Personalidade de Deus também está, por Suas porções plenárias, viva no coração de cada entidade viva. Somente pessoas santas que podem ver, dentro e fora, o mesmo Senhor Supremo podem realmente alcançar a paz perfeita e eterna.

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām

eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmāntam ātma-sthaṁ ye 'nupaśyanti dhīrāsteṣāṁ śāntiḥ śāśvatī netareṣām

(Kaṭha Upaniṣad 2.2.13)

A mesma verdade védica dada a Arjuna é dada a todas as pessoas no mundo que se apresentam como muito instruídas, mas factualmente têm apenas um fundo pobre de conhecimento. O Senhor diz claramente que Ele mesmo, Arjuna e todos os reis que estão reunidos no campo de batalha são seres eternamente individuais e que o Senhor é eternamente o mantenedor das entidades vivas individuais, tanto em suas situações condicionadas quanto em suas situações libertas. A Suprema Personalidade de Deus é a pessoa individual suprema, e Arjuna, o eterno associado do Senhor, e todos os reis ali reunidos são pessoas eternas individuais. Não é que eles não tenham existido como indivíduos no passado, e não é que eles não permanecerão pessoas eternas. Sua individualidade existiu no passado, e sua individualidade continuará no futuro sem interrupção. Portanto, não há motivo para lamentação para ninguém.

A teoria Māyāvādī de que após a libertação a alma individual, separada pela cobertura de māyā, ou ilusão, se fundirá no Brahman impessoal e perderá sua existência individual não é apoiada aqui pelo Senhor Kṛṣṇa, a autoridade suprema. Tampouco se sustenta a teoria de que só pensamos a individualidade no estado condicionado. Kṛṣṇa diz claramente aqui que no futuro também a individualidade do Senhor e dos outros, como é confirmado nos Upaniṣads, continuará eternamente. Esta afirmação de Kṛṣṇa é autoritária porque Kṛṣṇa não pode estar sujeita à ilusão. Se a individualidade não fosse um fato, então Kṛṣṇa não a teria enfatizado tanto – mesmo para o futuro. Os Māyāvādī podem argumentar que a individualidade de que fala Kṛṣṇa não é espiritual, mas material. Mesmo aceitando o argumento de que a individualidade é material, então como alguém pode distinguir a individualidade de Kṛṣṇa? Kṛṣṇa afirma Sua individualidade no passado e confirma Sua individualidade no futuro também. Ele confirmou Sua individualidade de muitas maneiras, e Brahman impessoal foi declarado subordinado a Ele. Kṛṣṇa manteve a individualidade espiritual o tempo todo; se Ele é aceito como uma alma condicionada comum na consciência individual, então Seu [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) não tem valor como escritura autorizada. Um homem comum com todos os quatro defeitos da fragilidade humana é incapaz de ensinar o que vale a pena ouvir. O Gītā está acima dessa literatura. Nenhum livro mundano se compara ao [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/). Quando alguém aceita Kṛṣṇa como um homem comum, o Gītā perde toda a importância. O Māyāvādī argumenta que a pluralidade mencionada neste versículo é convencional e que se refere ao corpo. Mas antes desse versículo tal concepção corporal já está condenada. Depois de condenar a concepção corporal das entidades vivas, como foi possível para Kṛṣṇa colocar uma proposição convencional no corpo novamente? Portanto, a individualidade é mantida em bases espirituais e, portanto, é confirmada por grandes ācāryas como Śrī Rāmānuja e outros. É claramente mencionado em muitos lugares no Gītā que essa individualidade espiritual é compreendida por aqueles que são devotos do Senhor. Aqueles que têm inveja de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus não têm acesso de boa-fé à grande literatura. A abordagem do não devoto aos ensinamentos do Gītā é algo como a de uma abelha lambendo uma garrafa de mel. Não se pode ter um gosto de mel a menos que se abra a garrafa. Da mesma forma, o misticismo do [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) só pode ser compreendido pelos devotos, e ninguém mais pode prová-lo, como é afirmado no Quarto Capítulo do livro. Nem os Gītā podem ser tocados por pessoas que invejam a própria existência do Senhor. Portanto, a explicação Māyāvādī do Gītā é uma apresentação muito enganosa de toda a verdade. O Senhor Caitanya nos proibiu de ler comentários feitos pelos Māyāvādīs e adverte que aquele que leva a tal compreensão da filosofia Māyāvādī perde todo o poder de entender o verdadeiro mistério do Gītā. Se a individualidade se refere ao universo empírico, então não há necessidade de ensino pelo Senhor. A pluralidade da alma individual e do Senhor é um fato eterno, e é confirmado pelos Vedas como mencionado acima.

2Verso 13

देहिनोऽस्मिन्यथा देहे कौमारं यौवनं जरा ।  
तथा देहान्तरप्राप्तिर्धीरस्तत्र न मुह्यति ॥ १३ ॥

dehino 'smin yathā dehekaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptirdhīras tatra na muhyati

[dehinaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dehina%E1%B8%A5) — dos encarnados; [asmin](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=asmin) — neste; [yathā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=yath%C4%81) — como; [dehe](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dehe) — no corpo; [kaumāram](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kaum%C4%81ram) — menino; [yauvanam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=yauvanam) — juventude; [jarā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=jar%C4%81) — velhice; [tathā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tath%C4%81) — similarmente; [deha-antara](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=antara) — de transferência do corpo; [prāptiḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=pr%C4%81pti%E1%B8%A5) — realização; [dhīraḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dh%C4%ABra%E1%B8%A5) — o sóbrio; [tatra](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tatra) — daí em diante; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [muhyati](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=muhyati) — está iludido.

## Tradução

**À medida que a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, a alma passa igualmente para outro corpo na morte. Uma pessoa sóbria não fica desnorteada com tal mudança.**

## Significado

Como cada ser vivo é uma alma individual, cada um está mudando seu corpo a cada momento, manifestando-se ora como criança, ora como jovem, ora como velho. No entanto, a mesma alma espiritual está lá e não sofre nenhuma mudança. Essa alma individual finalmente muda o corpo na morte e transmigra para outro corpo; e como é certo que terá outro corpo no próximo nascimento – material ou espiritual – não houve motivo para lamentação por Arjuna por causa da morte, nem para Bhīṣma nem para Droṇa, por quem ele estava tão preocupado. Em vez disso, ele deve se alegrar por seus corpos mudarem de antigos para novos, rejuvenescendo assim sua energia. Tais mudanças de corpo explicam variedades de prazer ou sofrimento, de acordo com o trabalho na vida. Assim, Bhīṣma e Droṇa, sendo almas nobres, certamente teriam corpos espirituais na próxima vida, ou pelo menos vida em corpos celestiais para gozo superior da existência material. Assim, em ambos os casos, não houve motivo para lamentação.

Qualquer homem que tenha perfeito conhecimento da constituição da alma individual, da Superalma e da natureza – tanto material quanto espiritual – é chamado de dhīra, ou um homem mais sóbrio. Tal homem nunca se ilude com a mudança de corpos.

A teoria Māyāvādī da unidade da alma espiritual não pode ser entretida, com base no fato de que a alma espiritual não pode ser cortada em pedaços como uma porção fragmentada. Tal corte em diferentes almas individuais tornaria o Supremo clivável ou mutável, contra o princípio de que a Alma Suprema é imutável. Como confirmado no Gītā, as porções fragmentárias do Supremo existem eternamente (sanātana) e são chamadas de kṣara, ou seja, têm uma tendência a cair na natureza material. Essas porções fragmentadas são eternamente assim, e mesmo após a libertação a alma individual permanece a mesma – fragmentária. Mas, uma vez libertado, ele vive uma vida eterna em felicidade e conhecimento com a Personalidade de Deus. A teoria da reflexão pode ser aplicada à Superalma, que está presente em todo e qualquer corpo individual e é conhecida como Paramātmā. Ele é diferente do ser vivo individual. Quando o céu é refletido na água, os reflexos representam tanto o sol quanto a lua e as estrelas também. As estrelas podem ser comparadas às entidades vivas e o sol ou a lua ao Senhor Supremo. A alma espiritual fragmental individual é representada por Arjuna, e a Alma Suprema é a Personalidade da Divindade Śrī Kṛṣṇa. Eles não estão no mesmo nível, como ficará evidente no início do Quarto Capítulo. Se Arjuna está no mesmo nível com Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa não é superior a Arjuna, então sua relação de instrutor e instruído se torna sem sentido. Se ambos são iludidos pela energia ilusória (māyā), então não há necessidade de um ser o instrutor e o outro o instruído. Tal instrução seria inútil porque, nas garras do māyā, ninguém pode ser um instrutor autorizado. Sob as circunstâncias, admite-se que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, superior em posição à entidade viva, Arjuna, que é uma alma esquecida iludida por māyā.

2Verso 14

मात्रास्पर्शास्तु कौन्तेय शीतोष्णसुखदुःखदाः ।  
आगमापायिनोऽनित्यास्तांस्तितिक्षस्व भारत ॥ १४ ॥

mātrā-sparśās tu kaunteya

śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ

āgamāpāyino 'nityās

tāṁs titikṣasva bhārata

[mātrā-sparśāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=m%C4%81tr%C4%81) — percepção sensorial; [tu](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tu) — apenas; [kaunteya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kaunteya) — Ó filho de Kuntī; [śīta](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9B%C4%ABta) — inverno; [uṣṇa](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=u%E1%B9%A3%E1%B9%87a) — verão; [sukha](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sukha) — felicidade; [duḥkha](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=du%E1%B8%A5kha) — e dor; [dāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=d%C4%81%E1%B8%A5) — doação; [āgama](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C4%81gama) — aparecendo; [apāyinaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ap%C4%81yina%E1%B8%A5) — desaparecendo; [anityāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=anity%C4%81%E1%B8%A5) — não permanente; [tān](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=t%C4%81n) — todos eles; [titikṣasva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=titik%E1%B9%A3asva) — apenas tente tolerar; [bhārata](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C4%81rata) — Ó descendente da dinastia Bharata.

## Tradução

**Ó filho de Kuntī, a aparência não permanente de felicidade e angústia, e seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e desaparecimento das estações de inverno e verão. Elas surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-las sem ser perturbado.**

## Significado

No bom cumprimento do dever, é preciso aprender a tolerar aparências não permanentes e desaparecimentos de felicidade e angústia. De acordo com a injunção védica, é preciso tomar seu banho de manhã cedo, mesmo durante o mês de Māgha (janeiro-fevereiro). Faz muito frio nessa época, mas, apesar disso, um homem que respeita os princípios religiosos não hesita em tomar seu banho. Da mesma forma, uma mulher não hesita em cozinhar na cozinha nos meses de maio e junho, a parte mais quente da temporada de verão. É preciso cumprir seu dever apesar dos inconvenientes climáticos. Da mesma forma, lutar é o princípio religioso dos kṣatriyas, e embora alguém tenha que lutar com algum amigo ou parente, não deve se desviar de seu dever prescrito. É preciso seguir as regras e regulamentos prescritos dos princípios religiosos para ascender à plataforma do conhecimento, porque pelo conhecimento e devoção só se pode libertar-se das garras do māyā (ilusão).

Os dois nomes diferentes de endereço dados a Arjuna também são significativos. Dirigir-se a ele como Kaunteya significa suas grandes relações de sangue do lado de sua mãe; e dirigir-se a ele como Bhārata significa sua grandeza do lado de seu pai. De ambos os lados, ele deve ter uma grande herança. Um grande patrimônio traz responsabilidade na questão do bom cumprimento dos deveres; portanto, ele não pode evitar a luta.

2Verso 15

यं हि न व्यथयन्त्येते पुरुषं पुरुषर्षभ ।  
समदुःखसुखं धीरं सोऽमृतत्वाय कल्पते ॥ १५ ॥

yaṁ hi na vyathayanty ete

puruṣaṁ puruṣarṣabhasama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁso 'mṛtatvāya kalpate

*yam* — a pessoa para quem; *hi* — decerto ; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [vyathayanti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vyathayanti) — são angustiantes; [ete](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ete) — tudo isso; [puruṣam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=puru%E1%B9%A3am) — para uma pessoa; [puruṣa-ṛṣabha](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=puru%E1%B9%A3a) — Ó melhor entre os homens; [sama](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sama) — inalterado; [duḥkha](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=du%E1%B8%A5kha) — em perigo; [sukham](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sukham) — e felicidade; [dhīram](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dh%C4%ABram) — paciente; [saḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sa%E1%B8%A5) — ele; [amṛtatvāya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=am%E1%B9%9Btatv%C4%81ya) — para a libertação; [kalpate](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kalpate) — é considerado elegível.

## Tradução

**Ó melhor entre os homens [Arjuna], a pessoa que não é perturbada pela felicidade e angústia e é firme em ambas é certamente elegível para a libertação.**

## Significado

Qualquer um que seja firme em sua determinação para o estágio avançado de realização espiritual e possa igualmente tolerar as investidas de angústia e felicidade é certamente uma pessoa elegível para a libertação. Na instituição varṇāśrama, a quarta etapa da vida, ou seja, a ordem renunciada (sannyāsa), é uma situação meticulosa. Mas aquele que leva a sério a perfeição de sua vida certamente adota a ordem sannyāsa da vida, apesar de todas as dificuldades. As dificuldades geralmente surgem de ter que romper relações familiares, abrir mão da conexão de esposa e filhos. Mas se alguém é capaz de tolerar tais dificuldades, certamente seu caminho para a realização espiritual está completo. Da mesma forma, no cumprimento dos deveres de Arjuna como kṣatriya, ele é aconselhado a perseverar, mesmo que seja difícil lutar com seus familiares ou pessoas igualmente amadas. O Senhor Caitanya tomou sannyāsa aos vinte e quatro anos de idade, e Seus dependentes, jovem esposa e velha mãe, não tinham mais ninguém para cuidar deles. No entanto, por uma causa maior, Ele tomou sannyāsa e foi firme no cumprimento de deveres mais elevados. Esse é o caminho para alcançar a libertação da escravidão material.

2Verso 16

नासतो विद्यते भावो नाभावो विद्यते सतः ।  
उभयोरपि दृष्टोऽन्तस्त्वनयोस्तत्त्वदर्शिभिः ॥ १६ ॥

nāsato vidyate bhāvonābhāvo vidyate sataḥubhayor api dṛṣṭo 'ntastv anayos tattva-darśibhiḥ

[na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [asataḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=asata%E1%B8%A5) — do inexistente; [vidiato](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vidyate) — há; [bhāvaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C4%81va%E1%B8%A5) — resistência; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [abhāvaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=abh%C4%81va%E1%B8%A5) — mudança de qualidade; [vidiato](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vidyate) — há; [sataḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sata%E1%B8%A5) — do eterno; [ubhayoḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ubhayo%E1%B8%A5) — dos dois; [api](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=api) — na verdade; [dṛṣṭaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=d%E1%B9%9B%E1%B9%A3%E1%B9%ADa%E1%B8%A5) — observado; [antaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=anta%E1%B8%A5) — conclusão; [tu](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tu) — de fato; [anayoḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=anayo%E1%B8%A5) — deles; [tattva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tattva) — da verdade; [darśibhiḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dar%C5%9Bibhi%E1%B8%A5) — pelos videntes.

## Tradução

**Aqueles que são videntes da verdade concluíram que do inexistente [o corpo material] não há resistência e do eterno [a alma] não há mudança. Isso eles concluíram estudando a natureza de ambos.**

## Significado

Não há resistência do corpo em mudança. Que o corpo está mudando a cada momento pelas ações e reações das diferentes células é admitido pela ciência médica moderna; e, assim, o crescimento e a velhice estão ocorrendo no corpo. Mas a alma espiritual existe permanentemente, permanecendo a mesma apesar de todas as mudanças do corpo e da mente. Essa é a diferença entre matéria e espírito. Por natureza, o corpo está sempre mudando, e a alma é eterna. Essa conclusão é estabelecida por todas as classes de videntes da verdade, tanto impersonalistas quanto personalistas. No Viṣṇu Purāṇa (2.12.38) afirma-se que Viṣṇu e Suas moradas têm existência espiritual auto-iluminada (jyotīṁṣi viṣṇur bhuvanāni viṣṇuḥ). As palavras existente e inexistente referem-se apenas ao espírito e à matéria. Essa é a versão de todos os videntes da verdade.

Este é o início da instrução do Senhor às entidades vivas que estão perplexas com a influência da ignorância. A remoção da ignorância envolve o restabelecimento da relação eterna entre o adorador e o adorável e a consequente compreensão da diferença entre as entidades vivas parciais e a Suprema Personalidade de Deus. Pode-se entender a natureza do Supremo pelo estudo aprofundado de si mesmo, sendo a diferença entre si e o Supremo entendida como a relação entre a parte e o todo. No Vedānta-sūtras, bem como no [*Śrīmad-Bhāgavatam*](https://vedabase.io/en/library/sb/), o Supremo foi aceito como a origem de todas as emanações. Tais emanações são experimentadas por sequências naturais superiores e inferiores. As entidades vivas pertencem à natureza superior, como será revelado no Sétimo Capítulo. Embora não haja diferença entre a energia e a energética, a energética é aceita como o Supremo, e a energia ou a natureza é aceita como a subordinada. As entidades vivas, portanto, estão sempre subordinadas ao Senhor Supremo, como no caso do mestre e do servo, ou do mestre e do ensinado. Tal conhecimento claro é impossível de entender sob o feitiço da ignorância, e para afastar tal ignorância o Senhor ensina o [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) para a iluminação de todas as entidades vivas para todos os tempos.

2Verso 17

अविनाशि तु तद्विद्धि येन सर्वमिदं ततम् ।  
विनाशमव्ययस्यास्य न कश्चित्कर्तुमर्हति ॥ १७ ॥

avināśi tu tad viddhi

yena sarvam idaṁ tatam

vināśam avyayasyāsyana kaścit kartum arhati

[avināśi](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=avin%C4%81%C5%9Bi) — imperecível; [tu](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tu) — mas; [tat](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tat) — isso; [viddhi](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=viddhi) — conheça; [yena](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=yena) — por quem; [sarvam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=sarvam) — todo o corpo; [idam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=idam) — isso; [tatam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tatam) — permeado; [vināśam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vin%C4%81%C5%9Bam) — destruição; [avyayasya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=avyayasya) — do imperecível; [asya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=asya) — dele; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) [kaścit](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ka%C5%9Bcit) — ninguém; [kartum](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kartum) — fazer; [arhati](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=arhati) — é capaz.

## Tradução

**Aquilo que permeia todo o corpo você deve saber ser indestrutível. Ninguém é capaz de destruir essa alma imperecível.**

## Significado

Este versículo explica mais claramente a verdadeira natureza da alma, que está espalhada por todo o corpo. Qualquer um pode entender o que está espalhado por todo o corpo: é a consciência. Todos estão conscientes das dores e prazeres do corpo em parte ou como um todo. Essa difusão da consciência é limitada dentro do próprio corpo. As dores e os prazeres de um corpo são desconhecidos para outro. Portanto, todo e qualquer corpo é a personificação de uma alma individual, e o sintoma da presença da alma é percebido como consciência individual. Esta alma é descrita como uma décima milésima parte da porção superior do ponto de cabelo em tamanho. O Śvetāśvatara Upaniṣad (5.9) confirma isso:

bālāgra-śata-bhāgasya

śatadhā kalpitasya cabhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥsa cānantyāya kalpate

"Quando o ponto superior de um cabelo é dividido em cem partes e novamente cada uma dessas partes é dividida em cem partes, cada uma dessas partes é a medida da dimensão da alma espiritual." Da mesma forma, a mesma versão é afirmada:

keśāgra-śata-bhāgasyaśatāṁśaḥ sādṛśātmakaḥjīvaḥ sūkṣma-svarūpo 'yaṁsaṅkhyātīto hi cit-kaṇaḥ

"Existem inúmeras partículas de átomos espirituais, que são medidas como um décimo milésimo da porção superior do cabelo."

Portanto, a partícula individual da alma espiritual é um átomo espiritual menor que os átomos materiais, e tais átomos são inúmeros. Essa pequena centelha espiritual é o princípio básico do corpo material, e a influência de tal centelha espiritual se espalha por todo o corpo à medida que a influência do princípio ativo de algum medicamento se espalha por todo o corpo. Essa corrente da alma espiritual é sentida em todo o corpo como consciência, e essa é a prova da presença da alma. Qualquer leigo pode entender que o corpo material menos a consciência é um corpo morto, e essa consciência não pode ser revivida no corpo por qualquer meio de administração material. Portanto, a consciência não se deve a qualquer quantidade de combinação material, mas à alma espiritual. No Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.9) a medida da alma espiritual atômica é explicada mais detalhadamente:

eṣo 'ṇur ātmā cetasā veditavyoyasmin prāṇaḥ pañcadhā saṁviveśa

prāṇaiś cittaṁ sarvam otaṁ prajānāṁyasmin viśuddhe vibhavaty eṣa ātmā

"A alma é de tamanho atômico e pode ser percebida pela inteligência perfeita. Essa alma atômica está flutuando nos cinco tipos de ar (prāṇa, apāna, vyāna, samāna e udāna), está situada dentro do coração e espalha sua influência por todo o corpo das entidades vivas incorporadas. Quando a alma é purificada da contaminação dos cinco tipos de ar material, sua influência espiritual é exibida."

O sistema haṭha-yoga destina-se a controlar os cinco tipos de ar que circundam a alma pura por diferentes tipos de posturas sentadas – não para qualquer lucro material, mas para a libertação da alma minúscula do emaranhamento da atmosfera material.

Assim, a constituição da alma atômica é admitida em todas as literaturas védicas, e também é realmente sentida na experiência prática de qualquer homem são. Somente o louco pode pensar nessa alma atômica como viṣṇu-tattva onipresente.

A influência da alma atômica pode ser espalhada por todo um corpo particular. De acordo com o Muṇḍaka Upaniṣad, essa alma atômica está situada no coração de cada entidade viva, e porque a medição da alma atômica está além do poder de apreciação dos cientistas materiais, alguns deles afirmam tolamente que não há alma. A alma atômica individual está definitivamente lá no coração junto com a Superalma, e assim todas as energias do movimento corporal estão emanando dessa parte do corpo. Os corpúsculos que transportam o oxigênio dos pulmões coletam energia da alma. Quando a alma passa dessa posição, cessa a atividade do sangue, gerando fusão. A ciência médica aceita a importância dos corpúsculos vermelhos, mas não pode determinar que a fonte da energia seja a alma. A ciência médica, no entanto, admite que o coração é a sede de todas as energias do corpo.

Tais partículas atômicas do espírito inteiro são comparadas às moléculas do sol. Ao sol existem inúmeras moléculas radiantes. Da mesma forma, as partes fragmentárias do Senhor Supremo são faíscas atômicas dos raios do Senhor Supremo, chamadas pelo nome de prabhā, ou energia superior. Assim, quer se siga o conhecimento védico ou a ciência moderna, não se pode negar a existência da alma espiritual no corpo, e a ciência da alma é explicitamente descrita no [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) pela própria Personalidade da Divindade.

2Verso 18

अन्तवन्त इमे देहा नित्यस्योक्ताः शरीरिणः ।  
अनाशिनोऽप्रमेयस्य तस्माद्युध्यस्व भारत ॥ १८ ॥

antavanta ime dehānityasyoktāḥ śarīriṇaḥanāśino 'prameyasyatasmād yudhyasva bhārata

[anta-vantaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vanta%E1%B8%A5) — perecível; [ime](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ime) — tudo isso; [dehāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=deh%C4%81%E1%B8%A5) — corpos materiais; [nityasya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=nityasya) — eterna na existência; [uktāḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ukt%C4%81%E1%B8%A5) — são ditos; [śarīriṇaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9Bar%C4%ABri%E1%B9%87a%E1%B8%A5) — da alma encarnada; [anāśinaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=an%C4%81%C5%9Bina%E1%B8%A5) — nunca ser destruído; [aprameyasya](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=aprameyasya) — imensurável; [tasmāt](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tasm%C4%81t) — portanto; [yudhyasva](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=yudhyasva) — luta; [bhārata](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C4%81rata) — Ó descendente de Bharata.

## Tradução

**O corpo material da entidade viva indestrutível, imensurável e eterna certamente chegará ao fim; portanto, luta, ó descendente de Bharata.**

## Significado

O corpo material é perecível por natureza. Pode perecer imediatamente, ou pode fazê-lo depois de cem anos. É apenas uma questão de tempo. Não há chance de mantê-lo indefinidamente. Mas a alma espiritual é tão minúscula que nem sequer pode ser vista por um inimigo, para não falar de ser morta. Como mencionado no versículo anterior, ele é tão pequeno que ninguém pode ter ideia de como medir sua dimensão. Assim, de ambos os pontos de vista, não há motivo de lamentação, porque o ser vivo como ele é não pode ser morto nem o corpo material pode ser salvo por qualquer período de tempo ou permanentemente protegido. A minúscula partícula de todo o espírito adquire esse corpo material de acordo com sua obra e, portanto, a observância dos princípios religiosos deve ser utilizada. No Vedānta-sūtras a entidade viva é qualificada como luz porque é parte integrante da luz suprema. Assim como a luz solar mantém todo o universo, assim também a luz da alma mantém esse corpo material. Assim que a alma espiritual está fora desse corpo material, o corpo começa a se decompor; Portanto, é a alma espiritual que mantém esse corpo. O corpo em si não é importante. Arjuna foi aconselhado a lutar e não sacrificar a causa da religião por considerações materiais e corporais.

2Verso 19

य एनं वेत्ति हन्तारं यश्चैनं मन्यते हतम् ।  
उभौ तौ न विजानीतो नायं हन्ति न हन्यते ॥ १९ ॥

ya enaṁ vetti hantāraṁyaś cainaṁ manyate hatamubhau tau na vijānītonāyaṁ hanti na hanyate

[yaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ya%E1%B8%A5) — qualquer um que; [enam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=enam) — isso; [vetti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vetti) — sabe; [hantāram](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hant%C4%81ram) — o assassino; [yaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ya%E1%B8%A5) — qualquer um que; [ca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ca) — também; [enam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=enam) — isso; [manyate](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=manyate) — pensa; [hatam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hatam) — morto; [ubhau](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ubhau) — ambos; [tau](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=tau) — eles; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [vijānītaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=vij%C4%81n%C4%ABta%E1%B8%A5) — estão no conhecimento; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [ayam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ayam) — isso; [hanti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hanti) — mata; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nem; [hanyate](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hanyate) — é morto.

## Tradução

**Nem aquele que pensa a entidade viva o matador nem aquele que pensa que foi morto está no conhecimento, pois o eu não mata nem é morto.**

## Significado

Quando uma entidade viva encarnada é ferida por armas fatais, é de se saber que a entidade viva dentro do corpo não é morta. A alma espiritual é tão pequena que é impossível matá-lo por qualquer arma material, como ficará evidente nos versículos subsequentes. Nem o ser vivo é matável, por causa de sua constituição espiritual. O que é morto, ou deveria ser morto, é apenas o corpo. Isso, no entanto, não incentiva em nada a morte do corpo. A injunção védica é mā hiṁsyāt sarvā bhūtāni: nunca cometa violência a ninguém. Nem entender que o ser vivo é morto incentiva o abate de animais. Matar o corpo de alguém sem autoridade é abominável e é punível pela lei do Estado, bem como pela lei do Senhor. Arjuna, no entanto, está sendo envolvido em matar pelo princípio da religião, e não por capricho.

2Verso 20

न जायते म्रियते वा कदाचि-  
न्नायं भूत्वा भविता वा न भूयः ।  
अजो नित्यः शाश्वतोऽयं पुराणो न हन्यते  
हन्यमाने शरीरे ॥ २० ॥

na jāyate mriyate vā kadācinnāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇona hanyate hanyamāne śarīre

[na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [jāyate](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=j%C4%81yate) — nasce; [mriyate](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=mriyate) — morre; [vā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=v%C4%81) — qualquer um; [kadācit](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kad%C4%81cit) — em qualquer momento (passado, presente ou futuro); [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [ayam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ayam) — isso; [bhūtvā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C5%ABtv%C4%81) — ter surgido; [bhavitā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bhavit%C4%81) — virá a ser; [vā](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=v%C4%81) — ou; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — não; [bhūyaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=bh%C5%ABya%E1%B8%A5) — ou está voltando a ser; [ajaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=aja%E1%B8%A5) — nascituro; [nityaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=nitya%E1%B8%A5) — eterno; [śāśvataḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9B%C4%81%C5%9Bvata%E1%B8%A5) — permanente; [ayam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ayam) — isso; [purāṇaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=pur%C4%81%E1%B9%87a%E1%B8%A5) — o mais antigo; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [hanyate](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hanyate) — é morto; [hanyamāne](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=hanyam%C4%81ne) — ser morto; [śarīre](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9Bar%C4%ABre) — o corpo.

## Tradução

**Para a alma não há nascimento nem morte em momento algum. Ele não veio a existir, não veio a existir e não virá a existir. Ele é nascituro, eterno, sempre existente e primitivo. Ele não é morto quando o corpo é morto.**

## Significado

Qualitativamente, a pequena parte fragmental atômica do Espírito Supremo é uma com o Supremo. Ele não sofre alterações como o corpo. Às vezes, a alma é chamada de estável, ou kūṭa-stha. O corpo está sujeito a seis tipos de transformações. Ela nasce do ventre do corpo da mãe, permanece por algum tempo, cresce, produz alguns efeitos, diminui gradualmente e, finalmente, desaparece no esquecimento. A alma, no entanto, não passa por tais mudanças. A alma não nasce, mas, porque assume um corpo material, o corpo nasce. A alma não nasce ali, e a alma não morre. Tudo o que nasce também tem morte. E porque a alma não tem nascimento, ela não tem, portanto, passado, presente ou futuro. Ele é eterno, sempre existente e primordial – ou seja, não há nenhum vestígio na história de sua criação. Sob a impressão do corpo, buscamos a história do nascimento, etc., da alma. A alma em momento algum envelhece, como o corpo. O chamado velho, portanto, sente-se no mesmo espírito de sua infância ou juventude. As mudanças do corpo não afetam a alma. A alma não se deteriora como uma árvore, nem nada material. A alma também não tem subproduto. Os subprodutos do corpo, ou seja, as crianças, são também almas individuais diferentes; e, devido ao corpo, aparecem como filhos de um homem particular. O corpo se desenvolve por causa da presença da alma, mas a alma não tem ramificações nem mudanças. Portanto, a alma está livre das seis mudanças do corpo. No Kaṭha Upaniṣad (1.2.18) também encontramos uma passagem semelhante, que diz:

na jāyate mriyate vā vipaścin

nāyaṁ kutaścin na babhūva kaścitajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇona hanyate hanyamāne śarīre

O significado e o propósito deste versículo é o mesmo que no [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/), mas aqui neste versículo há uma palavra especial, vipaścit, que significa aprendido ou com conhecimento.

A alma está cheia de conhecimento, ou cheia sempre de consciência. Portanto, a consciência é o sintoma da alma. Mesmo que a pessoa não encontre a alma dentro do coração, onde ela está situada, ainda pode entender a presença da alma simplesmente pela presença da consciência. Às vezes não encontramos o sol no céu devido às nuvens, ou por algum outro motivo, mas a luz do sol está sempre lá, e estamos convencidos de que é, portanto, diurno. Assim que há um pouco de luz no céu no início da manhã, podemos entender que o sol está no céu. Da mesma forma, como há alguma consciência em todos os corpos – seja homem ou animal – podemos entender a presença da alma. Essa consciência da alma é, no entanto, diferente da consciência do Supremo porque a consciência suprema é todo o conhecimento – passado, presente e futuro. A consciência da alma individual é propensa ao esquecimento. Quando ele é esquecido de sua verdadeira natureza, ele obtém educação e iluminação das lições superiores de Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa não é como a alma esquecida. Se assim fosse, os ensinamentos de Kṛṣṇa do [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) seriam inúteis.

Existem dois tipos de almas – a saber, a alma de partículas diminutas (aṇu-ātmā) e a Superalma (vibhu-ātmā). Isso também é confirmado no Kaṭha Upaniṣad (1.2.20) desta forma:

aṇor aṇīyān mahato mahīyān

ātmāsya jantor nihito guhāyāmtam akratuḥ paśyati vīta-śokodhātuḥ prasādān mahimānam ātmanaḥ

"Tanto a Superalma [Paramātmā] quanto a alma atômica [ jīvātmā] estão situadas na mesma árvore do corpo dentro do mesmo coração do ser vivo, e somente aquele que se tornou livre de todos os desejos materiais, bem como das lamentações, pode, pela graça do Supremo, compreender as glórias da alma." Kṛṣṇa é a fonte da Superalma também, como será revelado nos capítulos seguintes, e Arjuna é a alma atômica, esquecida de sua verdadeira natureza; portanto, ele precisa ser iluminado por Kṛṣṇa, ou por Seu representante de boa-fé (o mestre espiritual).

2Verso 21

वेदाविनाशिनं नित्यं य एनमजमव्ययम् ।  
कथं स पुरुषः पार्थ कं घातयति हन्ति कम् ॥ २१ ॥

vedāvināśinaṁ nityaṁya enam ajam avyayamkathaṁ sa puruṣaḥ pārthakaṁ ghātayati hanti kam

[veda](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=veda) — ele sabe; [avināśinam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=avin%C4%81%C5%9Binam) — indestrutível; [nityam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=nityam) — sempre existente; [yaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ya%E1%B8%A5) — aquele que; [enam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=enam) — esta (alma); [ajam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ajam) — não nascida; [avyayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=avyayam) — imutável; [katham](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=katham) — como; [saḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sa%E1%B8%A5) — aquela; [puruṣaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=puru%E1%B9%A3a%E1%B8%A5) — pessoa; [pārtha](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=p%C4%81rtha) — ó Pārtha (Arjuna); [kam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=kam) — a quem; [ghātayati](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=gh%C4%81tayati) — faz matar; [hanti](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=hanti) — mata; [kam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=kam) — a quem.

## Tradução

**Ó Pārtha, como pode uma pessoa que sabe que a alma é indestrutível, eterna, não nascida e imutável matar alguém ou fazer com que alguém mate?**

## Significado

Tudo tem sua devida utilidade, e um homem que está situado em conhecimento completo sabe como e onde utilizar algo devidamente. Do mesmo modo, a violência também tem sua utilidade, e a maneira correta de usá-la cabe à pessoa em conhecimento. Embora o juiz dê a pena capital a uma pessoa condenada por homicídio, ele não pode ser censurado, porque é de acordo com os códigos de justiça que ele decreta violência contra esta pessoa. No *Manu-saṁhitā,*o livro de leis da humanidade, sustenta-se que um assassino deve ser condenado à morte para que em sua próxima vida não precise pagar com sofrimento o grande pecado que cometeu. Portanto, o fato de o rei condenar um assassino à forca é na verdade benéfico. De modo semelhante, quando Kṛṣṇa dá a ordem para lutar, deve-se concluir que a violência é em prol da justiça suprema, e por isso Arjuna deve seguir a instrução, sabendo muito bem que tal violência, cometida enquanto se luta por Kṛṣṇa, não é absolutamente violência porque, de qualquer maneira, o homem, ou melhor, a alma, não pode ser morta; assim, para a administração da justiça, permite-se a assim chamada violência. Uma operação cirúrgica não se destina a matar o paciente, mas a curá-lo. Portanto, Arjuna irá empreender sob a instrução de Kṛṣṇa uma luta em pleno conhecimento, e por isso não há possibilidade de reação pecaminosa.

2Verso 22

वासांसि जीर्णानि यथा विहाय  
नवानि गृह्णाति नरोऽपराणि ।  
तथा शरीराणि विहाय जीर्णा-न्यन्यानि  
संयाति नवानि देही ॥ २२ ॥

vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāyanavāni gṛhṇāti naro ’parāṇitathā śarīrāṇi vihāya jīrṇānyanyāni saṁyāti navāni dehī

[vāsāṁsi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=v%C4%81s%C4%81%E1%B9%81si) — roupas; [jīrṇāni](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=j%C4%ABr%E1%B9%87%C4%81ni) — antigas e gastas; [yathā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=yath%C4%81) — assim como; [vihāya](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=vih%C4%81ya) — abandonando; [navāni](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=nav%C4%81ni) — roupas novas; [gṛhṇāti](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=g%E1%B9%9Bh%E1%B9%87%C4%81ti) — aceita; [naraḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=nara%E1%B8%A5) — um homem; [aparāṇi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=apar%C4%81%E1%B9%87i) — outras; [tathā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=tath%C4%81) — da mesma forma; [śarīrāṇi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=%C5%9Bar%C4%ABr%C4%81%E1%B9%87i) — corpos; [vihāya](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=vih%C4%81ya) — abandonando; [jīrṇāni](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=j%C4%ABr%E1%B9%87%C4%81ni) — velhos e inúteis; [anyāni](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=any%C4%81ni) — diferentes; [saṁyāti](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sa%E1%B9%81y%C4%81ti) — aceita verdadeiramente; [navāni](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=nav%C4%81ni) — novos conjuntos; [dehī](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=deh%C4%AB) — o corporificado.

## Tradução

**Assim como alguém veste roupas novas, abandonando as antigas, a alma aceita novos corpos materiais, abandonando os velhos  
e inúteis.**

## Significado

A troca de corpo pela alma individual atômica é um fato aceito. Mesmo os cientistas modernos que não acreditam na existência da alma, mas que também não podem explicar de onde vem a energia que brota do coração, devem aceitar as contínuas mudanças a que o corpo se submete, passando da infância à adolescência e da adolescência à fase adulta e então da fase adulta à velhice. Da velhice, a mudança se transfere a outro corpo. Isto já foi explicado num verso anterior (2.13).

A transferência da alma individual atômica para outro corpo torna-se possível pela graça da Superalma. A Superalma satisfaz o desejo da alma atômica como um amigo satisfaz o desejo de outro. Os *Vedas,* como o *Muṇḍaka Upaniṣad* e o *Śvetāśvatara Upaniṣad,*comparam a alma e a Superalma a dois pássaros amigos pousados na mesma árvore. Um dos pássaros (a alma individual atômica) está comendo o fruto da árvore, e o outro pássaro (Kṛṣṇa) está apenas observando Seu amigo. Entre estes dois pássaros — mesmo sendo eles iguais em qualidade — um está cativado pelos frutos da árvore material, enquanto o outro está apenas presenciando as atividades de Seu amigo. Kṛṣṇa é o pássaro testemunha, e Arjuna é o pássaro que come. Embora sejam amigos, um é o senhor e o outro, o servo. O fato de a alma atômica esquecer-se desta relação é a causa da sua mudança de posição de uma árvore para outra, ou de um corpo para outro. A alma *jīva*está lutando mui arduamente na árvore do corpo material, mas logo que concorda em aceitar o outro pássaro como o mestre espiritual supremo — tomando assim, a mesma atitude de Arjuna que se rendeu voluntariamente a Kṛṣṇa para receber Suas instruções — o pássaro subordinado imediatamente livra-se de todas as lamentações. Tanto o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.2) quanto o *Śvetāśvatara Upaniṣad*(4.7) confirmam isto:

samāne vṛkṣe puruṣo nimagno’nīśayā śocati muhyamānaḥjuṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśamasya mahimānam iti vīta-śokaḥ

“Embora os dois pássaros estejam na mesma árvore, o pássaro que come, sendo o desfrutador dos frutos da árvore, está mergulhado em completa ansiedade e melancolia. Mas se acontecer de ele fixar-se no rosto de seu amigo, o Senhor, e conhecer Suas glórias — imediatamente o pássaro aflito ficará livre de todas as ansiedades.” Arjuna agora virou a face na direção de seu amigo eterno, Kṛṣṇa, e assim passou a compreender o [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/pt-br/library/bg/)*.*E ao ouvir de Kṛṣṇa, ele pôde compreender as supremas glórias do Senhor e livrar-se da lamentação.

Nesta passagem, o Senhor aconselha Arjuna a não lamentar a mudança corpórea de seu avô idoso e de seu mestre. Pelo contrário, ele devia sentir-se feliz de matar seus corpos na luta justa de modo que eles pudessem ficar imediatamente expurgados de todas as reações de várias atividades corpóreas. Aquele que dá sua vida no altar do sacrifício, ou no próprio campo de batalha, fica imediatamente isento de reações corpóreas e é promovido a uma situação de vida superior. Logo, para Arjuna não havia motivo para lamentação.

2Verso 23

नैनं छिन्दन्ति शस्त्राणि नैनं दहति पावकः ।  
न चैनं क्ल ेदयन्त्यापो न शोषयति मारुतः ॥ २३ ॥

nainaṁ chindanti śastrāṇinainaṁ dahati pāvakaḥ

na cainaṁ kledayanty āpona śoṣayati mārutaḥ

[na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [enam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=enam) — esta alma; [chindanti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=chindanti) — pode cortar em pedaços; [śastrāṇi](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9Bastr%C4%81%E1%B9%87i) — armas; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [enam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=enam) — esta alma; [dahati](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=dahati) — queimaduras; [pāvakaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=p%C4%81vaka%E1%B8%A5) — fogo; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [ca](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=ca) — também; [enam](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=enam) — esta alma; [kledayanti](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=kledayanti) — umedecimento; [āpaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C4%81pa%E1%B8%A5) — água; [na](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=na) — nunca; [śoṣayati](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=%C5%9Bo%E1%B9%A3ayati) — seca; [mārutaḥ](https://vedabase.io/en/search/synonyms/?original=m%C4%81ruta%E1%B8%A5) — vento.

## Tradução

**A alma nunca pode ser cortada em pedaços por qualquer arma, nem queimada pelo fogo, nem umedecida pela água, nem murcha pelo vento.**

## Significado

Todos os tipos de armas – espadas, armas de chama, armas de chuva, armas de tornado, etc. – são incapazes de matar a alma espiritual. Parece que havia muitos tipos de armas feitas de terra, água, ar, éter, etc., além das armas de fogo modernas. Mesmo as armas nucleares da era moderna são classificadas como armas de fogo, mas antigamente havia outras armas feitas de todos os tipos diferentes de elementos materiais. As armas de fogo eram combatidas por armas de água, que agora são desconhecidas pela ciência moderna. Nem os cientistas modernos têm conhecimento de armas de tornados. No entanto, a alma nunca pode ser cortada em pedaços, nem aniquilada por qualquer número de armas, independentemente dos dispositivos científicos.

Os Māyāvādī não podem explicar como a alma individual surgiu simplesmente por ignorância e, consequentemente, tornou-se coberta pela energia ilusória. Também nunca foi possível cortar as almas individuais da Alma Suprema original; em vez disso, as almas individuais são partes eternamente separadas da Alma Suprema. Por serem almas individuais atômicas eternamente (sanātana), são propensas a serem cobertas pela energia ilusória e, assim, se separam da associação do Senhor Supremo, assim como as faíscas de um fogo, embora em qualidade com o fogo, são propensas a serem extintas quando fora do fogo. No Varāha Purāṇa, as entidades vivas são descritas como partes separadas e parcelas do Supremo. Eles são eternamente assim, de acordo com o [*Bhagavad-gītā*](https://vedabase.io/en/library/bg/) também. Assim, mesmo depois de ser libertada da ilusão, a entidade viva permanece uma identidade separada, como é evidente nos ensinamentos do Senhor a Arjuna. Arjuna se libertou pelo conhecimento recebido de Kṛṣṇa, mas nunca se tornou um com Kṛṣṇa.

2Verso 24

अच्छेद्योऽयमदाह्योऽयमक्ल‍ेद्योऽशोष्य एव च ।  
नित्यः सर्वगतः स्थाणुरचलोऽयं सनातनः ॥ २४ ॥

acchedyo ’yam adāhyo ’yamakledyo ’śoṣya eva canityaḥ sarva-gataḥ sthāṇuracalo ’yaṁ sanātanaḥ

[acchedyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=acchedya%E1%B8%A5) — inquebrável; [ayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ayam) — esta alma; [adāhyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ad%C4%81hya%E1%B8%A5) — incombustível; [ayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ayam) — esta alma; [akledyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=akledya%E1%B8%A5) — insolúvel; [aśoṣyah](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=a%C5%9Bo%E1%B9%A3yah) — que não se pode secar; [eva](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=eva) — decerto; [ca](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ca) — e; [nityaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=nitya%E1%B8%A5) — perpétua; [sarva](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sarva)-[gataḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=gata%E1%B8%A5) — onipenetrante; [sthāṇuḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=sth%C4%81%E1%B9%87u%E1%B8%A5) — imutável; [acalaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=acala%E1%B8%A5) — imóvel; [ayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ayam) — esta alma; [sanātanaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=san%C4%81tana%E1%B8%A5) — eternamente a mesma.

## Tradução

**Esta alma individual é inquebrável e indissolúvel, e não pode ser queimada nem seca. Ela é permanente, está presente em toda a parte, é imutável, imóvel e eternamente a mesma.**

## Significado

Todas essas qualificações da alma atômica são prova categórica de que a alma individual é eternamente uma partícula atômica do espírito total, e permanece eternamente o mesmo átomo imutável. É muito difícil conciliar a teoria do monismo com este conceito, porque nunca se espera que a alma individual se torne una homogeneamente. Após libertar-se da contaminação material, a alma atômica talvez prefira continuar como centelha espiritual nos raios refulgentes da Suprema Personalidade de Deus, mas as almas inteligentes ingressam nos planetas espirituais para associar-se com a Personalidade de Deus.

A palavra *sarva-gata*(“onipenetrante”) é significativa, pois não há dúvida de que as entidades vivas estão em toda a criação de Deus. Elas vivem na terra, na água, no ar, dentro da terra e até dentro do fogo. A crença de que o fogo as destrói não é aceitável, pois aqui se afirma claramente que a alma não pode ser queimada pelo fogo. Portanto, não há dúvida de que no planeta Sol também existam entidades vivas com corpos adequados para viver lá. Se o globo solar é desabitado, então a palavra *sarva-gata*— “que vive em toda a parte”— torna-se sem sentido.

2Verso 25

अव्यक्तोऽयमचिन्त्योऽयमविकार्योऽयमुच्यते ।  
तस्मादेवं विदित्वैनं नानुशोचितुमर्हसि ॥ २५ ॥

avyakto ’yam acintyo ’yamavikāryo ’yam ucyatetasmād evaṁ viditvainaṁnānuśocitum arhasi

[avyaktaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=avyakta%E1%B8%A5) — invisível; [ayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ayam) — esta alma; [acintyaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=acintya%E1%B8%A5) — inconcebível; [ayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ayam) — esta alma; [avikāryaḥ](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=avik%C4%81rya%E1%B8%A5) — imutável; [ayam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ayam) — esta alma; [ucyate](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=ucyate) — está dito; [tasmāt](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=tasm%C4%81t) — portanto; [evam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=evam) — assim; [viditvā](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=viditv%C4%81) — sabendo-o bem; [enam](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=enam) — esta alma; [na](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=na) — não; [anuśocitum](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=anu%C5%9Bocitum) — lamentar; [arhasi](https://vedabase.io/pt-br/search/synonyms/?original=arhasi) — você merece.

## Tradução

**Diz-se que a alma é invisível, inconcebível e imutável. Sabendo disto, você não deve se afligir por causa do corpo.**

## Significado

Como se descreveu anteriormente, a dimensão da alma é tão pequena para nosso cálculo material que ela não pode ser vista nem mesmo pelo mais poderoso microscópio; portanto, ela é invisível. Quanto à existência da alma, ninguém pode provar sua existência experimentalmente, além da prova do *śruti,*ou a sabedoria védica. Temos de aceitar esta verdade, porque não há outra fonte que nos leve a entender a existência da alma, embora este fato seja de fácil percepção. Há muitas coisas que temos de aceitar baseados unicamente na autoridade superior. Baseada na autoridade de sua mãe, a pessoa não pode negar a existência de seu pai. Não há outro processo para alguém compreender a identidade do seu pai, exceto aceitando a autoridade da mãe. De modo semelhante, não há fonte para compreender a alma exceto pelo estudo dos *Vedas.*Em outras palavras, a alma é inconcebível para o conhecimento experimental humano. A alma é consciência e consciente — esta afirmação também é dos *Vedas,*e temos que aceitar isto. Ao contrário do que acontece ao corpo, a alma não muda. Em sua condição eternamente imutável, a alma permanece atômica em comparação com a Alma Suprema infinita. A Alma Suprema é infinita, e a alma atômica é infinitesimal. Portanto, a alma infinitesimal, sendo imutável, nunca pode se tornar igual à alma infinita, ou a Suprema Personalidade de Deus. Este conceito é repetido nos *Vedas*de diferentes maneiras apenas para confirmar a estabilidade da concepção da alma. A repetição de algo é necessária para que compreendamos o assunto por completo e sem erros.

2Verso 26

2Verso 27

2Verso 28

2Verso 29

2Verso 30

2Verso 31